

PR Enaldo Brito

PROFESSOR

REVISTA DA ESCOLA DOMINICAL

Lições Bíblicas para culto doméstico, devocional e pequenos grupos

1 CORÍNTIOS

FAÇAM TUDO COM AMOR,
DECÊNCIA E ORDEM



www.educacaocristacontinuada.com.br



ESTUDO, LEITURA E CÓPIA MANUSCRITA DA BÍBLIA

EM 8 ANOS

Ano	Trim	Antigo Testamento	Trim	Novo Testamento
1º 2021	1º	Gênesis	2º	Mateus
	3º	Êxodo, Levítico	4º	Atos
2º 2022	1º	Números, Deuteronômio	2º	Romanos
	3º	Josué	4º	Marcos
3º 2023	1º	Juizes e Rute	2º	1 Coríntios
	3º	1,2 Samuel	4º	Lucas
4º 2024	1º	1,2 Reis; 1,2 Crônicas	2º	2 Coríntios
	3º	Esdras, Neemias e Ester	4º	João
5º Ano Poético 2025	1º	Jó	2º	Salmos de Oração
	3º	Salmos de Celebração	4º	Provérbios, Eclesiastes, Cantares
6º 2026	1º	Isaías	2º	Gálatas, Efésios
	3º	Jeremias, Lamentações	4º	Filipenses, Colossenses 1,2 Tessalonicenses
7º 2027	1º	Ezequiel	2º	1,2 Timóteo, Tito e Filemon
	3º	Daniel	4º	Hebreus e Tiago
8º 2028	1º	Oseias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miqueias	2º	1,2 Pedro; 1,2,3 João e Judas
	3º	Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias	4º	Apocalipse

REVISTA DA ESCOLA DOMINICAL

Lições Bíblicas para culto doméstico, devocional e pequenos grupos

SUMÁRIO

Comentário e adaptação:
Oton Alencar, Leonardo Andrade e equipe editorial

..... / / LIÇÃO 1	1CORÍNTIOS 1 e 3: UNIDADE E SABEDORIA DE DEUS	5
..... / / LIÇÃO 2	1CORÍNTIOS 2: A MENSAGEM PODEROSA.....	11
..... / / LIÇÃO 3	1CORÍNTIOS 4: MINISTROS E DESPENSEIROS DE CRISTO.....	17
..... / / LIÇÃO 4	1CORÍNTIOS 5 e 6: IMORALIDADE E LITÍGIOS	23
..... / / LIÇÃO 5	1CORÍNTIOS 7: CASADO OU SOLTEIRO? EIS A QUESTÃO	29
..... / / LIÇÃO 6	1CORÍNTIOS 8 e 10: ALIMENTO, ÍDOLOS E LIBERDADE CRISTÃ.....	35
..... / / LIÇÃO 7	1CORÍNTIOS 9: PAULO, EXEMPLO DE LIBERDADE	41
..... / / LIÇÃO 8	1CORÍNTIOS 11: O CULTO CRISTÃO E A CEIA DO SENHOR	47
..... / / LIÇÃO 9	1CORÍNTIOS 12: OS DONS ESPIRITUAIS UNINDO A IGREJA.....	53
..... / / LIÇÃO 10	1CORÍNTIOS 13: AMOR, CAMINHO EXCELENTE.....	59
..... / / LIÇÃO 11	1CORÍNTIOS 14: DOM DE PROFECIA E ORDEM NO CULTO	65
..... / / LIÇÃO 12	1CORÍNTIOS 15: O PODER DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO	71
..... / / LIÇÃO 13	1CORÍNTIOS 16: PLANOS E SAUDAÇÃO FINAL.....	77

Oton Alencar é pastor emérito da Assembleia de Deus em Macapá - A Pioneira. Bioquímico, advogado, jornalista, especialista em Educação, doutor em Teologia. Membro do Conselho Permanente da Convenção da Assembleia de Deus no Brasil, membro do Conselho Editorial do Programa de Educação Cristã Continuada.

Leonardo Andrade é pastor na Igreja Assembleia de Deus no Espírito Santo. Graduado em Teologia, Filosofia e História. Autor do livro Breve Manual de Festas Judaicas.

1 CORÍNTIOS

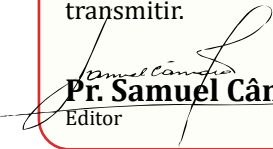
A epístola de 1Coríntios é uma inesgotável mina de ensinamentos e tem mais conselhos práticos para os cristãos do que qualquer outro livro da Bíblia.

As informações que Paulo recebeu e as perguntas feitas pela Igreja ensinaram esta carta com respostas práticas sobre vários temas, resumidos em cinco pontos principais: divisão (1-4), sexualidade (5-7), alimento (8-10), culto cristão (11-14) e ressurreição (15-16).

Geralmente, revelamos nossa alma quando escrevemos e, justamente pelo fato de Paulo nos deixar tantas cartas, sentimos sua mente e seu coração pulsarem, enquanto corrige os problemas da Igreja com muita inspiração de Deus e amor pelas pessoas.

Deus nos fala ainda hoje por meio de 1 Coríntios, de modo que estudá-la é fazer um diagnóstico da Igreja atual, colocar um grande espelho diante de nós mesmos e tratar cada área de nossa vida através das lentes do Evangelho.

A fé cristã inclui uma vida de obediência e se manifesta ao mundo através do amor, da decência e da ordem na vida da Igreja. Vamos, então, conhecer o que Paulo recebeu do Senhor e quer nos transmitir.


Pr. Samuel Câmara
Editor

EXPEDIENTE

Conselho Editorial

Samuel Câmara, Oton Alencar, Jonatas Câmara, Philipe Câmara, Celso Brasil, Marcos Galdino Júnior, André Câmara.

Editor

Samuel Câmara

Editores Assistentes

Philipe Câmara
Pádua Rodrigues
Tarik Ferreira

Coordenador Editorial

Jadiel Gomes

Equipe Editorial

Auristela Brasileiro, Elielson Figueiredo, Enoc Miranda, Ney Maranhão

Supervisão Pedagógica

Faculdade Boas Novas (FBN) e Seminário Teológico da Assembleia de Deus (SETAD)

Repertório Musical

Rebekah Câmara

Distribuição e Comercial

Jadiel Gomes

Editoração e Projeto Gráfico

Nei Neves e Tarik Ferreira

Conteúdo Digital e Imagens

Jeiel Lopes

Versão bíblica: Almeida Revista e Atualizada (ARA), salvo quando indicada outra versão.

©2023. Direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio, sem autorização por escrito da Assembleia de Deus em Belém do Pará e do autor dos comentários e adaptações.

Programa de Educação Cristã Continuada.

Avenida Governador José Malcher, 1571, esquina com a Tv. 14 de Março, bairro: Nazaré. CEP: 66060-230. Belém - Pará - Brasil. Fone: (91) 3110-2400. E-mail: pecc@adbelem.org.br

1CORÍNTIOS 1 e 3: UNIDADE E SABEDORIA DE DEUS

SUPLEMENTO EXCLUSIVO DO PROFESSOR

Afora o suplemento do professor, todo o conteúdo de cada lição é igual para alunos e mestres, inclusive o número da página.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Em 1Coríntios 1 e 3 há 31 e 23 versos, respectivamente. Sugerimos começar a aula lendo, com todos os presentes, 1 Coríntios 1.1-25 (5 a 7 min.).

A revista funciona como guia de estudo e leitura complementar, mas não substitui a leitura da Bíblia.

Querido professor, exponha nesta lição que havia na igreja de Corinto pelo menos quatro facções, as quais eram simpatizantes dos ensinamentos de Paulo, Pedro Apolo e Cristo, embora estas não seguissem fielmente os ensinamentos de seus mestres. Esses grupos disputavam entre si quem era o mais espiritual. Isso gerava dissensões e partidarismos entre o povo de Deus. No entanto, eles possuíam um denominador comum: crer em Jesus Cristo e na propagação da Sua mensagem.

Paulo iniciou o discurso do versículo 10 empregando a expressão “*rogo-vos, irmãos em Cristo*”, mostrando que a igreja possui um nome que é maior do que qualquer nome de escolas teológicas: o nome de Jesus Cristo.

OBJETIVOS

- **Entender** a importância da 1ª Carta aos Coríntios para a igreja de hoje.
- **Compreender** os benefícios gerados pela unidade da igreja.
- **Reconhecer** que a excelência da sabedoria de Deus excede a capacidade de entendimento humano.

PARA COMEÇAR A AULA

Dê início a esta aula fazendo à classe as mesmas perguntas que Paulo fez no início do versículo 13: “Está Cristo dividido?”; “Foi Paulo crucificado por vós?”; “Ou fostes batizados em nome de Paulo?”. E, no decorrer da aula, mostre que Paulo teve todos os seus argumentos direcionados ao nome de Cristo, mostrando que isto é a sabedoria de Deus: justiça, santificação e redenção. Encerre enfatizando que Cristo é o fundamento, e os homens, apenas servos Dele.

RESPOSTAS DA PÁGINA 10

- 1) Posicional e progressivo.
- 2) Partidarismo
- 3) F - V - V

LEITURA ADICIONAL

A maioria de nós que frequenta a igreja por vários anos tem presenciado ou tem sabido de congregações onde houve uma divisão ou pelo menos uma séria contenda. O problema existe na igreja desde os tempos do Novo Testamento. Os crentes de Corinto deixaram a desejar de muitas maneiras e a primeira coisa pela qual Paulo os chamou à ordem foi a discórdia ou contenda. Contenda é uma realidade na igreja porque o egoísmo e o pecado são realidades nos seres humanos. Por causa de desavenças, o Pai é desonrado, o Filho é envergonhado, seu povo é desmoralizado e desacreditado e o mundo é afastado (despedido) e confirmado na descrença. Em sua oração sacerdotal Jesus orou para que sua igreja fosse uma (Jo 17.11,21-23). Imediatamente após o Pentecostes os novos convertidos, cheios de poder, estavam em perfeita harmonia uns com os outros — compartilhando, regozijando-se, adorando e testemunhando juntos. A unidade deles produziu grandes frutos no ministério uns para com os outros e no testemunho diante do mundo, glorificando e agradando a Deus.

Livro: **1 Coríntios: a solução de Deus para os problemas da igreja** (MACARTHUR, John. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 15).

LIÇÃO 1

1CORÍNTIOS 1 e 3: UNIDADE E SABEDORIA DE DEUS

Texto Áureo

"Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer."
1Co 1.10



Leitura Bíblica Para Estudo 1 Coríntios 1.1-25

Verdade Prática

Divisões na Igreja revelam uma compreensão distorcida de Cristo e prejudicam a evangelização.

INTRODUÇÃO

I. SAUDAÇÃO E GRATIDÃO 1Co 1.1-9

1. Paulo e Sóstenes 1Co 1.1
2. Santificados e santos 1Co 1.2
3. Ações de graça 1Co 1.3-9

II. UNIDADE E DIVISÃO 1Co 1.10-17

1. Incentivo à unidade 1Co 1.10
2. Divisão "racha" a igreja 1Co 1.11,12
3. Cristo não está dividido 1Co 1.13,14

III. SABEDORIA DIVINA 1Co 1.18-31

1. Loucura de Deus 1Co 1.25
2. As coisas loucas 1Co 1.27,28
3. Gloríe-se no Senhor 1Co 1.29-31

APLICAÇÃO PESSOAL

Devocional Diário

S	T	Q	Q	S	S
1Co 1.11	1Co 1.12	1Co 3.11	1Co 3.12	1Co 3.16	1Co 3.19

Hinos da Harpa: 175 - 400

INTRODUÇÃO

A autoria da Carta é do apóstolo Paulo (1Co 1.1). O destinatário, a igreja na cidade de Corinto (1Co 1.2). Quanto ao local e data, a carta foi escrita em Éfeso (1Co 16.8), durante a terceira viagem missionária de Paulo, entre 53 e 58 d.C. (At 18.21-23;19).

Paulo plantou a igreja de Corinto no final de sua segunda viagem missionária. Ele passou um ano e seis meses pregando a Palavra de Deus naquela grande cidade, onde teve uma visão do Senhor (At 18.9-11).

Sete anos após a passagem de Paulo por Corinto a igreja enfrentava alguns problemas, trazidos ao conhecimento de Paulo pelos da casa de Cleo (1.11). O apóstolo também aproveita para responder uma consulta que a igreja em Corinto fizera a ele: *"Quanto ao que me escrevestes..."* (7.1).

Ela é dividida em seções que correspondem aos cinco principais problemas: divisão (1-4) sexualidade (5-7), alimento (8-10), ordem no culto e dons espirituais (11-14), além de ressurreição (15-16). Existem outros assuntos diferentes, mas esses são o eixo central. A 1ª carta aos Coríntios é a mais longa epístola de Paulo.

I. SAUDAÇÃO E GRATIDÃO (1Co 1.1-9)

As palavras de abertura da carta possuem os elementos essen-

ciais de uma saudação comum às cartas do primeiro século: identificação do escritor, identificação dos destinatários e votos de bem-estar.

1. Paulo e Sóstenes (1Co 1.1)

Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes,

De acordo com Atos 18, quando Paulo plantou a igreja em Corinto, o líder da sinagoga naquela cidade era Crispo, que aceita Jesus e é convidado a deixar a sinagoga, ficando Sóstenes em seu lugar.

Sóstenes, por sua vez, querendo ver Paulo expulso da cidade, leva-o perante o magistrado com acusações ilegítimas. O magistrado decide não agir, entendendo ser este um assunto interno dos judeus.

Insatisfeitos, os judeus agarraram e espancam Sóstenes, que posteriormente também aceita Jesus e passa a viajar com Paulo. Agora, encontramos Sóstenes auxiliando a Paulo.

Os habitantes de Corinto conheciam Sóstenes como o ex-líder da sinagoga que se converteu ao Evangelho.

2. Santificados e santos (1Co 1.2)

À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:

A Igreja é de Deus. Não se trata, portanto, só da igreja de Corinto,

mas da Igreja de Deus em Corinto. Deus nunca passou procuração transferindo-nos o direito de posse da Igreja. A Igreja só tem um dono: Jesus!

Por sua vez, a santificação tem dois aspectos importantes: santificação posicional e progressiva.

Todo crente é santificado em Cristo. *“À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus”* (1.2). Essa é a santificação posicional. Toda pessoa que crê em Jesus é santa.

Paulo prossegue: *“Aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos...”* (1.2). Parece contraditório, pois se já é santo, então por que ser chamado para ser santo? Quem está em Cristo é chamado para andar com Cristo. Quem está em Cristo precisa ser transformado contínua e progressivamente à imagem de Cristo. Essa santificação é um processo que só terminará com a volta de Jesus.

3. Ações de graça (1Co 1.3-9)

Sempre dou graças a [meu] Deus a vosso respeito, a propósito da sua graça, que vos foi dada em Cristo Jesus (1.4).

Paulo começa essa carta como um pastor sensível, fazendo elogios à igreja. O apóstolo aplaude os crentes de Corinto por estarem ativamente engajados nos dons. Ele destaca uma igreja enriquecida na Palavra, no conhecimento e no testemunho de Jesus (v. 4-7), que também olhava para

frente, aguardando a revelação de Cristo (v. 8).

Se não fossem estes primeiros versículos do capítulo 1, caberia perguntar: será que os crentes de Corinto eram verdadeiramente crentes? Será que a igreja em Corinto era mesmo cristã?

Do verso 10 em diante, veremos alguns problemas existentes nessa comunidade local, os quais também podemos identificar em nosso meio, nos dias de hoje.

II. UNIDADE E DIVISÃO

(1Co 1.10-17)

Paulo é informado de que estava havendo dissensões e partidismo entre os cristãos de Corinto. Essa informação é chegada até Paulo por intermédio de Cloe.

Paulo menciona o zelo da irmã Cloe e identifica a origem da informação. Ele não diz: “uma fonte anônima” ou “uma fofoca”. Apresenta-se um modelo claro e transparente de lidar com dificuldades, identificando com zelo e responsabilidade problemas que precisam ser resolvidos.

É preciso reconhecer que, se não fossem os problemas dos coríntios, estaríamos, por exemplo, sem um tratamento teológico da Ceia do Senhor; sem o grande capítulo do amor; sem o tratamento estendido aos dons espirituais; sem a clássica passagem a respeito da ressurreição do corpo e sem as instruções relacionadas à disci-

plina da Igreja, ao casamento, e à ética Cristã.

1. Incentivo à unidade (1Co 1.10)

Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer.

Neste ensejo, Paulo incentiva a união da igreja de Corinto. A união é um requisito primordial para que os crentes convivam em paz e sejam abençoados (Sl 133).

Lucas, autor do livro de Atos, relata que os crentes da igreja primitiva cresciam juntos e, *"enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos"* (At 2.47).

2. Divisão "racha" a igreja

(1Co 1.11,12)

Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado, pelos da casa de Cloe, de que há contendias entre vós (1.11).

Paulo usa o termo "dissensão", na língua grega, *schimata*, que significa literalmente "rasgo" ou "rachadura". Paulo está enfatizando que as dissensões e o partidarismo "racham" o caráter e o testemunho da Igreja. E, se está "rachado", pode quebrar a qualquer momento. A Igreja deve permanecer sólida e "perfeita", pois é *"coluna e baluarte da verdade"* (1Tm 3.15).

Na igreja em Corinto havia pelo menos quatro partidos: o grupo de Paulo, o de Apolo, o de Cefas (Pedro) e o de Cristo. Cada grupo expõe

também características dos crentes partidários dos dias de hoje:

a) *Paulo*. Como Paulo era o fundador da igreja de Corinto e gozava de grande prestígio entre eles, havia aqueles do "partido" de Paulo.

b) *Apolo*. O talento de Apolo era tão grande que o mesmo era considerado um grande intelectual das Escrituras na região (At 18.28). O grupo de Apolo era formado pelos "intelectuais" da igreja.

c) *Cefas*. Ainda havia outro grupo, o de Cefas. Cefas é o nome aramaico do apóstolo Pedro (Jo 1.42). Esses crentes existem ainda hoje, buscando rotular os outros que não seguem o legalismo judaizante.

d) *Cristo*. Você poderia se perguntar: será que o partido de Cristo não seria o ideal para a igreja? A resposta é: Não! Porque estes tais estavam menosprezando os outros, criando o partido dos "orgulhosos". Eram pessoas que não se sujeitavam à autoridade de qualquer outra liderança porque se achavam "diretamente ligados" a Cristo.

Não há evidências de que Paulo, Apolo e Cefas apoiavam qualquer destes grupos.

3. Cristo não está dividido

(1Co 1.13,14)

Acaso, Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo? (1.13).

Paulo faz uma pergunta: *"Acaso, Cristo está dividido?"*. A resposta a essa pergunta é: "Claro que não!"

Porém, os crentes de Corinto agiam como se estivessem dividindo Cristo. Ao permitir a formação de partidos no meio da igreja, de certa forma, estavam “rachando”, ou seja, dividindo a igreja em Corinto.

É importante frisar que Paulo não apoiava em nada esse tipo de atitude, mesmo existindo um partido com seu nome. Paulo pergunta aos cristãos se ele foi crucificado ou se eles foram batizados em seu nome. Deste modo, ele está dizendo que o centro de sua mensagem é Cristo.

Paulo trata de enfatizar seu verdadeiro objetivo, que não era batizar, mas evangelizar. Isso não deprecia a importância do batismo, mas a sua obrigação primária é de evangelizar (Mc 16.15-16). Na ordem contida no Evangelho de Marcos, o “Ide!” vem em primeiro lugar (v. 15).

III. SABEDORIA DIVINA

(1Co 1.18-31)

1. Loucura de Deus (1Co 1.25)

Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

Paulo, aqui, ressalta que seu intuito não é produzir admiradores de sua pessoa, mas proclamar a salvação em Jesus. Para isso, não usa de mecanismos de sabedoria humana. Ao invés disso, ele usa palavras simples para dar a ideia de que o processo é baseado na ação de Deus e não na do homem. O po-

der do Evangelho para persuadir a audiência deriva da mensagem em si, não do mensageiro que a entrega. Paulo não queria que a cruz se perdesse no meio da apresentação. Seu objetivo era uma mensagem simples: Cristo crucificado!

Ao declarar as divergências entre o pensamento judeu e grego, Paulo afirma o seguinte:

a) *Escândalo para judeus.* Nos tempos bíblicos, a morte de cruz era algo vergonhoso e significava maldição para o condenado. Isso era escandaloso para os judeus.

b) *Loucura para gregos.* Os gregos eram pensadores que estavam sempre à procura de explicações novas e atraentes baseadas nos preceitos da sabedoria humana. Para estes, a mensagem da morte de Cristo era completa loucura e a simplicidade da mensagem era delírio.

Neste contexto, Paulo proclama a mensagem do Cristo crucificado. A morte de Cristo trouxe salvação. Esta mensagem é central ao Evangelho.

2. As coisas loucas (1Co 1.27,28)

Pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes (1.27).

Paulo agora fala sobre a vocação dos irmãos e afirma que a “mensagem de Cristo”, que ele tratou no tópico anterior, não faz acepção de pessoas.

Demonstra, assim, que a sabedoria de Deus anda na contramão

deste mundo. Ou seja, Deus escolheu as coisas loucas, fracas, humildes, desprezadas, que não são, para envergonhar as sábias, as fortes e as que são. Até porque todos são pecadores e não têm do que se gloriar, a não ser da graça de Cristo.

3. Glorie-se no Senhor (1Co 1.29-31)

Para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor (1.31).

Paulo salienta que todas as

bênçãos espirituais são providas divina e não decorrem de méritos humanos. Temos que reconhecer isso para evitar o orgulho e a “autossuficiência” (1Co 1.29).

Ele destaca que nossa sabedoria, justiça, santificação e redenção estão no Senhor e não em nós mesmos (v. 30). Cristo providenciou tudo e nós simplesmente confiamos nele.

APLICAÇÃO PESSOAL

O partidarismo e as dissensões em Corinto estavam prejudicando o crescimento da igreja. Do mesmo modo, nos dias atuais, o mau testemunho atrapalha a aceitação do Evangelho.

RESPONDA

1) Quais os dois aspectos da santificação?

2) Qual o problema que afeta a igreja, decorrente da falta de união?

3) Assinale as alternativas com "V", se verdadeiras, ou com "F", se falsas

☐

Paulo desejava produzir muitos seguidores de si mesmo.

☐

A sabedoria de Deus anda na contramão do mundo.

☐

Gloriar-se no Senhor é sinal de sabedoria.

1 CORÍNTIOS 2: A MENSAGEM PODEROSA

SUPLEMENTO EXCLUSIVO DO PROFESSOR

Afora o suplemento do professor, todo o conteúdo de cada lição é igual para alunos e mestres, inclusive o número da página.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Em 1 Coríntios 2 há 16 versos. Sugerimos começar a aula lendo, com todos os presentes, 1 Coríntios 2.1-16 (5 a 7 min.).

A revista funciona como guia de estudo e leitura complementar, mas não substitui a leitura da Bíblia.

Paulo está se contrapondo, desde o Capítulo 1, à sabedoria dos sofistas (pregoeiros gregos), a qual era pautada apenas na retórica. Por esse motivo, ele escreveu, no versículo 4 do capítulo 2, que seu discurso não estava pautado apenas em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder.

Essa oposição foi feita por meio da mensagem do Cristo crucificado, e essa notícia é loucura para aqueles que não conhecem a Deus. Também é tão profunda a ponto de o apóstolo dizer que sua revelação veio por meio do Espírito de Deus, o qual penetra todas as coisas, até as profundezas de Deus.

Essa verdade só pode ser compreendida pelas pessoas que são espirituais, pois estas possuem a mente de Cristo.

OBJETIVOS

- **Entender** que a mensagem da cruz tem um poder transformador que independe da eloquência humana.
- **Compreender** o propósito e a abrangência da mensagem da cruz.
- **Discernir** a importância do Espírito Santo na revelação e entendimento da mensagem da cruz.

PARA COMEÇAR A AULA

Amado professor, exponha, inicialmente, como você se sente privilegiado por poder anunciar a mensagem da cruz por meio desta aula. Pois Paulo, mesmo sendo filósofo, poliglota, notável fariseu, apóstolo dos gentios, entre outros atributos, anunciou a Mensagem da cruz em fraqueza, temor e em grande tremor. Isto deve lançar fora qualquer possibilidade de exibicionismo pessoal em relação às nossas pregações, pois ele não fez menção de quem ele era, mas apenas da mensagem.

RESPOSTAS DA PÁGINA 16

- 1) Jesus Cristo – e este crucificado.
- 2) Ao cumprimento dos planos de Deus na pessoa de Jesus.
- 3) Não foi redimido de seus pecados e não tem o Espírito Santo.

LEITURA ADICIONAL

Não com palavras sábias e persuasivas.

Essa afirmação não deve ser interpretada equivocadamente como se Paulo favorecesse a pregação inepta ou os discursos apresentados de modo deficiente. Antes, sua intenção é enfatizar que ele não se fia nos artifícios retóricos astuciosos usados pelos oradores cujo objetivo é alcançar a fama.

Uma demonstração do poder do Espírito.

Paulo foi a Corinto para mostrar não sua própria força, mas o poder do Espírito de Deus na fraqueza humana. A disparidade é apresentada aqui do modo mais enfático possível. Em contraste com a astúcia humana e a habilidade de persuadir encontra-se a demonstração da presença e do poder de Deus (4.19,20).

A linguagem de Paulo é intencional. Lança mão do vocabulário das escolas de retórica (persuasão, demonstração, poder) e elimina qualquer ideia de que a demonstração de Deus é, de algum modo, menos persuasiva que os discursos pronunciados por oradores humanos. Como Aristóteles ensinou quatrocentos anos antes, persuasão (*pistis*) "é, sem dúvida, uma espécie de demonstração, uma vez que somos mais plenamente persuadidos quando consideramos que algo foi demonstrado".

Livro: "**1 Coríntios**" (Preben Vang. Série Comentário Expositivo. Editora Vida Nova - SP, 2018, pág. 35).

LIÇÃO 2

1CORÍNTIOS 2:
A MENSAGEM
PODEROSA

Texto Áureo

"A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder."
1Co 2.4



Leitura Bíblica Para Estudo
1 Coríntios 2.1-16

Verdade Prática

A mensagem da cruz revela a grandeza do amor de Deus.

INTRODUÇÃO

I. A MENSAGEM DA CRUZ 1Co 2.1-5

1. Tema da mensagem 1Co 2.2
2. Fundamentos da pregação 1Co 2.3
3. Intervenção do Espírito 1Co 2.4-5

II. MENSAGEM REVELADORA

1Co 2.6-8

1. A verdadeira sabedoria 1Co 2.7
2. O mistério revelado 1Co 2.7
3. Ignorância dos sábios 1Co 2.8

III. MENSAGEM ESPIRITUAL 1Co 2.9-16

1. A Mensagem é revelada 1Co 2.9,10
2. O Espírito ensina 1Co 2.11-13
3. O homem não entende 1Co 2.14-16

APLICAÇÃO PESSOAL

Devocional Diário

S	T	Q	Q	S	S
1Co 2.6	1Co 2.9	1Co 2.11	1Co 2.13	1Co 2.14	1Co 2.16

Hinos da Harpa: 526 - 124

INTRODUÇÃO

Neste capítulo, Paulo expressa que sua ida a Corinto teve o propósito único de proclamar o Evangelho de Cristo. Mas ele lembra aos coríntios que não fez isso baseado em sabedoria ou filosofias humanas, mas no poder do Espírito Santo.

I. A MENSAGEM DA CRUZ (1Co 2.1-5)

A cruz de Cristo é o discurso mais eloquente do amor de Deus.

1. Tema da mensagem (1Co 2.2)
Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.

Embora, devido a sua formação e preparo, Paulo pudesse debater filosofia com qualquer um, ele decide pregar a mensagem da Cruz de Cristo.

Paulo era sabedor de que a Cruz é a mais poderosa das mensagens, pois mostra, sem meias palavras, que somos pecadores e que precisamos do perdão de Deus. A Cruz declara que nossos esforços nada valem para a salvação. Sem a Cruz de Cristo não haveria Igreja. Somos o povo formado pelo sangue vertido na cruz.

A Cruz não apenas declara a falência humana, mas também o poder de Deus: *"Certamente, a palavra da Cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós,*

que somos salvos, poder de Deus" (1Co 1.18). Para o mundo em trevas, a Cruz não faz sentido, mas foi por meio dela que o Salvador ofereceu perdão aos pecadores. Paulo deixa claro que essa era a sua preocupação: pregar o Cristo crucificado. Não devemos e não podemos mudar isso. Longe de ser um apêndice, a cruz é o ponto central e a essência da pregação cristã.

A cruz simboliza a religião verdadeira: a linha vertical, na direção de Deus, e a horizontal, na direção dos homens. Graças à cruz de Cristo, podemos nos relacionar bem com Deus e com os homens.

2. Fundamentos da pregação (1Co 2.3)

E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós.

Os fundamentos da mensagem de Paulo continham alguns ingredientes indispensáveis para todo e qualquer pregador da Palavra de Deus. A princípio, a mensagem deveria apresentar simplicidade; depois, ser cristocêntrica (com foco na cruz) e, por último, anunciada no temor de Deus e dependência do Espírito Santo.

Nossa impressão é que o Evangelho simples é incapaz de alcançar o coração de pessoas e que antes precisamos impressionar com nossa inteligência e capacidade. Paulo, todavia, deixa claro que não foi a Corinto para impressionar seus ouvintes ou

para criar um fã clube. Uma boa pregação não é aquela em que saímos admirados com a retórica ou talentos do pregador, mas aquela em que nosso coração é convencido de que precisamos de Jesus.

Outro fundamento da mensagem Paulina era o “temor” (v. 3). O temor do Senhor é o princípio da sabedoria (Pv 9.10). Paulo também ensinava a total dependência do Espírito Santo. Essa dependência não era motivo de relaxamento para os estudos. Paulo era um exímio estudioso da Palavra de Deus (At 22.3).

3. Intervenção do Espírito

(1Co 2.4-5)

A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder (2.4).

Mesmo as proclamações mais dinâmicas do Evangelho se mostram ineficazes, a menos que o Espírito Santo convença as mentes e os corações dos ouvintes a aceitá-lo.

A ideia desta passagem é que Deus salva o mundo através de mensagem simples e espiritual que leva as pessoas a glorificarem a Jesus e não a sabedoria do mensageiro. *"Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus"* (v. 5).

Paulo, apesar de ter sido instruído e saber do valor das esco-

las de retórica, que prezavam pela persuasão e eloquência do discursante, apegava-se à intervenção do Espírito Santo. Há uma linda progressão onde a mensagem se baseia na cruz, anunciada com simplicidade e com a ação do Espírito Santo.

II. MENSAGEM REVELADORA (1Co 2.6-8)

Não havia da parte do apóstolo nenhuma presunção ou autoconfiança. Ele sabe que apenas o Espírito Santo pode convencer o homem do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8). Como disse um pregador: "É mais fácil ensinar um leão a ser vegetariano do que converter uma alma pelo esforço ou sabedoria humana".

1. A verdadeira sabedoria

(1Co 2.7)

Mas falamos a sabedoria de Deus em mistério...

Jesus Cristo crucificado é a sabedoria de Deus. A verdadeira sabedoria não é a filosofia, mas o Evangelho. A sabedoria de Deus não está na filosofia humana, mas no Evangelho. A sabedoria de Deus é *"Jesus Cristo e este crucificado"* (2.2).

Paulo não está desprezando o valor do estudo secular. Paulo está ensinando que o objetivo da mensagem da cruz é alcançado sem necessidade de artifícios ou malabarismos humanos.

São considerados maduros os cristãos que foram transformados pela Palavra de Deus e preferiram se submeter à ação da mensagem genuína.

2. O mistério revelado (1Co 2.7)

...Em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória.

O Evangelho começou na eternidade, antes da história (2.7). Ele não é uma ideia tardia, um plano de última hora, mas algo planejado desde a eternidade. A morte de Cristo não foi um acidente que fugiu da capacidade de intervenção divina, mas algo que estava em seus planos.

Na realidade, a mensagem de salvação sempre existiu. Havia um plano divino de enviar o Messias para a salvação do mundo. Entretanto, esta mensagem esteve oculta no Antigo Testamento, retratada sutilmente em algumas passagens. Já no Novo Testamento, este "mistério" é revelado, de modo claro e inequívoco para os que creem.

3. Ignorância dos sábios

(1Co 2.8)

Sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória.

Paulo culpa as autoridades judaicas e romanas pela morte de Jesus, chamando-as de poderosos

deste século (v. 8). As autoridades judaicas representavam a autoridade religiosa e as autoridades romanas representavam a autoridade política da época.

Mesmo sendo considerados profundos conhecedores do Antigo Testamento, os judeus não admitiram a revelação e cumprimento desta mensagem no Novo Testamento.

Por que as autoridades judaicas pediram a crucificação de Jesus? Por que as autoridades romanas o crucificaram? Porque não o reconheceram como Messias! Se tivessem reconhecido, de fato, quem Jesus Cristo era, jamais teriam crucificado o Senhor da glória.

Os sábios foram ignorantes de duas formas:

a) *Na religião com os judeus.* Rejeitaram Jesus como Messias. Em Mateus 16 Jesus indaga seus discípulos: "Quem diz o povo ser o Filho do Homem?". Pedro tem a revelação de quem Jesus era, os sinais revelavam quem ele era, mas os seus não o receberam.

b) *Na política com os romanos.* Os sábios romanos sabiam que estavam errados. Por exemplo, Pilatos, ao lavar as mãos; o centurião e os que com ele guardavam a cruz (Mt 27.54). Eles tinham a intuição de que a condenação de Jesus era um erro. Não erraram por inocência; agiram conscientemente, desconsiderando os fatos e condenando um inocente.

III. MENSAGEM ESPIRITUAL (1Co 9-16)

1. A Mensagem é revelada

(1 Co 2.9,10)

Mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam (2.9).

Quantas vezes você já ouviu este texto sendo mencionado em relação ao Céu? O próximo versículo explica: “Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito”.

Paulo afirma categoricamente que a mensagem genuína da cruz contém mistérios que somente serão revelados pelo Espírito Santo aos Seus.

Sozinho, nenhum ser humano é capaz de discernir Deus; ele precisa de uma revelação externa. A busca de quem é Deus apontará a direção certa para Ele, porém só chegaremos ao destino correto – que é Ele próprio – se recebermos revelação do Espírito Santo. Por isso, no verso 11 Paulo diz: “As coisas de Deus ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus”. Só conheceremos as coisas de Deus se o Espírito nos revelar.

2. O Espírito ensina

(1Co 2.11-13)

Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais (2.13).

O apóstolo Paulo realça o valor do Espírito Santo no ensino da Igreja, para que essa possa assimilar a “profundidade” da mensagem da cruz. A função primordial do Espírito Santo é ajudar a Igreja a reconhecer e entender a natureza espiritual da mensagem a ela dirigida.

Sem o auxílio do Espírito Santo, o homem não consegue entender o verdadeiro propósito divino em suas variadas circunstâncias. Além disso, quando descartamos esse auxílio, caímos no “precipício” de ações vazias e interpretações equivocadas em relação à Palavra. Este é o grande motivo do crescimento de heresias em nosso tempo.

As pessoas têm deixado de lado o ensino do Espírito, criando fábulas e heresias fundamentadas na sabedoria humana, a qual se opõe à sabedoria divina, que excede todo o entendimento. Devemos nos ater à Palavra e sempre sob a orientação do Espírito Santo.

3. O homem não entende

(1Co 2.14-16)

Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente (2.14).

O homem natural é todo aquele que ainda não foi redimido. Para estes, o Evangelho parece loucura.

O homem espiritual é o cristão que é um discípulo de Cristo ama-

durecido, que tem em si a essência do Espírito e a sabedoria que o faz discernir as coisas de Deus. Aos ouvintes da mensagem, é necessária a instrução do Espírito Santo para que essa possa ser entendida. É por este motivo que o homem natural não consegue compreender as coisas espirituais. Ou seja, *“o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”* (v. 14). O Espírito Santo em nós capacita-nos para que tenhamos a mente de Cristo.

O apóstolo Paulo conclui perguntando: *“Pois quem conheceu a*

mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém temos a mente de Cristo” (2.16). A mensagem que Paulo pregou em Corinto é produto da mente de Deus. O Evangelho foi elaborado na mente de Deus na eternidade. Paulo diz que nós temos a mente de Cristo, porque nós estamos pregando o produto da mente de Cristo, que é o Evangelho.

A mente de Cristo são os pensamentos, os conselhos, os planos e o conhecimento de Cristo, conhecidos pelo homem mediante a ação do Espírito Santo. Portanto, quando alguém rejeita a mensagem poderosa do Evangelho está rejeitando o próprio Cristo.

APLICAÇÃO PESSOAL

A mensagem da cruz excede a todo o entendimento e é poderosa para cumprir seu objetivo de revelar o amor de Deus a todos os homens.

RESPONDA

1) Qual o foco da mensagem de Paulo aos Coríntios?

2) As autoridades judaicas eram ignorantes em relação a qual assunto?

3) Quais as características do “homem natural”?

1 CORÍNTIOS 4: MINISTROS E DESPENSEIROS DE CRISTO

SUPLEMENTO EXCLUSIVO DO PROFESSOR

Afora o suplemento do professor, todo o conteúdo de cada lição é igual para alunos e mestres, inclusive o número da página.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Em 1 Coríntios 4 há 21 versos. Sugerimos começar a aula lendo, com todos os presentes, 1 Coríntios 4.1-21 (5 a 7 min.).

A revista funciona como guia de estudo e leitura complementar, mas não substitui a leitura da Bíblia.

Aproveite a informação do tópico I desta lição, a respeito dos remadores e exponha à classe que, no capítulo 4 de 1 Coríntios, Paulo mostra a insignificância do ministro diante da sua mensagem. No original grego, a palavra traduzida por "ministro" remetia aos escravos que trabalhavam nos porões dos barcos, de onde não tinham visão alguma do mar. Ou seja, eles eram responsáveis apenas por remar, mas quem decidia para qual direção se movia a embarcação era o capitão; caso se recusassem a remar, poderiam ser trocados por outros, pois eram apenas trabalhadores braçais.

Paulo estava combatendo o espírito de autossuficiência. Por isso, posteriormente, ele se utilizou de certa ironia ao perguntar se os crentes de Corinto já estavam ricos e fartos.

OBJETIVOS

- **Entender** que os ministros são administradores dos mistérios de Deus.
- **Compreender** que a humildade e a disposição de servir são traços marcantes do ministro de Deus.
- **Conscientizar-se** do valor do ministro cristão e de seu serviço.

PARA COMEÇAR A AULA

Inicie esta lição mostrando que o alvo do ministro é tornar a igreja forte, sábia e ilustre. No entanto, Paulo relata, por experiência pessoal, que o ministro deve estar preparado para enfrentar desprezo, humilhação, passando por louco, tudo pela causa de Cristo. Isso contrapõe o pensamento soberbo dos ministros de Corinto e continua servindo de alerta aos que se consideram ministros hoje. Todavia, isso não significa que os ministros do Evangelho devem ser desonrados no meio do povo de Deus, mas que, por tal disposição de sofrer pelo bem do corpo de Cristo, devem ser honrados.

RESPOSTAS DA PÁGINA 22

- 1) Mordomo, com acesso à dispensa de alimentos.
- 2) A renúncia a si mesmo em favor dos irmãos.
- 3) Colocar algo na mente de alguém com o intuito de advertir ou de repreender.

LEITURA ADICIONAL

Paulo não teme ser julgado pelos crentes de Corinto, ou mesmo por um tribunal romano, isto não tem importância. Paulo diz que não julga nem a si mesmo. O mordomo nem sequer confia no juízo que faz de si mesmo; pode não estar côncio de suas próprias falhas.

A consciência pode estar enganada. Paulo afirma: que a consciência dele está limpa, mas isso não prova que ele é inocente, pois a consciência pode estar enganada.

Portanto, nada julgueis, antes do tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá de Deus o louvor.

Paulo recomenda que o exercício desse julgamento fique para o Senhor, quando Cristo vier, e então cada um receberá o seu louvor da parte de Deus.

E a parte significativa do evangelho apresentado por Paulo é o fato de o Senhor vir para julgar.

Uma cláusula do Credo Niceno conserva-nos de sobreaviso com relação a esta verdade: “Creio... que Ele virá em glória, para julgar os vivos e os mortos.”

A expressão: “Deus manifestará os desígnios dos corações” quer dizer que Deus trará à luz os atos secretos de toda pessoa e revelará seus verdadeiros pensamentos e motivos, tanto os bons quantos os ruins.

A vida interior da pessoa será revelada, nada ficará oculto.

Livro: **Comentário Exegético da I Carta aos Coríntios** (Oton Miranda de Alencar, Editora Inove, Macapá, 2013, pág.37).

LIÇÃO 3

1CORÍNTIOS 4: MINISTROS E DESPENSEIROS DE CRISTO

Texto Áureo

“Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.”
1 Co 4.1



Leitura Bíblica Para Estudo

1 Coríntios 4.1-21

Verdade Prática

Os ministros de Cristo servem ao mundo com a mensagem do Evangelho.

INTRODUÇÃO

I. O MINISTRO É DESPENSEIRO DE DEUS 1Co 4.1-5

1. Ministro de Deus 1Co 4.1
2. Encontrado fiel 1Co 4.2-4
3. Cada um receberá de Deus 1Co 4.5

II. O MINISTRO É HUMILDE 1Co 4.6-13

1. Tudo vem de Deus 1Co 4.6-8
2. Espetáculo ao mundo 1Co 4.9-12
3. Lixo e escória do mundo 1Co 4.13

III. O MINISTRO TEM AUTORIDADE 1Co 4.14-21

1. Pai espiritual 1Co 4.14-15
2. Sejam meus imitadores 1Co 4.16-18
3. Autoridade e amor 1Co 4.19-21

APLICAÇÃO PESSOAL

Devocional Diário

S	T	Q	Q	S	S
1Co 4.2	1Co 4.4	1Co 4.8	1Co 4.10	1Co 4.15	1Co 4.20

Hinos da Harpa: 93 - 298

INTRODUÇÃO

Paulo usa o termo *despenseiros* para identificar os ministros da casa de Deus. Homens que, apesar da humildade, simplicidade e desapeço dos demais, eram encarregados de guardar e transmitir os grandes mistérios de Deus, o verdadeiro alimento espiritual.

I. O MINISTRO É DESPENSEIRO DE DEUS (1Co 4.1-5)

1. Ministro de Deus (1Co 4.1)

Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.

No grego, o termo ministro, também traduzido como servo em outras versões, referia-se primariamente aos escravos que ficavam no terceiro pavimento das embarcações, considerados remadores de baixo escalão.

Como vemos nos filmes antigos, eles trabalhavam e não eram vistos, mas desempenhavam o trabalho mais importante: levar as pessoas de onde estavam para onde precisavam chegar. Um líder ia marcando o ritmo com um tambor e todos remavam juntos.

É uma linda representação dos ministros de Cristo que, fora da vista de todos, “remam” e trabalham juntos, com Jesus ditando o ritmo, enquanto levam as pessoas de onde estão na terra para onde precisam chegar: o céu.

Quem faz com que o “barco” ande de verdade são os “escravos”, ou seja, os ministros do Senhor. O ministro é encarregado de não deixar o “barco” parar e nem correr o risco de afundar.

De certa forma, este também é o papel de todo papai e mamãe: ouvir o ritmo do líder Jesus e conduzir a família para o céu.

Enquanto o “ministro” não era visto, o “despenseiro” era. Este termo referia-se à atribuição do mordomo acessar a dispensa e recolher os alimentos necessários. Os recursos eram distribuídos de acordo com a intenção do mestre. O despenseiro não produz nada, apenas distribui o que é do mestre.

Agora, os “mistérios de Deus” seriam distribuídos entre todos. A obra de salvação pela cruz, até então desconhecida no Antigo Testamento, agora se tornaria conhecida por todos.

2. Encontrado fiel (1Co 4.2-4)

Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel (4.2).

Este verso ressalta uma qualidade indispensável aos despenseiros de Deus: a fidelidade. Muitos buscam ser pessoas de fé e carisma, mas Paulo exorta a que os despenseiros sejam fiéis, que continuem fazendo o que foram chamados por Deus para fazer.

Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós ou por tribunal humano; nem eu tampou-

co julgo a mim mesmo. (v. 3) Ainda falando sobre ministério, Paulo demonstra não se importar com o julgamento do povo de Corinto. Eles enfrentavam problemas por terem formado várias facções; uns que gostavam de Apolo, outros de Cefas e alguns de Paulo. Paulo explica que a motivação dele não era a opinião e aprovação humanas, mas a fidelidade à sua missão. Aplicando para hoje: sendo honrado ou não, com poucos *likes* ou curtidas, Paulo se manteria fiel ao seu chamado de ministro e despenseiro.

3. Cada um receberá de Deus

(1Co 4.5)

Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus.

A consciência de Paulo estava tranquila perante as críticas, embora não ousasse julgar a si mesmo, nem como estando certo, nem como estando errado. O veredicto final estaria reservado para o Dia do Julgamento.

Desde o Antigo Testamento, Deus sempre deixou claro que, um dia, traria julgamento sobre todos os homens. No “Dia do Senhor”, Deus trará à tona as obras ocultas de cada um, revelando verdadeiramente “os desígnios dos corações” (v. 5).

Segundo Paulo, o julgamento não cabe aos homens, nem a ele

mesmo. Neste “tribunal”, quem julgará será o próprio Senhor Jesus.

Nosso papel é amar as pessoas e ser encontrado fiel no cumprimento do ministério (v. 4). Perdemos o foco quando invertemos os papéis e ocupamos o lugar de Deus como juiz.

Quando nos exorta a não julgar, Paulo não se refere a questões legais, de boa conduta e testemunho, mas a questões de preferência, diferença de gosto e opinião dentro do corpo de Cristo, as quais, se ressaltadas, podem resultar na quebra da unidade entre os irmãos. Sobre estas questões, ele afirma que tudo será trazido à luz e cada um receberá sua aprovação ou reprovação de Deus quando Ele revela aquilo que não podemos ver: as motivações.

II. O MINISTRO É HUMILDE (1Co 4.6-13)

1. Tudo vem de Deus (1Co 4.6-8)

Estas coisas, irmãos, apliquei-as figuradamente a mim mesmo e a Apolo, por vossa causa, para que por nosso exemplo aprendais isto: não ultrapasseis o que está escrito; a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro (4.6).

O apóstolo havia usado a si mesmo e a Apolo como exemplos. Seria impensável retratá-los como rivais. Diante disso, os coríntios deveriam se dar conta de que é igualmente absurdo fazer o mesmo com outros líderes cristãos, separando-os entre si e criando grupos em torno deles.

Visto que estavam cheios de van glória, Paulo os ironiza dizendo: *“Já estais fartos, já estais ricos; chegastes a reinar sem nós”* (4.8). Paulo diz para eles: “Vocês estão fartos e ricos demais!”. Eles estavam satisfeitos com a sua espiritualidade. Pensavam que tinham tudo. Eles tinham um alto conceito de si mesmos. Os coríntios pensavam que eles eram uma igreja de muito sucesso, muito madura e eficiente. Paulo afirma que aquilo que cada um tem é o que cada qual recebeu. *“Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias como se o não tiveras recebido?”* (4.7). Não há margem para a vaidade, para a soberba e para o orgulho espiritual.

Se Deus lhe deu um ministério de projeção, você não tem de ficar vaidoso com isso; isso não é seu. É tudo fruto da graça de Deus. Por que, então, você se vangloria como se fosse mérito seu?

2. Espetáculo ao mundo

(1Co 4.9-12)

Porque a mim me parece que Deus nos pôs a nós, os apóstolos, em último lugar, como se fôssemos condenados à morte; porque nos tornamos espetáculo ao mundo, tanto a anjos, como a homens. (4.9).

O Imperador romano, a fim de aumentar sua popularidade, conduzia os escravos e condenados à morte às grandes arenas e anfiteatros, para se digladiarem, ou para serem devorados por feras

selvagens, proporcionando um sangrento espetáculo ao público. Paulo compara os apóstolos a estes condenados que estão em desgraça pública e são executados diante da multidão, ao ar livre.

Paulo faz um contraste entre o comportamento soberbo e egoísta dos coríntios, que se achavam ricos e cheios de direitos, e a humildade dos apóstolos, que colocavam as necessidades da igreja acima das suas próprias, suportando todo tipo de sofrimento decorrente de sua escolha. Isso prepara o terreno para a recomendação que o apóstolo faz na passagem seguinte, para que os crentes coríntios sejam seus imitadores.

Isto se provou verdadeiro na vida de quase todos os apóstolos, que morreram perseguidos e sem direitos. Paulo, então, usa de ironia para sobressaltar a postura dos Coríntios em relação a ele e outros líderes, os quais eram julgados e desprezados. Paulo escreve como um pai na fé, não para envergonhá-los, mas para corrigir rumos.

3. Lixo e escória do mundo

(1Co 4.13)

Quando caluniados, procuramos conciliação; até agora, temos chegado a ser considerados lixo do mundo, escória de todos.

A teologia da glória é precedida pela teologia da cruz. A grande bandeira do cristão é a teologia de João Batista, que dizia: *“Convém*

que ele [Jesus] cresça e que eu diminua” (Jo 3.30).

Os apóstolos são desprezados: *“vós nobres, e nós desprezíveis”* (4.10c). Os apóstolos enfrentam privações, fome, sede e nudez (4.11). E os apóstolos ainda sofrem maus-tratos: *“somos esbofeteados, e não temos morada certa”* (4.11). E Paulo conclui: *“Quando caluniados, procuramos conciliação; até agora, temos chegado a ser considerados lixo do mundo, escória de todos”* (4.13).

III. O MINISTRO TEM AUTORIDADE (1Co 4.14-21)

1. Pai espiritual (1Co 4.14-15)

Não vos escrevo estas coisas para vos envergonhar; pelo contrário, para vos admoestar como a filhos meus amados (4.14).

Aqui, Paulo declara que sua mensagem vem para “admoestar”, que significa “colocar algo na mente de alguém”, com o intuito de advertir ou, até mesmo, repreender. Paulo tinha ciência de que algo errado estava acontecendo e necessitava de conserto.

Para realizar essa correção, o apóstolo se coloca como um pai para aquele povo (v. 15), demonstrando que sua relação com os coríntios era paternal, através do Evangelho. Os pais abastados geralmente deixavam a educação de seus filhos totalmente a cargo de escravos letrados, conhecidos como tutores ou aios.

Paulo se coloca à frente destes supostos tutores como um verdadeiro pai que instrui e repreende seus filhos com amor. Ou seja, os crentes de Corinto foram gerados em Cristo por meio do Evangelho anunciado por Paulo. Sua autoridade era de pai espiritual.

2. Sejam meus imitadores

(1Co 4.16-18)

Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores (4.16).

Esta expressão é consequência do verso anterior. Hoje temos como referência muitos autores, blogueiros, comentaristas, artistas, mas não reconhecemos nossos pais espirituais. Paulo está afirmando que ele é um pai espiritual e que sua conduta deve ser imitada. Isto é o que um bom pai deve dizer: “Imite-me”. Não apenas faça o que eu digo, mas faça o que eu faço. Paulo resgata o vínculo de paternidade como quem, pela fidelidade, pagou o preço, gerou e serviu aquela igreja.

Em trecho posterior da carta, Paulo repete esta admoestação de que sejam seus imitadores como ele o é de Cristo quando exorta a igreja de Corinto quanto à liberdade cristã (1Co 10.28 – 11.1).

Nos dias atuais, é muito raro encontrar bons exemplos. Paulo recomenda que os crentes de Corinto sigam o seu exemplo de conduta humilde e altruísta, assim como ele próprio seguia o exemplo de Cristo.

3. Autoridade e amor (1Co 4.19-21)
Que preferis? Irei a vós outros com vara ou com amor e espírito de mansidão? (4.21).

Encerrando, Paulo manifesta aos coríntios o desejo de visitá-los, embora muitos acreditassem que Paulo não viria mais. Ele ansiava por estar em Corinto e instruí-los pessoalmente.

Paulo esperava que esta carta solucionasse as divergências que ocorriam na igreja em Corinto. Mas, se insistissem nos erros, ele iria visitá-los com uma repreensão mais firme e contundente. Entretanto, Paulo deixou ao encargo deles a escolha: “*com vara ou com amor e espírito de mansidão?*”.

APLICAÇÃO PESSOAL

A grande bandeira do ministro do Evangelho continua sendo a mesma de João Batista: “convém que ele cresça e que eu diminua”.

RESPONDA

1) Quais são as atribuições de um “despenseiro”?

2) Quais as características da verdadeira riqueza concedida por Deus?

3) Qual o significado do termo “admoestar”?

1 CORÍNTIOS 5 e 6: IMORALIDADE E LITÍGIOS

SUPLEMENTO EXCLUSIVO DO PROFESSOR

Afora o suplemento do professor, todo o conteúdo de cada lição é igual para alunos e mestres, inclusive o número da página.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Em 1 Coríntios 5 e 6 há 13 e 20 versos, respectivamente. Sugerimos começar a aula lendo, com todos os presentes, 1 Coríntios 5.1-13, 6.1-12 (5 a 7 min.).

A revista funciona como guia de estudo e leitura complementar, mas não substitui a leitura da Bíblia.

Uma das marcas da cidade de Corinto era a imoralidade sexual, e, alguns cristãos de lá estavam sendo influenciados por isso, ao praticarem ou aceitarem tais comportamentos com uma naturalidade preocupante. Eles acreditavam que não importava o que fizessem, já estavam salvos.

A fé cristã está pautada na confiança no sacrifício de Jesus, mas esta deve resultar no compromisso de cada cristão de permanecer fiel aos ensinamentos de Cristo, em constante aperfeiçoamento.

Por isso, a orientação de Paulo era que eles consertassem a percepção deles a respeito de sua vida espiritual, bem como se dissociassem daqueles que viviam em práticas de impureza sexual, reprovando tais comportamentos.

OBJETIVOS

- **Entender** que devemos fugir da imoralidade.
- **Saber** que associações ruins prejudicam nosso testemunho.
- **Compreender** que é preferível sofrer a causar injustiças.

PARA COMEÇAR A AULA

Querido professor, inicie esta aula mostrando que Paulo estava tão indignado com o posicionamento da igreja em relação à prática da imoralidade sexual, que ele já iniciou seu discurso de uma forma abrupta, exortando a igreja sem se preocupar em suavizar suas palavras.

Destaque na aula as três causas principais da reprovação de Paulo: 1) a aceitação de práticas imorais; 2) a prática de atos imorais e comportamentos mundanos; 3) a amizade e convivência com pessoas de dentro da igreja que praticavam tais atos.

RESPOSTAS DA PÁGINA 28

- 1) Prática do sexo por pessoa solteira.
- 2) Com falsos crentes que estimulam dissensões no meio da igreja.
- 3) O corpo é templo de adoração a Deus.

LEITURA ADICIONAL

A proposta de Paulo não está focada no direito e na justiça, mas no exercício do perdão e da misericórdia. Paulo diz que sofrer o dano é melhor do que ganhar uma causa e envergonhar o nome do evangelho. Leon Morris enfatiza que o ponto que Paulo assinala é que ir a juízo com um irmão já é incorrer em derrota, seja qual for o resultado do processo legal. Obter a vitória no veredicto pouco significa. Já se perdeu a causa quando um cristão abre um processo. Diz o apóstolo: *“O só existir entre vós demandas já é completa derrota para vós outros. Por que não sofreis antes a injustiça? Por que não sofreis antes o dano?”* (6.7). Nós não gostamos dessa proposta. Definitivamente que não! Os coríntios não estavam prontos para sofrer a injustiça, mas eles estavam ativamente fazendo a injustiça uns aos outros. Assim, eles estavam cometendo um duplo pecado; pecado contra os padrões éticos e pecado contra o amor fraternal. O alerta de Paulo para nós é este: Cuidado com os seus direitos! Você conhece aquele tipo de gente que diz: “E melhor passar por cima do meu cadáver do que por cima dos meus direitos!” Conhece gente assim? Paulo diz para não brigarmos pelos nossos direitos. Jesus também recomendou sofrer o dano. A nossa atitude é dar a outra face, andar a segunda milha e dar também a capa (Mt 5.38-42). Viver bem com as pessoas quando elas nos tratam bem não é muita coisa. Deus espera de nós reação transcendental! Abraão agiu assim. Quando houve a contenda entre os seus pastores e os pastores de Ló, Abraão se dispôs a sofrer o dano.

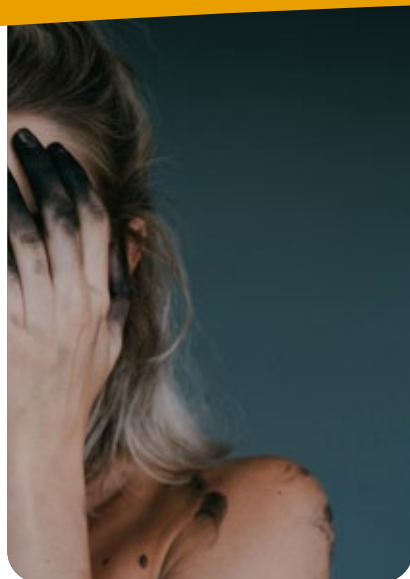
Livro: **1Coríntios: como resolver conflitos na igreja** (LOPES, Hernandes Dias. São Paulo: Hagnos, 2008, págs. 113-114).

LIÇÃO 4

1CORÍNTIOS 5 e 6: IMORALIDADE E LITÍGIOS

Texto Áureo

"Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas"
1Co 6.12



Leitura Bíblica Para Estudo 1 Coríntios 5.1-13, 6.1-12

Verdade Prática

O Evangelho impõe uma separação clara das práticas erradas que o mundo acha normal.

INTRODUÇÃO

I. A IMORALIDADE 1Co 5.1-8

1. Imoralidade em Corinto 1Co 5.1
2. Fornicação, adultério, prostituição 1Co 5.2
3. Velho fermento 1Co 5.6-8

II. ASSOCIAÇÕES PERIGOSAS

1Co 5.9-13

1. Aos que se prostituem 1Co 5.9
2. Aos que se dizem irmãos 1Co 5.11
3. Afastando o malfeitor 1Co 5.12-13

III. LITÍGIOS JUDICIAIS 1Co 6.1-20

1. Sofrer ou causar injustiça 1Co 6.1-3
2. Quando recorrer ao Judiciário 1Co 6.4-8
3. Fé e vida andam juntas 1Co 6.20

APLICAÇÃO PESSOAL

Devocional Diário

S	T	Q	Q	S	S
1Co 5.5	1Co 5.10	1Co 6.2	1Co 6.5	1Co 6.13	1Co 6.14

Hinos da Harpa: 75 - 20

INTRODUÇÃO

No capítulo 5, Paulo alerta a igreja em Corinto sobre a prática de imoralidades no meio dela. Ele os repreende e recomenda que não tolerem tais práticas, reprováveis até mesmo entre os descrentes, nem se associem com os que as praticam.

No capítulo 6, Paulo censura os que estavam litigando na justiça comum romana contra seus irmãos na fé, recomendando que as diferenças entre eles fossem resolvidas internamente, evitando injustiças e o mau testemunho aos que são de fora.

Ao final, Paulo censura práticas impuras que estavam sendo aceitas como normais pelos crentes coríntios, ressaltando que o nosso corpo também pertence ao Senhor; pelo que devemos glorificá-lo através dele.

I. A IMORALIDADE

(1Co 5.1-8)

O povo de Corinto era famoso por sua imoralidade. Tãmanha era essa fama que quando os romanos queriam se referir a uma "prostituta", utilizavam a expressão "moças de Corinto". Além disso, segundo os historiadores, para identificar a fornicção ou prostituição as pessoas utilizavam um termo equivalente a "acorintiar".

Também havia na cidade um templo dedicado à deusa grega da fertilidade, Afrodite, cujas sacerdotisas a cultuavam oferecendo "serviços sexuais" no interior do templo.

1. Imoralidade em Corinto

(1Co 5.1)

Geralmente, se ouve que há entre vós imoralidade e imoralidade tal, como nem mesmo entre os gentios, isto é, haver quem se atreva a possuir a mulher de seu próprio pai.

Paulo, inicialmente, refere-se a uma relação incestuosa entre um cristão e sua madrastra. Esse tipo de comportamento era repudiado entre os romanos e, principalmente, pela Lei de Moisés (Lv 18.8; Dt 22.30). A Igreja Primitiva seguiu o exemplo, proibindo a impureza incestuosa no decreto apostólico (At 15.29). É possível que a imoralidade exposta na igreja de Corinto estivesse sendo tolerada.

O termo "geralmente" sugere que a imoralidade mencionada no verso 1 era conhecida e tolerada. Este é o problema do pecado e do escândalo tolerado na igreja: espalha como câncer dentro da comunidade. Até os ímpios de Corinto escandalizavam-se com a permissividade.

2. Fornicação, adultério, prostituição (1Co 5.2)

E, contudo, andais vós ensoberbecidos e não chegastes a lamentar, para que fosse tirado do vosso meio quem tamanho ultraje praticou?

Paulo adverte que esta situação deveria ser lamentada pela igreja, mas, ao que parece, alguns até se ensoberbeciam com a fornicção e adultério. Dentro da perspectiva bíblica, entende-se por fornicção a

prática do sexo por pessoa solteira; e adultério, a prática sexual ilícita envolvendo pessoa casada.

Para alguns “libertinos” de Corinto isso era normal. Tal atitude foge totalmente aos princípios estabelecidos por Deus para a humanidade. Nos dias atuais, os princípios divinos vêm sofrendo ataques cada vez mais intensos, no que tange a se manter puro na juventude e quanto à fidelidade ao casamento. Os que vivem na prática de tais atos deveriam ser retirados do meio dos irmãos.

Existe uma corrente que defende uma postura “inclusiva” da igreja, na qual práticas condenáveis são aceitas e celebradas. Isto não pode acontecer. Paulo trata com todas estas questões, que são mais atuais do que imaginamos.

Outro grave perigo que permeava a sociedade da época, e de hoje, é a questão da prostituição. Este termo está ligado à troca de sexo por dinheiro, mas havia também a prostituição como uma forma de culto aos deuses pagãos.

3. Velho fermento (1Co 5.6-8)

Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado (5.7).

O apóstolo faz referência à Páscoa judaica e também ao ensino de Jesus em relação ao fermento dos fariseus. Seu intento é mostrar como este pecado que eles permitiram “permanecer” na congrega-

ção, iria se espalhar e fermentar a todos. O pecado de um membro poderia afetar a todo o corpo.

A solução seria lançar fora este fermento para conservar toda a massa. No caso específico do capítulo 4, a fala de Paulo também é um apelo para que a igreja em Corinto tire do meio de si pessoas que se dizem cristãs, mas insistem em um estilo de vida mundano. Estamos diante de um caso de disciplina.

A Festa dos Pães Asmos era uma celebração judaica que começava no sábado da Páscoa e seguia até ao sábado seguinte (Êx 12.14-18). Durante este tempo, os israelitas deveriam jogar fora todas as massas levedadas e não poderiam comer qualquer alimento fermentado, simbolizando a purificação do povo de qualquer impureza.

Jesus usou o simbolismo do fermento em relação aos ensinamentos equivocados dos fariseus e saduceus, dos quais os seus discípulos deveriam se resguardar (Lc 12.1).

Para nós, cristãos, lançar fora o fermento também simboliza valorizar o sacrifício de Cristo, nosso Cordeiro Pascal, livrar-se de antigos hábitos pecaminosos, adotando hábitos sãos e um padrão de vida santificada ao Senhor.

II. ASSOCIAÇÕES PERIGOSAS (1Co 5.9-13)

1. Aos que se prostituem (1Co 5.9)
Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros.

Paulo recomenda aos cristãos em Corinto que não flertem com o pecado. E, mais uma vez, adverte-os para que não se associem com o pecado. Alguns interpretaram erroneamente a fala de Paulo como uma advertência para não manter amizade ou negócios com pessoas de fora da igreja.

Devemos conviver com o mundo, sem nos deixarmos influenciar por este. Ao contrário, devemos ser sal e luz para as pessoas que nos cercam, influenciando positivamente a nossa sociedade (Mt 5.13-16).

2. Aos que se dizem irmãos

(1Co 5.11)

Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou bebedor, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais.

Na trajetória cristã há muitos que entram nas igrejas, mas se recusam veementemente a abandonar práticas condenáveis e incompatíveis com o Evangelho. Esses são os “que se dizem” irmãos mas, na verdade, não são (Ap 2.9; 3.9). Essas pessoas militam para que a igreja mude seus valores e passe a aceitar certas práticas como normais em seu meio. Destes Paulo recomenda distância ainda mais severa: “*Não vos associeis*” e “*nem ainda comais*”.

Mudança de curso e arrependimento são condições inegociáveis para que o Reino de Deus se estabeleça (Mc 1.15). A igreja é uma

comunidade de pessoas “chamadas para fora”, ou seja, para deixar para trás antigas práticas e submeter-se aos valores ensinados por Jesus. Devemos receber todas as pessoas de braços abertos, porém, se recusarem o ensino de Cristo sobre arrependimento e transformação, sua permanência no seio da igreja, em amor, também deve ser recusada (Mt 10.33-39).

3. Afastando o malfeitor

(1Co 5.12-13)

Os de fora, porém, Deus os julgará. Expulsai, pois, de entre vós o malfeitor (5.13).

Para as pessoas de fora, sejamos luz e deixemos o julgamento para Deus. Não podemos “limpar o peixe antes de pescar”. Primeiro pescamos e depois limpamos com a Palavra e com a ação do Espírito Santo.

Quanto aos “de dentro”, note que a recomendação de Paulo não é o afastamento de quem está lutando contra o pecado e eventualmente falha, mas a respeito daqueles que deliberadamente vivem no pecado e o celebram.

É preciso tratar estas pessoas demonstrando desaprovação ao seu comportamento, chamando-as ao arrependimento. Caso não se arrependam e mudem de atitude, a única alternativa é afastá-las da comunhão com os irmãos. São casos extremos e isolados, mas, como no caso exposto por Paulo, é a única alternativa para evitar que o seu mau exemplo corrompa outros irmãos.

III. LITÍGIOS JUDICIAIS

(1Co 6.1-20)

Na comunidade cristã, nenhuma diferença interpessoal deve ser irreconciliável. Paulo confronta a situação em que um membro da comunidade de Cristo leva outro membro ao tribunal de incrédulos antes de buscar solução entre os irmãos.

1. Sofrer ou causar injustiça

(1Co 6.1-3)

Aventura-se algum de vós, tendo questão contra outro, a submetê-lo a juízo perante os injustos e não perante os santos? (6.1).

A preocupação geral de Paulo nesses versículos é com o testemunho cristão da igreja. Quando a igreja usa os mesmos meios que as comunidades não cristãs para resolver seus desentendimentos, não há diferença real entre uma e outra. A extensão da "crise de testemunho" dos coríntios é salientada ainda mais por preferirem resolver suas contendas através de meios seculares e não através da própria igreja. Paulo diz que é preferível, e mais semelhante a Cristo, ser injustiçado do que sacrificar o próprio testemunho, resolvendo conflitos por meios que excluem ou violam princípios cristãos, ensino também ministrado por Pedro (1Pe 3.17-18).

Uma caminhada cristã mais profunda permite que o poder do Espírito volte a ser visível, pois ao resolverem seus conflitos dentro da própria igreja os irmãos mostram ao mundo o seu bom testemunho.

2. Quando recorrer ao Judiciário

(1Co 6.4-8)

Entretanto, vós, quando tendes a julgar negócios terrenos, constituís um tribunal daqueles que não têm nenhuma aceitação na igreja (6.4).

A pergunta que sempre se faz é: os cristãos podem contender uns contra os outros em processos judiciais? A resposta não é um simples "sim" ou "não". O valioso ensino de Paulo nos permite estabelecer alguns importantes pontos de reflexão:

- A igreja pode resolver o desentendimento entre os irmãos?
- Existe alguma forma de a questão ser mediada fora do Judiciário?
- Um processo judicial prejudicará o testemunho dos litigantes, levando à conclusão de que Cristo não faz diferença em suas vidas?
- A parte que se afirma vitimada já refletiu sobre a alternativa de assumir a perda e sofrer o prejuízo?
- O objetivo é vencer uma simples disputa individual ou resolver uma questão mais ampla a fim de promover a paz, a unidade ou mesmo a proteção de outras pessoas?

De acordo com o ensino bíblico, é preferível abrir mão de direitos, ou sofrer injustiça, a cometer injustiça contra um irmão em Cristo ou expor a Igreja (1Co 6.7; Mt 5.38-41; 1Pe 2.18-23).

Só em última instância, a depender da situação e após esgotadas todas as possibilidades cristãs, é que se poderia cogitar da justiça humana, cujo acesso é reconhecidamente um direito na sociedade

atual. Não esqueçamos, porém, da sadia diretriz bíblica: nossos conflitos precisam ser resolvidos internamente, em oração, buscando sabedoria do alto, com espírito de perdão e desprendimento.

3. Fé e vida andam juntas

(1Co 6.20)

Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.

Não se pode separar a vida espiritual da vida material. Paulo conclui dizendo que o Espírito Santo habita em nosso corpo (6.19). E dá dois conselhos para a igreja.

O primeiro é: “*Fugi da impureza*” (6.18). Em relação às tenta-

ções sexuais, a Bíblia simplesmente manda fugir. É um erro pensar que você conhece seus limites e sabe até aonde pode ir e quando deve parar. A mesma Bíblia que nos manda resistir ao Diabo, manda-nos fugir da impureza.

O segundo conselho que Paulo dá é: “*Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo*” (6.20). Glorificamos a Deus no nosso corpo quando entendemos que este é o templo de Deus e que não deve ser associado à imoralidade. Glorificamos a Deus no nosso corpo quando empregamos nossas forças, energias, dons e talentos para servirmos ao Senhor e fazermos a Sua vontade.

APLICAÇÃO PESSOAL

A Igreja de Cristo na terra deve ficar afastada do pecado e não dos pecadores.

RESPONDA

1) Defina o que significa o termo fornicação.

2) Que tipo de companhias devem ser evitadas pelos cristãos?

3) Qual a relevância espiritual dos nossos corpos?

1 CORÍNTIOS 7: CASADO OU SOLTEIRO? EIS A QUESTÃO

SUPLEMENTO EXCLUSIVO DO PROFESSOR

Afora o suplemento do professor, todo o conteúdo de cada lição é igual para alunos e mestres, inclusive o número da página.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Em 1 Coríntios 7 há 40 versos. Sugerimos começar a aula lendo, com todos os presentes, 1 Coríntios 7.1-24 (5 a 7 min.).

A revista funciona como guia de estudo e leitura complementar, mas não substitui a leitura da Bíblia.

Do capítulo 7 ao 11.1, Paulo trata a respeito de dúvidas que os próprios crentes de Corinto haviam escrito a ele, o que é indicado pela frase inicial: “Quanto ao que me escrevestes...” (1Co 7.1). Nesse interregno de 4 capítulos, o tom da carta muda um pouco de exortação e repreensão para um tom mais pedagógico.

A primeira dúvida respondida pelo apóstolo foi acerca do dilema entre permanecer solteiro ou casar-se. Paulo expressa clara preferência pessoal pela permanência do estado de solteiro. Por outro lado, reconhece a importância e as responsabilidades em torno do casamento, dando recomendações aos que já são casados.

Paulo fala também da situação dos que estão casados com incrédulos, sobre divórcio, viuvez e novo casamento.

OBJETIVOS

- **Compreender** o ensino bíblico sobre o casamento.
- **Glorificar** a Deus independente do estado civil.
- **Valorizar** a comunhão e o serviço cristão.

PARA COMEÇAR A AULA

Inicie esta lição evidenciando que, como o contexto de Corinto era de impureza sexual, Paulo recomendou o casamento como forma de proteção contra o pecado, uma vez que os cristãos daquela localidade eram tentados à fornicção. Paulo reforça que nem o casamento nem o celibato são para todos, mas que cada pessoa nasceu com um propósito.

Essa foi a exortação de Paulo. Posteriormente, ele apresenta as do Senhor, entre elas a que recomenda que o casal viva em reciprocidade (1Co 7.3-5).

RESPOSTAS DA PÁGINA 34

- 1) Cuidar das necessidades sexuais um do outro, proteger da tentação e fortalecer a união de corpo e espírito.
- 2) Que permaneçam solteiros.
- 3) Gerado: paz. Evitado: discórdia.

LEITURA ADICIONAL

Paulo destaca a completa mutualidade dos direitos conjugais (7.3,4). Paulo vivia em uma sociedade de profunda influência machista, mas ele quebra esses paradigmas da cultura prevalecente e afirma a igualdade dos direitos conjugais. Diz Paulo: 'O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido' (7.3). O imperativo presente "conceda" indica o dever habitual. Paulo está falando do relacionamento sexual. A mesma Bíblia que condena o sexo antes do casamento, o pecado da fornicação, e também o sexo fora do casamento, o pecado do adultério, está dizendo que a ausência de sexo no casamento é pecado. O marido deve conceder à esposa o que lhe é devido e semelhantemente a esposa ao seu marido. Ambos, marido e mulher, têm direitos assegurados por Deus de desfrutarem a plenitude da satisfação sexual no contexto sacrossanto do matrimônio. Paulo ainda prossegue: 'A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu corpo, e sim a mulher' (7.4). Paulo define que o sexo é um direito do cônjuge, um direito legítimo. A satisfação sexual é um direito legítimo do marido e um direito legítimo da mulher. A chantagem sexual no casamento é um pecado. O marido não tem poder sobre o seu corpo nem a mulher tem poder sobre o seu corpo. O corpo de um pertence ao outro. Usar o sexo como uma arma para chantagear o cônjuge está em desacordo com o ensino da Palavra de Deus. Paulo se torna ainda mais enfático, quando escreve: 'Não vos priveis um ao outro' (7.5a). A prática do sexo no casamento é uma ordem apostólica. A ausência da relação sexual no casamento é um pecado.

Livro: **1Coríntios: como resolver conflitos na igreja** (LOPES, Hernandes Dias. São Paulo: Hagnos, 2008, pág. 130).

LIÇÃO 5

1 CORÍNTIOS 7: CASADO OU SOLTEIRO? EIS A QUESTÃO

Texto Áureo

"Ande cada um segundo o Senhor lhe tem distribuído, cada um conforme Deus o tem chamado. É assim que ordeno em todas as igrejas."
1Co 7.17



Leitura Bíblica Para Estudo 1 Coríntios 7.1-24

Verdade Prática

Assim como apoiamos e promovemos o casamento, devemos apoiar a condição de solteiro como honrada e produtiva para Deus.

INTRODUÇÃO

I. CASAR OU VIVER SOLTEIRO

1Co 7.1-7

1. Decisão a ser tomada 1Co 7.1
2. Fidelidade conjugal 1Co 7.2-5
3. Abstinência no casamento 1Co 7.5

II. OS SOLTEIROS 1Co 7.8-11

1. Simplesmente solteiro 1Co 7.8,9
2. Solteiro novamente 1Co 7.8
3. Que não se casem 1Co 7.11

III. OS CASADOS 1Co 7.12-40

1. Jugo desigual 1Co 7.12-14
2. Divórcio 1Co 7.15,27
3. Novo casamento 1Co 7.39-40

APLICAÇÃO PESSOAL

Devocional Diário

S	T	Q	Q	S	S
1Co 7.3	1Co 7.4	1Co 7.7	1Co 7.14	1Co 7.19	1Co 7.21

Hinos da Harpa: 77 - 432

INTRODUÇÃO

Paulo agora trata de perguntas e assuntos específicos que chegaram até ele em uma carta enviada pela igreja coríntia (7.1). Ele passa de um tom de repreensão um tanto severo e corretivo para um tom pastoral e informativo, tratando de questões que requerem discernimento espiritual mais profundo e orientação pastoral.

I. CASAR OU VIVER SOLTEIRO (1Co 7.1-7)

1. Decisão a ser tomada (1Co 7.1)

Quanto ao que me escrevestes, é bom que o homem não toque em mulher.

A propensão mais comum do ser humano é o casamento. Nesse versículo, Paulo trata da questão do celibato em contraste com o casamento. A condição de solteiro, sinônimo de celibatário, não é para todos, tampouco deve ser buscada a fim de obter benefícios espirituais, mas algo a ser valorizado como dom especial. Cada um deve fazer sua decisão conforme o dom que recebeu de Deus (7.17, 20,24). Alguns recebem o dom do celibato; outros recebem o dom do casamento.

Alguns em Corinto argumentavam que a abstinência sexual os colocava em um patamar espiritual mais elevado. Paulo nega que seja o caso.

2. Fidelidade conjugal (1Co 7.2-5)

Mas, por causa da impureza, cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido (7.2)

A situação da Corinto romana não era drasticamente distinta da sociedade atual. Diante dessa realidade, Paulo lembra aos coríntios a importância da intimidade conjugal. Uma vez que a intimidade sexual cria entre os cônjuges uma união que vai além do mero prazer físico (6.16), a intimidade e a relação sexual pertencem exclusivamente ao âmbito do casamento, entre marido e esposa.

O uso enfático pelo apóstolo da expressão "seu próprio" é relevante. Cada homem ou mulher deve ter relações sexuais com seu próprio cônjuge. Cristãos que encontram argumentos, sejam emocionais ou racionais, para a promiscuidade, desprezam as questões mais profundas associadas ao sexo, ao relacionamento e à espiritualidade.

3. A abstinência no casamento

(1Co 7.5)

Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência.

Em vez de considerar a intimidade sexual pecaminosa ou vê-la como obstáculo para a verdadeira espiritualidade, Paulo a enxerga

como fator de comunhão entre os cônjuges e de proteção contra o pecado. Aliás, é questão de responsabilidade, tanto da esposa quanto do marido, certificar-se de que a intimidade sexual permaneça constante e habitual.

O distanciamento sexual ou o desinteresse de uma das partes abre a porta para a tentação e dá a Satanás oportunidade para romper a união entre os cônjuges. A ênfase de Paulo sobre a mutualidade nessa questão demonstra o caráter santo e protetivo do casamento cristão.

Os cônjuges não devem se ver como pessoas que simplesmente resolveram morar juntos no mesmo lugar para dividir uma cama e um espaço de convívio, sem qualquer compromisso permanente.

II. OS SOLTEIROS (1Co 7.8-11)

1. Simplesmente solteiro (1Co 7.8,9)

E aos solteiros e viúvos digo que lhes seria bom se permanecessem no estado em que também eu vivo (7.8).

A forte ênfase sobre o casamento na maioria das igrejas evangélicas dá a impressão de que a condição de solteiro é indesejável e deve ser considerada uma infeliz situação temporária.

Por essa razão, se é difícil permanecer solteiro no mundo de hoje, de modo geral, por vezes pode ser ainda mais difícil em alguns meios cristãos.

Igrejas que usam ocasiões seculares como "Dia das Mães" e "Dia dos Pais" para promover o sólido ensino sobre família devem considerar a possibilidade de incluir um "Dia dos Solteiros" para ajudar a destacar o ensino de Paulo nessa área.

Há igrejas com ministérios cristãos voltados para solteiros, que têm como objetivo ajudá-los a viver bem nessa condição, como também a encontrar outras pessoas com potencial de amizade que viabilize a um casamento bem-sucedido, se for o caso.

Lembrando que a decisão de viver solteiro é encarada por Paulo como um dom dado por Deus. Significa viver em celibato e consagrar esta área da vida a Deus. Viver "solteiro", mas se relacionando sexualmente com alguém, tem outro nome: promiscuidade. Caso alguém não possua este chamado, case-se.

2. Solteiro novamente (1Co 7.8)

E aos solteiros e viúvos digo que lhes seria bom se permanecessem no estado em que também eu vivo.

Solteiro novamente é a pessoa que, pelo divórcio ou viuvez, voltou à condição de solteira.

Ministérios para aqueles que já foram casados se concentram com frequência em ajudar as pessoas a lidar com a dor do divórcio ou da viuvez, visando prepará-las para a vida a sós ou para um novo

relacionamento bem-sucedido.

De acordo com o apóstolo, separados ou viúvos, enquanto permanecerem nesse estado, devem canalizar suas energias para viver bem e servir a Deus.

3. Que não se casem (1Co 7.11)

(Se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher.

Permanecer solteiro deve ser entendido como uma exortação para que os cônjuges, uma vez separados, se reconciliem. Os que chamam de Senhor aquele que reconciliou o mundo consigo devem buscar a reconciliação. Nada aquém disso evidenciará o poder e a presença de Cristo. Esse é o princípio entre os cristãos, conforme ensinado por Cristo.

No entanto, a aguçada consciência de Paulo da situação específica em Corinto, bem como sua mudança de tom nesses versículos, de diretivas para orientação pastoral, atenua o caráter incisivo da ordem. Como os versículos mostram (v. 8-9, 12-15), é preciso levar em consideração circunstâncias especiais, tratando os casos com muito cuidado e graça.

Não é bom exercer pressão e colocar um fardo para que os solteiros cristãos se casem. A fim de atentar para o ensino de Paulo nesses versículos, é necessário que as igrejas comecem a ressaltar

a dignidade da condição de solteiro e seu valor inclusive para o ministério do Reino.

III. OS CASADOS (1Co 7.12-40)

1. Jugo desigual (1Co 7.12-14)

Aos mais digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone (7.12).

A presença de Cristo por meio do cristão deve gerar paz e não discórdia no casamento e no lar, pois o cristão é ajudado pelo Espírito de Cristo. A bênção e a proteção espiritual que o cristão traz para o lar em que o outro cônjuge não tem a mesma fé, no entanto, não tem o propósito de incentivar casamentos mistos ou jugo desigual, mas oferecer uma palavra de encorajamento e confiança para o cônjuge cristão que recebeu Jesus como Senhor e Salvador já dentro desse relacionamento.

Geralmente, a desigualdade entre um e outro é comparada a um objeto denominado “jugo”. O jugo era uma peça de madeira que servia para alinhar dois animais para fins de trabalhos no campo. O objetivo é que o trabalho seja dividido em dois coordenadamente, para que não seja dificultada a ação por uma só pessoa.

À medida que o cristão permanecer fiel em sua adoração e devoção a Cristo, o poder de Deus operará por meio do cristão para trazer as bênçãos da presença divi-

na ao seu lar. O foco do ensino de Paulo continua a apontar para a capacitação concedida pelo Espírito e para o testemunho da presença renovadora de Cristo que o cristão trará a seu lar, principalmente sobre seus filhos (1Co 7.14).

2. Divórcio (1Co 7.15,27)

Estás casado? Não procures separar-te. Estás livre de mulher? Não procures casamento (7.27).

O objetivo de Paulo não é criar uma nova "lei cristã" adequada a todas as situações imagináveis, mas fornecer orientação teológica e pastoral acerca de como os cristãos podem e precisam permanecer voltados para a imitação de Cristo em situações diversas e difíceis.

Preocupado com a preservação do lar cristão, ele instrui seus leitores à sujeição mútua e à reconciliação. Preocupado com o cristão que talvez precise ser liberado de uma situação intolerável em um lar misto, ele remove a culpa do divórcio, quando inevitável.

Paulo tem a convicção de que a presença de Cristo se torna evidente por meio da reconciliação e da sujeição mútua. Em outras palavras, a capacitação pelo Espírito de Cristo proverá a graça necessária para manter o foco na semelhança de Cristo dentro da situação em questão; e também a permanecer na vocação e dom de cada um.

Segundo Jesus, a permissão

de divórcio era uma exceção dada por Moisés por causa da dureza do coração humano. *"Replicaram-lhe: Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar? Respondeu-lhes Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio"* (Mt 19.7-8).

Em outras palavras, quanto ao casamento, ser fiel ao seu dom significa manter-se casado; ou manter-se celibatário, se esse for o seu dom. Qualquer coisa fora disso tem suas consequências

3. Novo casamento (1Co 7.39-40)

A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor (7.39).

Divórcio e novo casamento é contemplado neste texto como exceção e não como regra. Somente quando inevitável. A reconciliação e a restauração do casamento são possíveis mesmo depois do divórcio e devem ser buscadas em lugar de novo casamento.

Nos últimos versículos do capítulo 7, Paulo expõe sua preocupação com as viúvas e viúvos. E acrescenta que o vínculo matrimonial perdura enquanto ambos os cônjuges estiverem vivos. Em caso de morte de algum deles, essa união é dissolvida e o cônjuge vivo fica livre para viver solteiro ou "casar com quem

quiser”, mas somente no Senhor. Deus quer o melhor para nossas vidas.

Paulo dá dois conselhos para as viúvas naquele contexto. Primeiro conselho: fiquem como vocês estão. Segundo conselho: se você decidir casar, case-se, mas somente no Senhor.

O casamento no Senhor indica

que deve ser em amor e fé. Isso significa maior probabilidade de harmonia se compartilharem a mesma fé. O amor supremo chega quando duas pessoas se amam entre si e quando seu amor é comum em Cristo. Vivem juntos, oram juntos; e a vida e o amor se combinam para ser um ato contínuo de adoração a Deus.

APLICAÇÃO PESSOAL

A Igreja deve apoiar a condição de solteiro como honrada e produtiva para Deus, assim como apoia o casamento, promovendo iguais iniciativas e oportunidades a ambos os casos.

RESPONDA

1) Qual o objetivo individual de cada cônjuge dentro do casamento?

2) Qual a recomendação para os cônjuges separados?

3) Quais sentimentos devem ser gerados e quais devem ser evitados pelo cristão no casamento?

1 CORÍNTIOS 8 e 10: ALIMENTO, ÍDOLOS E LIBERDADE CRISTÃ

SUPLEMENTO EXCLUSIVO DO PROFESSOR

Afora o suplemento do professor, todo o conteúdo de cada lição é igual para alunos e mestres, inclusive o número da página.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Em 1 Coríntios 8 e 10 há 13 e 33 versos, respectivamente. Sugerimos começar a aula lendo, com todos os presentes, 1 Coríntios 8 e 10.23-33 (5 a 7 min.).

A revista funciona como guia de estudo e leitura complementar, mas não substitui a leitura da Bíblia.

No capítulo em apreço, Paulo sai de um assunto mais específico, o casamento, e vai para um assunto mais amplo, o relacionamento social, a exemplo das festas daquela sociedade, nas quais, de alguma forma, os cristãos de Corinto estavam inseridos; e nisso há um apelo para que os crentes fossem um exemplo de fé na graça de Deus.

É nessa perspectiva que o apóstolo direciona o seu argumento sobre liberdade cristã, mostrando que ele era um grande incentivador dessa liberdade. Porém, não no sentido amplo, mas restritivo, o que mostra que a liberdade em Cristo não nos deixa mais presos aos ritos judaicos, todavia, também não somos livres para fazermos o que queremos; mas tudo isso está pautado no amor ao próximo.

OBJETIVOS

- **Explicar** o conceito da liberdade cristã.
- **Compreender** a diferença entre liberdade e libertinagem.
- **Buscar** e promover aquilo que é lícito e edificante.

PARA COMEÇAR A AULA

Comece a aula sob a perspectiva de que os judeus já eram ensinados desde cedo a crer na existência de um único Deus (como sugestão, leia com a classe Deuterônimo 6.4).

Sendo assim, Paulo evidenciou que os deuses estranhos nada são, isto é, eles não têm nenhuma realidade e nem um poder sequer neste mundo. Dessa maneira, o comer ou não comer as comidas sacrificadas aos ídolos - o que é enfatizado no Capítulo 8 - não faz bem nem mal. Então, por que comer, se o comer escandaliza os nossos irmãos? Nossa liberdade está baseada no amor.

RESPOSTAS DA PÁGINA 40

- 1) Porque seria um mal testemunho aos mais fracos.
- 2) Ajudar a fortalecer a fé dos mais fracos.
- 3) Salvação por meio de Cristo e o testemunho para a comunidade.

LEITURA ADICIONAL

No contexto de Corinto, a questão era a participação em eventos públicos importantes tanto para a estrutura social da cidade quanto para a proeminência pessoal do indivíduo. A participação no culto imperial era uma excelente oportunidade para interação social e para fazer contatos.

É possível que fosse considerada um dever cívico pelos coríntios ansiosos por demonstrar sua lealdade a Roma. O antigo Apologista Tertuliano (160-220 d.C.) permite a participação em banquetes em homenagem ao aniversário do imperador como um dever cívico, mas logo em seguida, ressalta como a participação dos cristãos deve diferir nitidamente da participação dos não cristãos.

Parece haver um paralelo direto com nossa situação atual. O desejo humano de obter proeminência pessoal e a empolgação de circular por meios socialmente importantes apresenta diversas tentações de minimizar a importância do relacionamento com Deus.

Livro: **"1 Coríntios"** (Preben Vang. Série Comentário Expositivo. Editora Vida Nova - SP, 2018, pág.138).

LIÇÃO 6

1CORÍNTIOS 8 e 10: ALIMENTO, ÍDOLOS E LIBERDADE CRISTÃ

Texto Áureo

"Todas as coisas são lícitas, mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam."
1Co 10.23



Leitura Bíblica Para Estudo 1 Coríntios 8 e 10.23-33

Verdade Prática

A liberdade cristã é enriquecida pelo amor ao próximo e o bom testemunho.

INTRODUÇÃO

I. COISAS SACRIFICADAS A ÍDOLOS 1Co 8.1-8

1. Amor versus conhecimento 1Co 8.1-3
2. Deus versus ídolos 1Co 8.4-6
3. Fortes versus fracos 1Co 8.7-8

II. LIBERDADE TEM LIMITES 1Co 8.9-13, 1Co 10.1-13

1. O amor ao próximo 1Co 8.9-12
2. Não ao individualismo 1Co 8.13
3. Em pé, não caia 1Co 10.11,12

III. DIREITOS VERSUS TESTEMUNHO 1Co 10.14-33

1. Celebrações 1Co 10.21,22
2. Lícito, mas não edifica 1Co 10.23
3. Fé e vida prática 1Co 10.31-33

APLICAÇÃO PESSOAL

Devocional Diário

S	T	Q	Q	S	S
1Co 8.3	1Co 8.6	1Co 8.12	1Co 10.6	1Co 10.13	1Co 10.33

Hinos da Harpa: 235 - 266

INTRODUÇÃO

O Capítulo 8 é diretamente relacionado ao assunto tratado no capítulo 10: alimentos oferecidos a ídolos. Ao abordar o assunto pela primeira vez no Capítulo 8, Paulo orienta a igreja sobre a questão de alimentos sacrificados e também escreve sobre os limites da liberdade cristã. No Capítulo 10, o apóstolo expressa profunda frustração com as práticas pagãs de alguns indivíduos que se diziam cristãos.

I. COISAS SACRIFICADAS A ÍDOLOS (1Co 8.1-8)

1. Amor versus conhecimento (1 Co 8.1-3)

No que se refere às coisas sacrificadas a ídolos, reconhecemos que todos somos senhores do saber. O saber ensoberbece, mas o amor edifica (8.1).

A igreja em Corinto estava inserida num contexto pagão, assim como Israel estava entre os cananeus, e nós, semelhantemente, estamos cercados por toda sorte de crenças e tipos de “fé”. Era comum, entre os coríntios, servir a carne sacrificada a ídolos em festas e banquetes, convidando amigos e parentes (dentre eles cristãos) para compartilharem juntos.

A carne oferecida em sacrifício a ídolos em templos pagãos era dividida em três partes iguais: 1)

para o ídolo; 2) para quem a oferecia levar para casa e comer; e 3) era dada ao templo/sacerdote. A carne ofertada ia muito além do que precisavam os que serviam no templo. Por isto comumente era vendida em restaurantes e feiras por um preço bem mais barato, sendo muito procurada por todos, inclusive cristãos.

Isto levantava a seguinte pergunta: “Os cristãos podem comer esta carne oferecida a ídolos, vendida nas feiras a menor preço ou servida na casa dos amigos?”. Em vez de falar de comida, Paulo primeiramente compara o saber e o amor. O comportamento cristão é baseado no amor e não somente no conhecimento/saber. “*O saber ensoberbece, mas o amor edifica*”.

O verdadeiro conhecimento de Cristo leva o cristão a considerar de que maneira seu comportamento pessoal afeta outros cristãos quanto a sua fé. O amor a Cristo e a preocupação com os outros devem prevalecer sobre os direitos pessoais.

2. Deus versus ídolos (1Co 8.4-6)

No tocante à comida sacrificada a ídolos, sabemos que o ídolo, de si mesmo, nada é no mundo e que não há senão um só Deus (8.4).

Paulo compara os ídolos a nada, porque não existem outros “deuses” senão um só, que é Deus. Existem muitos ídolos e imagens que tentam ocupar o lugar do Deus verdadeiro, mas são meras

tentativas de representar algo divino. Por mais que sejam adorados e chamados deuses, só há um único Deus.

Os cristãos de Corinto, aqueles com mais conhecimento, usavam este princípio e arrazoavam: "Se os ídolos são nada, então, comer alimentos oferecidos a ídolos também não representa nada". Isto atropelava a fé dos cristãos com menos conhecimento e recém-chegados à igreja.

3. Fortes versus fracos (1Co 8.7-8)
Entretanto, não há esse conhecimento em todos; porque alguns, por efeito da familiaridade até agora com o ídolo, ainda comem dessas coisas como a ele sacrificadas; e a consciência destes, por ser fraca, vem a contaminar-se (8.7).

Havia dois grupos diferentes dentro da igreja. Os "mais fortes", que se orgulhavam de seu conhecimento, afirmavam ter o direito de comer qualquer coisa. Quer os cristãos participassem de refeições culturais pagãs em templos ou servissem carne do templo em casa, essas ações não exerciam impacto algum sobre sua fé cristã.

Embora se achassem livres e no direito de comer estes alimentos, que para eles não faziam mal algum, o exercício desta liberdade feria os menos instruídos. Como ficava a consciência do irmão mais fraco? O outro grupo ("os fracos" ou cautelosos) não achava esses argumentos convincentes e ex-

pressava abertamente suas preocupações e críticas em relação aos mais fortes.

Por causa da sabedoria e conhecimento dos mais instruídos, os fracos teriam que perecer? Este é o centro desta passagem. Jesus não morreu por todos?

II. LIBERDADE TEM LIMITES

(1Co 8.9-13, 1Co 10.1-13)

1. O amor ao próximo (1Co 8.9-12)
Vede, porém, que esta vossa liberdade não venha, de algum modo, a ser tropeço para os fracos (8.9).

Este é o foco do início deste capítulo: o amor com os novos e menos entendidos na fé. Paulo volta sua preocupação pastoral tanto para cristãos maduros quanto para os mais frágeis na fé. Seu verdadeiro objetivo é ajudar todos a reconhecer que o conhecimento obtido de Cristo precisa ser exercido em amor pelo próximo, se necessário, renunciando a direitos para que a igreja caminhe em paz e comunhão.

Os mais frágeis na fé são mais legalistas e sensíveis a questões como estas. Quanto mais maduro é o cristão, menos sensível e legalista ele se torna. Isto vai contra o que se pensa, que a maturidade traz mais legalismo, mas é justamente o contrário.

A resposta pastoral de Paulo aos fracos é: "Vão em frente, comer carne não prejudicará seu

relacionamento com Deus". E aos fortes, afirma: "Em vez de pensar só em seus próprios direitos, certifiquem-se de não escandalizar o cristão mais fraco".

O exercício da liberdade cristã, em detrimento ao próximo e levando-o a perecer, é pecado contra Cristo. Jesus também morreu por este irmão mais fraco e não quer que ele tropece.

2. Não ao individualismo (1Co 8.13)

E, por isso, se a comida serve de escândalo a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que não venha a escandalizá-lo.

O individualismo tende a reinar quando os cristãos consideram que a fé é uma questão pessoal e particular. É mais conveniente concluir que cada indivíduo é exclusivamente responsável por sua própria fé, mas Paulo rejeita esse individualismo entre os cristãos.

Com base em princípios cristológicos, ele remove qualquer argumento que sugira que só o cristão mais fraco precisa lidar com a confusão causada pelo estilo de vida dos cristãos mais fortes. Aqueles que pertencem a Cristo são, acima de tudo, responsáveis por ajudar a fortalecer a fé dos mais fracos; os direitos pessoais e individuais ficam em segundo plano.

3. Em pé, não caia (1Co 10.11,12)

Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia (10.12).

Para prevenir os coríntios de praticarem a idolatria e se manterem separados de um ambiente repleto de festas e rituais idólatras, Paulo apresenta os exemplos da história de Israel. Ele narra os grandes feitos e privilégios concedidos pelo Senhor ao Seu povo, bem como o trágico fim que tiveram – seus “corpos espalhados pelo deserto” – quando o Senhor não se agradou da maioria deles.

Após ilustrar seu ensino com exemplos do povo de Israel, Paulo conclui, dizendo: *"Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa"* (v. 11).

A liberdade cristã poderia ser exercida: comer certos alimentos, ter certas amizades, estar em alguns lugares, mas Paulo escreve a primeira parte do capítulo 10 como se dissesse: "Atenção, vocês não são tão fortes como pensam". O que sobreveio ao povo de Israel lhes serve de exemplo. No exercício desta liberdade, isto também pode sobrevir a vocês. O povo no deserto teve experiências incríveis e mesmo assim pereceu. Por isto: *"Aquele que está de pé veja que não caia"* (10.11).

Ele parece contradizer o que disse no capítulo 8, mas no capítulo 10 ele apresenta o outro lado da mesma moeda e esclarece os limites da liberdade cristã.

Não seja pedra de tropeço e cuidado para não tropeçar.

III. DIREITOS VERSUS TESTEMUNHO

(1Co 10.14-33)

Os seguidores de Jesus têm como objetivo ser imitadores de Cristo em tudo o que fazem. O testemunho deles acerca de seu relacionamento com Cristo tem precedência sobre seus direitos e os leva a rejeitar ações que comprometem esse testemunho.

1. Celebrações (1Co 10.21,22)

Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios (10.21).

Paulo se preocupa com a mistura entre a adoração a Deus e a adoração idólatra da cultura pagã. Os fortes se julgavam capazes de lidar com a participação direta em eventos seculares sem serem levados à idolatria. Os eventos sociais, religiosos, profissionais e culturais que podem ser considerados inofensivos, muitas vezes têm potencial de levar à transigência do ensino de Cristo.

Por detrás dos ambientes e alimentos sacrificados por toda a cidade de Corinto, demônios estavam em atuação. Assim como quando nos aproximamos da Ceia, não participamos apenas de um pedaço de pão e um pouco de vinho, mas participamos da comunhão do corpo de Cristo (v. 16); Quem participa destes alimentos e

ambientes também pode não apenas estar comendo um alimento, mas se associando com demônios (v. 20). Paulo apresenta o outro lado da moeda. Lembre-se que estamos falando de liberdade cristã.

2. Lícito, mas não edifica

(1Co 10.23)

Todas as coisas são lícitas, mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam.

Declarar que algo é lícito não o torna moralmente correto. De acordo com Paulo, os cristãos são norteados por princípios mais elevados, que adicionam mais algumas camadas ao julgamento daquilo que seria correto e adequado praticar: É lícito? Convém? Edifica? Se algo é ilegal, ou não é permitido, não deve ser feito; se é legal ou permitido, existe a possibilidade de que, ainda assim, não deva ser feito. A balança na qual se deve pesar a questão é a edificação da comunidade. A ação contribui para o fortalecimento ou a edificação da igreja de Cristo ou serve de obstáculo? Em vez de concordar com um conjunto de leis cristãs a ser aplicado de forma indiscriminada, ele coloca diante de seus leitores três perguntas que os obrigam a pensar: É lícito? Convém? Edifica? Portanto, se esta ação prejudica seu testemunho ou ofende a fé de outrem, vale a pena perguntar: em seu lugar, o que faria Jesus?

É importante não buscar ape-

nas seus próprios interesses, mas também os dos outros ao nosso redor. Quem vive para Cristo vive para Ele e também por todos que foram alcançados pelo Seu amor.

3. Fé e vida prática (1Co 10.31-33)

Portanto, quer comais, quer bebaís ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus (10.31).

Para o apóstolo, o que revela de fato a identidade cristã é a salvação por meio de Cristo e, ao mesmo tempo, o testemunho para com a comunidade. Quando o padrão do comportamento cristão é só o fato de algo ser permitido,

torna-se possível dissociar a doutrina cristã da vida cristã.

Uma maneira simples de avaliar a liberdade cristã é: 1) Deus está sendo glorificado com o meu testemunho? 2) Os outros estão sendo edificadas e se tornando pessoas melhores com meu testemunho?

Para corrigir essa situação, Paulo os chama a serem seus imitadores, assim como ele procura imitar a Cristo. A vida prática cristã deve demonstrar o ensino de Cristo. Essa é a regra para a vida e o pensamento cristãos. O ensino cristão não deve estar separado do viver cristão.

APLICAÇÃO PESSOAL

Paulo nos desafia a sermos seus imitadores assim como ele é de Cristo tanto no amor ao próximo como no bom testemunho.

RESPONDA

1) Por que Paulo orienta os coríntios a não comer carnes oferecidas a ídolos?

2) Qual a responsabilidade dos cristãos mais maduros?

3) Segundo a lição, o que de fato revela a identidade cristã do indivíduo?

1 CORÍNTIOS 9: PAULO, EXEMPLO DE LIBERDADE

SUPLEMENTO EXCLUSIVO DO PROFESSOR

Afora o suplemento do professor, todo o conteúdo de cada lição é igual para alunos e mestres, inclusive o número da página.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Em 1 Coríntios 9 há 16 versos, no total. Sugerimos começar a aula lendo, com todos os presentes, 1 Coríntios 9.11-27 (5 a 7 min.).

A revista funciona como guia de estudo e leitura complementar, mas não substitui a leitura da Bíblia.

Exponha, amado professor, que embora pareça abrupta a transição do capítulo 8 para o 9, Paulo não está fugindo completamente da ideia de participação dos coríntios em festas a fim de falar sobre o seu digno direito de ser remunerado por exercer o apostolado. O fato é que, em ambas as sessões, o que está em questão são os direitos.

O apóstolo evidencia que ele tem todo o direito de exigir algo dos coríntios; ele foi o agente de salvação para os crentes daquela localidade, recebeu o apostolado de maneira diferenciada dos demais; isto é, aqueles crentes eram beneficiários de Paulo, eram seus devedores. Contudo Paulo abriu mão de seus direitos, a fim de ser um exemplo de liberdade e renúncia àquela igreja.

OBJETIVOS

- **Atestar** a autenticidade do apostolado de Paulo.
- **Entender** que vale a pena abrir mão de alguns direitos em prol do reino de Deus.
- **Aprender** com o exemplo de liberdade e renúncia de Paulo.

PARA COMEÇAR A AULA

Pergunte à classe quem acha digno que nossos professores do Brasil sejam mais bem remunerados; se alguém aceitaria trabalhar incansavelmente sem ser pago por esse trabalho; se pastores de nossa igreja são tão importantes quanto o médico, que cuida da nossa saúde; o advogado, o qual cuida das nossas causas judiciais, entre outros profissionais.

Pergunte também o porquê de não termos dificuldade de aceitar que as pessoas que cuidam da nossa vida aqui na terra sejam recompensadas por isso, mas que, às vezes, temos dificuldades em valorizar aqueles que cuidam da nossa alma.

RESPOSTAS DA PÁGINA 46

- 1) F
- 2) F
- 3) V

LEITURA ADICIONAL

O Apóstolo Paulo era questionado por um grupo em Corinto. Ele começou esse capítulo com cinco perguntas. A primeira pergunta, ele responde com a sua própria vida. Paulo era um homem livre. Não para fazer o que ele bem desejasse; mas para usar todos os direitos que ele tinha como Apóstolo de Cristo.

Paulo se dizia liberto de todo sistema secular e religioso vigente; assim, ele estava livre das amarras para exercer o seu apostolado, em toda sua plenitude.

As exigências fundamentais para ser apóstolo foram cumpridas por ele. Ele tinha visto Jesus no caminho de Damasco.

Em seguida, ele assenta seu apostolado sobre as bases de seu efeito; ou seja, por meio de sua pregação do Evangelho, ele conquista os coríntios para o Senhor.

Paulo apresenta sua forte defesa de si mesmo; ao qualificar a conversão dos coríntios, como sendo ele um instrumento nas mãos de Cristo; porquanto, ela envolve uma espécie de nova criação da alma.

No versículo 2, ele consolida esse pensamento ao dizer: *“Mesmo que os outros não me aceitem como apóstolo, vocês não têm como não me aceitar. A prova é que vocês estão unidos com o Senhor. Isto prova que sou um apóstolo.”*

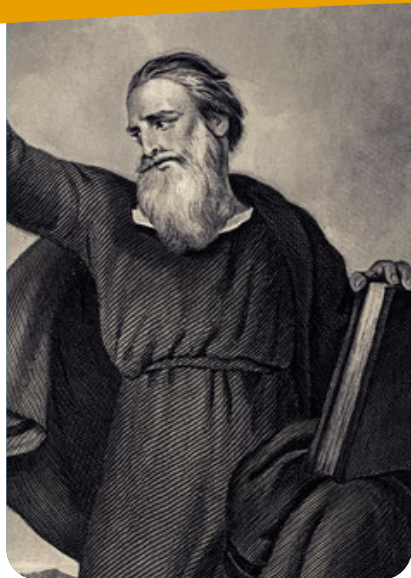
Livro: **"Comentário Exegético da I Carta aos Coríntios"** (Oton Miranda de Alencar, Editora Inove, Macapá, 2013, págs. 79-80).

LIÇÃO 7

1CORÍNTIOS 9: PAULO, EXEMPLO DE LIBERDADE

Texto Áureo

*"Fiz-me fraco para com os fracos,
com o fim de ganhar os fracos.
Fiz-me tudo para com todos,
com o fim de, por todos os mo-
dos, salvar alguns."
1Co 9.22*



Leitura Bíblica Para Estudo 1 Coríntios 9.11-27

Verdade Prática

O compromisso com o Evangelho é maior do que qualquer direito pessoal.

INTRODUÇÃO

I. AUTENTICIDADE 1 Co 9.1-6

1. Autenticidade do chamado 1Co 9.1
2. Autenticidade dos direitos 1Co 9.3-6
3. Autenticidade da liberdade 1Co 9.15

II. DIREITOS 1Co 9.5-11

1. Casamento 1Co 9.5
2. Sustento 1Co 9.7
3. Legalidade 1Co 9.8-11

III. RENÚNCIA 1Co 9.12-27

1. Liberdade para renunciar 1Co 9.12
2. Renunciar para pregar a todos 1Co 9.22
3. Prêmio da renúncia 1Co 9.25

APLICAÇÃO PESSOAL

Devocional Diário

S	T	Q	Q	S	S
1Co 9.2	1Co 9.9	1Co 9.10	1Co 9.14	1Co 9.16	1Co 9.26

Hinos da Harpa: 186 - 418

INTRODUÇÃO

No capítulo 8, vimos que a liberdade do cristão não é regida pelos seus direitos, mas pelo amor ao próximo. Paulo instrui os irmãos a abrirem mão de certos direitos individuais em favor da unidade entre os irmãos e do testemunho da igreja perante os de fora da comunidade cristã (1Co 6.7). A ética cristã consiste em colocar as necessidades do próximo acima de nossos direitos individuais (1Co 8.9).

No capítulo 9, Paulo ilustra esses princípios através de sua própria vida abnegada. Ele enumera vários direitos aos quais faria jus na qualidade de apóstolo, mas demonstra como abriu mão de todos eles para que o Evangelho fosse pregado com liberdade, sem obstáculos, ao maior número de pessoas possível.

I. AUTENTICIDADE

(1Co 9.1-6)

1. Autenticidade do chamado

(1Co 9.1)

Não sou eu, porventura, livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? Acaso, não sois fruto do meu trabalho no Senhor?

Alguns crentes de Corinto questionavam o chamado de Paulo e a autenticidade de seu apostolado. Havia aqueles que o consideravam um impostor. Devido a isso, Paulo não teria direitos nem liderança sobre aqueles irmãos.

Por toda a carta, Paulo argumenta, como se perguntasse: “O que prova que alguém é verdadeiramente um apóstolo de Jesus?” Ele mesmo enumera esses requisitos:

- 1) Ter visto a Jesus Cristo;
- 2) Trabalhar pelo Evangelho;
- 3) Produzir frutos.

Ele tinha todas as predicações de um chamado autêntico. Qualquer outra pessoa poderia questionar seu apostolado, menos a igreja de Corinto (1Co 9.2). Paulo gerou aqueles irmãos em Jesus (1Co 4.15). Paulo os compara ao selo de seu apostolado. O selo é um carimbo que prova a autenticidade; ou seja, a própria existência deles, como seguidores de Cristo, é prova de seu apostolado autêntico.

Reconhecida a autenticidade de seu apostolado, Paulo teria inúmeros direitos e privilégios legítimos, mas resolveu abrir mão de todos eles para poder pregar o Evangelho a todos os grupos que viviam em atrito na igreja de Corinto.

Paulo tem o cuidado de não afirmar que os coríntios são sua igreja, ou de sugerir que ele é a causa de sua salvação. Antes, Corinto é a lavoura de Deus, e a existência de uma comunidade de Cristo ali é resultado da fidelidade de Paulo como lavrador de Deus (1Co 3.6, 3.9).

2. Autenticidade dos direitos

(1Co 9.3-6)

não temos nós o direito de comer e beber? E também o de fazer-nos acompanhar de uma mulher irmã,

Visitas, contatos e cartas de Paulo aos Coríntios

ACONTECIMENTO	REFERÊNCIA
Início da igreja durante a segunda viagem missionária	At 18.1-17
Saída de Corinto e chegada a Éfeso	At 18.18,19
Redação da carta que foi perdida ¹	1Co 5.9-13
Recebimento do relatório da família de Cloe e uma carta de Corinto	1Co 1.11;7.1
Escrita de 1 Coríntios	1 Coríntios
Envio de Timóteo e Erasto	At 19.22; 1Co 4.17; 16.10
Notícia de que emissários judeus enviados a Corinto estavam questionando a autoridade de Paulo, fato que causou uma crise na igreja local	2Co 1.10; 11.23; 12.6,7
Viagem urgente a Corinto ("a visita triste")	2Co 2.1; 12.14; 13.1
Redação de uma "carta severa" aos coríntios	2Co 2.3-9; 7.8-12
Procura por Tito em Trôade e na Macedônia	2Co 2.12,13
Tito é encontrado e relata que a crise em Corinto estava solucionada	2Co 7.6-16
Escrita de 2 Coríntios	2 Coríntios
Terceira visita a Corinto	At 19.21; 20.3; 2Co 13.1



*Dons de
Revelação*



**PALAVRA DE
SABEDORIA**
1Co 12.8



**PALAVRA DE
CONHECIMENTO**
1Co 12.8



**DISCERNIMENTO
DE ESPÍRITOS**
1Co 12.10

*Os Dons
do Espírito*

Dons de Poder



FÉ

1Co 12.9a



DONS DE CURAR

1Co 12.9b



OPERAÇÕES DE MILAGRES

1Co 12.10

Dons de Inspiração



PROFECIA

1Co 12.10



VARIEDADES DE LÍNGUAS

1Co 12.10



INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS

1Co 12.10

O Dom Excelente!

1 Coríntios 13.4-8

**"O amor é *paciente*,
o amor é *bondoso*.**

**Não *inveja*, não se *vangloria*,
não se *orgulha*.**

**Não *maltrata*, não *procura*
seus interesses,
não se *ira facilmente*,
não *guarda rancor*.**

**O amor não se *alegra*
com a injustiça, mas se *alegra*
com a verdade.**

**Tudo *sofre*, tudo *crê*, tudo
espera, tudo *suporta*.**

**O amor *nunca*
acaba!"**



como fazem os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas? (9.4-5).

Paulo defende direitos legítimos no cumprimento do seu chamado apostólico.

Primeiro, o direito ao suporte da igreja e sustento material digno, sem que ele precisasse trabalhar em outro ofício enquanto o trabalho do ministério lhe tomasse todo o tempo e potencial. A Timóteo, Paulo diz que o trabalhador é digno do seu salário. O ministério é uma “obra excelente” e que, em muitos casos, demandará a integralidade do tempo e esforço para que seja exercida com excelência. É algo bíblico, digno e autêntico.

O segundo direito mencionado por Paulo, do qual ele abdicou, era o de se casar e fazer-se acompanhar de sua esposa, mulher irmã, como fazem os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas. Nesse caso, Paulo teria o direito de pedir à igreja que suprisse as necessidades tanto dele quanto de sua esposa.

Se Paulo havia sido casado em alguma época, é difícil determinar. Mas, à vista de seu conhecimento da vida de casado (7.1-9), é plausível supor que ele já havia sido casado. Os estudiosos que assim pensam sugerem que ele poderia ser viúvo, ou mesmo ter sido abandonado por sua esposa em razão da sua conversão.

3. Autenticidade da liberdade

(1Co 9.15)

Eu, porém, não me tenho servido de nenhuma destas coisas e não escrevo

isto para que assim se faça comigo; porque melhor me fora morrer, antes que alguém me anule esta glória.

Embora tivesse todos esses direitos, Paulo exerce a liberdade de poder abrir mão de muitos deles por um objetivo maior e, assim, ilustra a aplicação autêntica e equilibrada da ética cristã.

Em nenhum momento ele condena os direitos do sustento ministerial e do casamento, como veremos nos próximos tópicos.

Ele primeiro defende esses direitos como autênticos e, ao final, reivindica a liberdade para renunciar-lhes em favor da causa do Evangelho (1Co 9.15).

Paulo destaca com propriedade o princípio superior da renúncia, que consiste em abrir mão de seus direitos pessoais, ainda que legítimos, em benefício do próximo, imitando a atitude de Cristo.

A preocupação de Paulo é que os cristãos que se julgam fortes não levem os cristãos “fracos” a perderem a fé. Ele não se preocupa se os cristãos fortes se sentirão ofendidos pelos fracos. Para os fortes, é como se dissesse: “Seus direitos são irrelevantes; sua incumbência maior é imitar o Cristo que abriu mão de Seus direitos divinos a fim de tornar a salvação possível a todos”.

II. DIREITOS (1Co 9.5-11)

1. Casamento (1Co 9.5)

E também o de fazer-nos acompanhar de uma mulher irmã, como

fazem os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas?

Paulo menciona o direito de casar e levar consigo uma esposa crente, podendo prover a ela a proteção e sustento. Era costume da época casais cristãos viajarem juntos para pregar o Evangelho. Outros apóstolos e, especificamente, Tiago e Cefas, que eram conhecidos dos coríntios, tinham cada qual a sua esposa, e podiam desfrutar desse direito.

2. Sustento (1Co 9.7)

Quem jamais vai à guerra à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho?

O apostolado era considerado como um ofício, um trabalho em prol da igreja, que exigia esforço e dedicação. Alguns dos apóstolos, pela importância da missão, e até pelo chamado que receberam de Cristo (Lc 5.10,11), escolheram abrir mão de suas profissões para se dedicarem de maneira exclusiva à pregação do Evangelho.

Paulo compara o ofício apostólico a três profissões muito comuns à época: 1) Soldado; 2) Agricultor; 3) Pastor de gado.

Ele pergunta: Qual é o soldado que vai à guerra à sua própria custa? Quem é o agricultor que, após colheita da lavoura, não pode comer da colheita que ele mesmo plantou e colheu? Seria justo que ele precisasse ir ao mercado com-

prar legumes? Qual o pastor que, após cuidar do rebanho, tem que ir comprar 1 litro de leite para alimentar a si e sua família e só depois voltar para continuar cuidando e protegendo o rebanho?

Paulo aplica esse mesmo raciocínio ao ofício apostólico, demonstrando que é lógico e justo que aquele que dedica sua vida à causa do Evangelho, gerando milhares de frutos, seja sustentado por estes frutos. Se isso é verdade para o soldado, para o agricultor e para o pastor do rebanho, também o seria para o apóstolo. Se era verdade no que diz respeito a profissões seculares, quanto mais seria em relação à obra de Deus.

3. Legalidade (1Co 9.8-11)

Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi, quando pisa o trigo. Acaso, é com bois que Deus se preocupa? Ou é, seguramente, por nós que ele o diz? (9.9-10).

Paulo se refere às Escrituras (Dt 25.4) para lembrar que esses direitos estão fundamentados na Lei. Quando Deus fornece diretrizes à eira, dá aos que aram, semeiam e debulham a expectativa de participação da colheita. Uma vez que Paulo arou, semeou e trouxe uma colheita para a eira de Deus em Corinto, ele teria o direito de contar com o suporte dela. Aliás, se outros apóstolos passaram pela cidade e tiveram direitos referentes a essa colheita, Paulo ainda mais.

Até dos animais Deus cuidava e impediu que se atasse a boca do boi enquanto trabalhava. Paulo demonstra que não é somente com os animais que Deus está preocupado, mas com o obreiro que trabalha na obra, para que viva dignamente.

III. RENÚNCIA (1Co 9.12-27)

1. Liberdade para renunciar (1Co 9.12)

Entretanto, não usamos desse direito; antes, suportamos tudo, para não criarmos qualquer obstáculo ao Evangelho de Cristo.

Os coríntios se orgulham de seus direitos; se Paulo tinha algo de que se orgulhar, era de ter abdicado de seus direitos. Em outras palavras, o orgulho de Paulo é um "não orgulho". Paulo não quis tirar nenhum proveito próprio do Evangelho em relação aos coríntios. Ele tinha o direito de receber o necessário para o seu sustento, e o recebeu de algumas igrejas, para que ele servisse em Corinto. Mas, nesse caso específico, preferiu abrir mão para não criar embaraços à pregação do Evangelho naquela cidade (2Co 11.7-9).

É exatamente pelo fato de Paulo haver renunciado aos seus direitos que ele tem liberdade de pregar o Evangelho plenamente. Essa é a sua recompensa. Já que o apóstolo prega sem cobrar e sem exigir seus direitos como benfeitor espiritual dos seguidores de Cristo em Corinto, ele tem o direito e a liberdade de pregar o Evan-

gelho a todos com toda autoridade, até aos que criticavam a ajuda financeiramente aos apóstolos.

2. Renunciar para pregar a todos (1Co 9.22)

Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns.

O contexto de se "fazer tudo para com todos" demonstra a disposição de Paulo de abrir mão de seus direitos pessoais e de comportamentos que possam prejudicar a fé dos cristãos mais fracos. Caso contrário, Paulo poderia simplesmente defender os direitos dos cristãos "fortes" de comer a carne oferecida a ídolos (1Co 8) e argumentar em favor deles. Ele trata dos pontos de tensão entre os coríntios, das áreas que geravam conflito entre os "fortes", que exigiam certos direitos, e os "fracos", cuja fé era prejudicada ou dificultada em razão dessas exigências.

Ele não sugere uma disposição de transigir convicções cristãs. Podemos resumir suas afirmações da seguinte forma: "Para ganhar os pobres, estou disposto a viver como os pobres; para ganhar aqueles cuja tradição étnica é diferente da minha, estou disposto a mudar minhas preferências; para ganhar aqueles que têm menos liberdade que eu, estou disposto a abrir mão de minha liberdade cristã. Contudo, de modo algum renuncio às exigências do Evangelho".

3. Prêmio da renúncia (1Co 9.25)

E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, uma incorruptível.

Os famosos Jogos Ístmicos, um dos dois mais importantes eventos atléticos daquela época (o outro eram os Jogos Olímpicos), eram patrocinados e realizados a cada dois anos em Corinto. As ilustrações esportivas servem para explicar "como as coisas são". É óbvio que o atleta compete para receber o prêmio; deve ser igualmente óbvio que cabe aos cristãos concentrarem-se em alcançar seu objetivo de se tornarem semelhantes a Cristo.

Os atletas se sacrificam ao abrir mão de diversos prazeres e direitos. Isso, levando em conta que competem por um prêmio perecível (uma coroa feita de folhas de pinheiro ou de aipo silvestre). Portanto, os cristãos devem estar mais que dispostos a abrir mão de seus direitos para obter um prêmio que jamais desvanece.

Este capítulo finda com uma advertência sobre a consequência temerosa de não praticar a abnegação ou o domínio próprio no que se refere à liberdade. Ele tornou-se exemplo do exercício correto da liberdade cristã ao renunciar legítimos privilégios apostólicos em nome da causa do Evangelho.

APLICAÇÃO PESSOAL

A vida cristã não é regida somente pelos direitos, mas pela renúncia destes em favor do Evangelho.

RESPONDA

Marque "V" para a opção verdadeira e "F" para a falsa:

- ☐ 1) Paulo era o apóstolo daquela igreja, que era o selo do seu apostolado; portanto, Paulo estava reivindicando seu próprio sustento.
- ☐ 2) Paulo estava condenando o sustento dos ministros de Cristo, visto que ele próprio era o exemplo de não ser sustentado pela igreja. Assim, todos os ministros deveriam trabalhar fora da igreja para seu sustento.
- ☐ 3) Há, no apóstolo dos gentios, um grande exemplo de uma pessoa que abriu mão de direitos legítimos visando a causa maior, o alcance de pessoas pelo Evangelho.

1 CORÍNTIOS 11: O CULTO CRISTÃO E A CEIA DO SENHOR

SUPLEMENTO EXCLUSIVO DO PROFESSOR

Afora o suplemento do professor, todo o conteúdo de cada lição é igual para alunos e mestres, inclusive o número da página.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Em 1 Coríntios 11 há 34 versos. Sugerimos começar a aula lendo, com todos os presentes, 1 Coríntios 11.23-34 (5 a 7 min.).

A revista funciona como guia de estudo e leitura complementar, mas não substitui a leitura da Bíblia.

Nesta lição, trataremos de um assunto de suma importância para a igreja. Ele é importante para definirmos a origem da Ceia do Senhor. Além disso, o professor deverá levar ao conhecimento dos alunos a verdadeira forma de interpretação da liturgia da cerimônia.

Deverá discutir sobre as outras formas de interpretação da Ceia, tais como: Transubstanciação e Consubstanciação, levando o aluno a compreender, através das Escrituras, que o modo correto de celebrar a Ceia que mais encontra base Bíblica é o memorial.

Ademais, é preciso entender que não se trata de uma simples refeição, e sim de uma cerimônia espiritual. Faz parte dela uma autoanálise de nossa comunhão com Cristo, indicando a seriedade com a qual devemos tratar o momento.

OBJETIVOS

- **Entender** que a Ceia do Senhor é um instrumento de comunhão com o Senhor.
- **Identificar** a Ceia como uma ordenança de cunho espiritual.
- **Reconhecer** que a Ceia é a renovação e elevação espiritual para a igreja de Cristo na terra.

PARA COMEÇAR A AULA

Professor levante um pouco mais da história das interpretações para debatê-las em sala de aula. Além disso, no início da aula, interrogue-os sobre a origem da Ceia do Senhor. Depois, discorra sobre a origem da Ceia, fale um pouco sobre a Páscoa e os elementos usados no Antigo Testamento. E por fim, questione os alunos se todos podem participar da Ceia do Senhor, independente se são batizados ou não. Reforce o verdadeiro significado da Ceia do Senhor e a sua importância espiritual para nós cristãos.

RESPOSTAS DA PÁGINA 52

- 1) Na época, a mulher que andava sem véu em público era associada à prática da prostituição.
- 2) Batismo e Ceia.
- 3) Examinar-se e discernir o significado da celebração.

LEITURA ADICIONAL

O apóstolo Paulo acabara de fazer um elogio à igreja de Corinto (11.2). Agora, porém, traz uma séria exortação: “Nisto, porém, que vos prescrevo, não vos louvo, porquanto vos ajuntais não para melhor, e sim para pior” (11.17). O que estava acontecendo? Mais uma vez divisão na igreja de Corinto. As divisões na igreja haviam chegado a proporções alarmantes. Além do culto à personalidade em torno de alguns líderes (1.12), agora Paulo mostra que os crentes estavam indo à igreja e voltando para casa piores (11.17). O culto na igreja estava desembocando em certo esnobismo perverso e odioso por parte dos ricos. Eles estavam desprezando os pobres. Os ricos estavam desprezando a Igreja de Deus e envergonhando os pobres. “Porque, ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague” (11.2). A Ceia era precedida pela Festa do Amor, a Festa do Ágape. A Bíblia fala dessa festa em Judas 12. No dia em que a Ceia do Senhor era celebrada servia-se uma refeição completa. Os crentes comiam, bebiam, repartiam, se confraternizavam e depois, num clima de comunhão, celebravam a Ceia do Senhor. Essa foi uma prática da igreja apostólica que se perdeu na História. A Festa do Ágape era não apenas um tempo de comunhão, mas, também, e sobretudo, um ato de amor aos membros mais pobres da igreja. Era uma oportunidade para os cristãos ricos repartirem um pouco de seus bens materiais com os pobres. Uma vez que todos traziam de casa alguma coisa para comer e faziam uma espécie de ajunta-prato, os pobres poderiam participar de uma boa refeição pelo menos uma vez na semana. Depois desse banquete, então, eles celebravam a Ceia.

Livro: **1Coríntios: como resolver conflitos na igreja** (LOPES, Hernandes Dias. São Paulo: Hagnos, 2008, págs. 210-211).

LIÇÃO 8

1CORÍNTIOS 11: O CULTO CRISTÃO E A CEIA DO SENHOR

Texto Áureo

"Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha."
1Co 11.26



Leitura Bíblica Para Estudo 1 Coríntios 11.23-34

Verdade Prática

A Santa Ceia é um memorial que celebra a vida, morte e ressurreição de Cristo até que Ele venha.

INTRODUÇÃO

I. O USO DO VÉU 1Co 11.1-16

1. Extremos devem ser evitados 1Co 11.1-6
2. Homem e mulher 1Co 11.11,12
3. A mulher e o véu 1Co 11.13-16

II. A CEIA DO SENHOR 1Co 11.23-26

1. Ordenança 1Co 11.25
2. Elementos 1Co 11.23-25
3. Significado 1Co 11.26

III. A FESTA DA SALVAÇÃO 1Co 11.26-29

1. Examinar a si mesmo 1Co 11.28
2. Discernir o significado 1Co 11.29
3. Anunciar a morte e a volta do Senhor
1Co 11.26

APLICAÇÃO PESSOAL

Devocional Diário

S	T	Q	Q	S	S
1Co 11.3	1Co 11.12	1Co 11.24	1Co 11.27	1Co 11.31	1Co 11.32

Hinos da Harpa: 301 - 393

INTRODUÇÃO

Três problemas principais surgiram na igreja em relação ao culto: a posição da mulher; a maneira que a Ceia do Senhor estava sendo celebrada; e, o uso correto dos dons espirituais. Do capítulo 11 ao 14, Paulo trata desses três problemas. Os dois primeiros são tratados no capítulo 11.

I. O USO DO VÉU

(1Co 11.1-16)

Religiões refletiam o distorcido conceito da época de que as mulheres eram inferiores aos homens e não precisavam de religião. Esse era o pano de fundo cultural da época em que Paulo chegou a Corinto. No entanto, esse bandeirante do reino de Deus chegou com uma mensagem nova, com as boas novas do Evangelho de Cristo, uma nova perspectiva para as mulheres. As boas novas do Evangelho de Cristo trouxeram uma revolução profunda acerca do valor da mulher na sociedade. O Evangelho do Reino dos céus pregado por Jesus resgatou o valor e a dignidade da mulher.

1. Extremos devem ser evitados

(1Co 11.1-6)

Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo (11.1).

Esse capítulo começa com o elogio de Paulo à igreja e o convite para que sejam imitadores de

Cristo (11.1-3). A tradição era o ensino que Paulo recebeu de Deus, transmitiu à igreja e esta o guardou e o observou.

O que aconteceu com as mulheres de Corinto quando elas receberam as boas novas do Evangelho? Algumas mulheres cristãs de Corinto saíram de um extremo, o desprezo que recebiam, para outro extremo, a quebra de alguns paradigmas culturais e, desse modo, provocaram desordem no culto. A reação imediata foi abolir o uso do véu. Paulo, porém, as exorta dizendo que se elas orarem e profetizarem sem o véu desonrarão a própria cabeça e, se forem casadas, os próprios maridos.

O momento central da cerimônia de casamento romana era a colocação do véu sobre a noiva. O véu era o indicador social de que a mulher era casada. Já cortar o cabelo era uma punição que anunciava publicamente as esposas adúlteras e mulheres ligadas à prática da prostituição.

A fé cristã inclui uma vida de obediência e a maneira pela qual a fé se manifesta no mundo é através do exemplo, do amor, da decência e da ordem na igreja.

2. Homem e mulher (1Co 11.11,12)

No Senhor, todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem, independente da mulher (11.11).

Na Grécia, as roupas dos homens e das mulheres eram muito

parecidas, exceto pela “cobertura da cabeça”. O que distinguia a mulher dos homens era o véu. Toda mulher honrada usava o véu. Nenhuma mulher honesta ousava sair de casa sem o véu. Nenhuma mulher frequentava uma reunião pública sem usar o véu. As profetisas pagãs do mundo greco-romano exerciam seu ofício com as cabeças descobertas e cabelos desgrenhados.

O apóstolo Paulo mostra o padrão de relacionamento que Deus estabeleceu na comunidade cristã (11.3). E ele nos mostra também uma ordem no Reino de Deus. Podemos dizer que é uma ordem lógica, pois a hierarquia divina é: Deus-Homem-Mulher. A submissão da mulher ao homem não é uma questão de superioridade do homem ou inferioridade da mulher, mas de respeito e autoridade, assim como numa tropa militar funciona a hierarquia e a disciplina.

3. A mulher e o véu (1Co 11.13-16)

Julgai entre vós mesmos: é próprio que a mulher ore a Deus sem trazer o véu? (11.13).

O véu, portanto, representava duas coisas na cultura de Corinto: a honradez da mulher e a submissão ao seu marido. Nesse sentido o véu era símbolo da dignidade e da modéstia feminina. Apenas as prostitutas e as sacerdotisas cultuais dos cultos pagãos saíam a público sem véu, ou participa-

vam de um culto pagão sem véu. Quando uma mulher era vista sem véu, seja na rua ou em uma cerimônia pagã, ou mesmo na igreja, essa mulher estava desonrando a si mesma, dando motivo para que sua reputação fosse questionada. Agindo assim, ela também, se fosse casada, desonrava a seu marido (11.5). Uma mulher em Corinto participando do culto público sem véu seria a mesma coisa que uma mulher chegar hoje num culto com trajes mínimos. Você pode imaginar a reação? Isso provocaria escândalo e seria absolutamente inconveniente.

A mulher tem espaço na igreja. Paulo fala que a mulher orava e profetizava na igreja (11.5). Elas exerciam um ministério de oração e palavra na igreja. O véu protegia a reputação das mulheres solteiras e a honra no casamento das mulheres casadas.

II. A CEIA DO SENHOR

(1Co 11.23-26)

1. Ordenança (1Co 11.25)

Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.

A Ceia do Senhor é parte fundamental na liturgia do culto cristão. A Ceia é uma das duas ordenanças de Cristo: Batismo e Ceia.

Paulo exorta os Coríntios, dei-

xando claro que a Ceia não é uma cerimônia vazia na qual os fiéis digerem o pão e o vinho. É, sim, uma proeminente doutrina bíblica embasada em uma ordenança clara e direta de Jesus durante o Seu ministério terreno, com objetivos bem definidos.

Não se trata de uma refeição comum, ou seja, não é apenas comer ou beber. A Ceia vai muito além disso. A Ceia do Senhor é um memorial cujo objetivo central é relembrar e anunciar a morte do Senhor até que Ele venha.

Além disso, é um instrumento de comunhão com o Senhor, chamado pelos primeiros cristãos de festa *ágape*, ou seja, festa do amor.

É também uma ocasião de celebrar a comunhão entre os irmãos.

2. Elementos (1Co 11.23-25)

E, enquanto comiam, tomou Jesus um pão e, abençoando-o, o partiu e lhes deu, dizendo: Tomai, isto é o meu corpo (....) Tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue (11.24-25).

Os elementos da Ceia do Senhor são de grande importância para o estabelecimento da sua liturgia.

"Isto é o meu corpo" (v. 24). O pão representa o corpo do Senhor.

"Este cálice é a nova aliança no meu sangue" (v. 26). O vinho representa o sangue de Jesus. Recebia o nome de "fruto da vide" (Mc 14.25).

Um fato curioso em relação ao vinho é que se trata de uma confir-

mação do compromisso de noivado nos tempos bíblicos. Depois de pagar o dote, o jovem trazia o contrato de casamento, também chamado de "pacto da aliança". E por último era oferecida à noiva uma taça de vinho. Se ela bebesse o vinho, estava aceitando o compromisso com o jovem. Simbolicamente, a Ceia é o momento no qual a "noiva" (Igreja) celebra a aliança, ou seja, seu compromisso com o "noivo" (Jesus).

3. Significado (1Co 11.26)

Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha.

Devemos celebrar a Ceia como um memorial no qual recordamos a vida, a morte e a ressurreição de Cristo. Este é o significado que encontra embasamento bíblico para sua aplicação.

A Bíblia Sagrada aponta a celebração da Ceia como um memorial (1Co 11.24-25). Esta visão não estabelece seu modo de celebrar na hipervalorização dos elementos e, sim, no seu simbolismo.

Apesar de não fazer parte da doutrina das igrejas pentecostais, corre em nosso meio um certo misticismo em relação aos elementos, depois da oração feita pelos fiéis. Alguns pretendem dar um significado maior aos elementos e para a cerimônia do que a ideia bíblica de um memorial.

Para o Catolicismo, os elementos se transformam em carne e

sangue no momento da eucaristia, dogma conhecido como transubstanciação. Quanto a nós, cristãos evangélicos, celebramos a ceia da perspectiva bíblica, ou seja, como público memorial de fé.

III. A FESTA DA SALVAÇÃO (1Co 11.26-29)

A Ceia é uma das ordenanças do Senhor Jesus. Por isso, ela é regularmente celebrada na igreja. A Ceia é a festa da salvação e do perdão.

Vejamos algumas recomendações para participar da Ceia do Senhor.

1. Examinar a si mesmo (1Co 11.28)

Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice.

Após explicar sobre os elementos, o significado e a importância da Ceia do Senhor, Paulo exorta o povo de Corinto a examinar-se a si mesmo antes de participar da cerimônia.

Neste momento, cada participante deve ser juiz de si mesmo, conscientizando-se de suas atitudes e arrependendo-se de seus pecados. É hora de contrição, discernimento, perdão. Um detido autoexame é um requisito primordial para ser participante da celebração da Ceia.

Cada participante deve colocar a vida cristã na balança da Palavra de Deus, observando se suas atitudes e pensamentos estão alinhados

com os ensinamentos bíblicos, para, então, participar da Festa da Salvação.

2. Discernir o significado

(1Co 11.29)

Pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si.

A Ceia (nova aliança) teve origem por ocasião da Páscoa, mas não era a Páscoa (antiga aliança), a Páscoa era apenas uma pálida figura do que viria.

A Ceia tem a ver com a igreja celebrando a morte e ressurreição; aguardando a vinda do Rei pelo Seu sacrifício vicário que trouxe de volta a realidade da comunhão com Deus.

Discernir significa evitar de participar indignamente e sem arrependimento (v. 27). A ceia é destinada aos que creem em Jesus e querem celebrar a memória da Sua morte e ressurreição, e anunciar a Sua vinda. É por este motivo que, em muitas igrejas, para cear, a pessoa precisa ser batizada em águas e estar em comunhão com Deus e com os irmãos.

3. Anunciar a morte e a volta do Senhor (1Co 11.26)

Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha.

Nos tempos de Jesus, depois que selavam o compromisso de casamento, o noivo não poderia tomar nada que fosse produto da uva até

o momento do casamento. Já para a noiva, a ordem era oposta. Ela estava liberada para beber um cálice de vinho a fim de lembrar que, em breve, seu noivo voltaria para tomá-la como sua esposa e levá-la para seus aposentos. A igreja de Cristo, ao cear, relembra do seu compromis-

so com o Senhor Jesus, anunciando que Ele, em breve, voltará.

É bom lembrar as palavras de Jesus: "Pois vos digo que, de agora em diante, não mais berei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus" (Lc 22.18).

APLICAÇÃO PESSOAL

A Ceia é uma ordenança do Senhor como um memorial da Sua morte e ressurreição. Além disso, ela anuncia a volta gloriosa do Senhor Jesus.

RESPONDA

1) Por que a orientação paulina sobre uso do véu pelas mulheres em Corinto?

2) Quais foram as duas ordenanças de Cristo em sua vida terrena?

3) Que requisitos devemos observar antes de participar da Santa Ceia?

1 CORÍNTIOS 12: OS DONS ESPIRITUAIS UNINDO A IGREJA

SUPLEMENTO EXCLUSIVO DO PROFESSOR

Afora o suplemento do professor, todo o conteúdo de cada lição é igual para alunos e mestres, inclusive o número da página.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Em 1 Coríntios 12 há 31 versos. Sugermos começar a aula lendo, com todos os presentes, 1 Coríntios 12.1-20 (5 a 7 min.).

A revista funciona como guia de estudo e leitura complementar, mas não substitui a leitura da Bíblia.

A aula de hoje é uma daquelas que convidam os crentes a viverem em santidade e fiéis a Deus. É realmente impossível falar de “dons espirituais” sem citar o grande avivamento ocorrido em Los Angeles, na rua Azuza, sob a liderança do pastor Metodista William Joseph Semour. E, principalmente, dos dois suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren que, por revelação divina, vieram até o Brasil, na cidade de Belém do Pará, para propagar os feitos ocorridos do Espírito Santo e a atualidade dos dons espirituais.

Precisamente, chegaram ao Brasil no ano de 1910 e, até hoje, a Igreja Assembleia de Deus propaga a continuidade dos dons e o batismo no Espírito Santo. Hoje em dia, são milhares de pessoas que já tiveram uma experiência transformadora com o Espírito Santo.

OBJETIVOS

- **Compreender** a contemporaneidade dos dons espirituais.
- **Entender** a tensão entre unidade e diversidade.
- **Incentivar** a busca dos dons espirituais para fins proveitosos.

PARA COMEÇAR A AULA

Caro professor, os dons espirituais no meio da igreja são um instrumento fundamental que nos faz ser identificados como pentecostais.

Somos chamados de “continuístas”, porque acreditamos na continuidade dos dons e na manifestação do Espírito Santo, que atua, até os dias atuais, batizando os fiéis no Espírito Santo.

O aluno deverá estar ciente de que os dons espirituais são uma promessa veterotestamentária, que se cumpriu com exatidão no dia de Pentecostes (Jl 2.28-29; At 2.16-18) e permanecem atuais.

RESPOSTAS DA PÁGINA 58

- 1) F
- 2) V
- 3) V

LEITURA ADICIONAL

A ligação que Paulo faz entre buscar o amor e desejar avidamente os dons espirituais norteia a compreensão de seus leitores da relevância dos dons espirituais como capacitações divinas para demonstrar amor. Muito diferente de algo semelhante a um teste de perfil psicológico aplicado aos membros da igreja com o propósito de revelar desejos e talentos ocultos, Paulo incentiva cada membro a buscar avidamente os dons que edifiquem a fé dos outros membros.

Para o apóstolo, pelo menos nesse contexto, amar significa tirar o foco dos desejos pessoais e voltá-lo para o fortalecimento da vida e da fé dos outros membros. Tanto os dons mais espetaculares quanto os mais prosaicos cumprem esse propósito. Uma vez que são concedidos pelo Espírito de Deus, revelam o caráter de Cristo. O desejo ávido por dons não é, portanto, uma questão secundária, reservado aos particularmente devotos, mas a capacitação do Espírito conferida ao corpo de Cristo, sem o qual é impossível a seus membros revelar o amor de Cristo.

Livro: **"1 Coríntios"** (Preben Vang. Série Comentário Expositivo. Editora Vida Nova - SP, 2018, pág.189).

LIÇÃO 9

1CORÍNTIOS 12: OS DONS ESPIRITUAIS UNINDO A IGREJA

Texto Áureo

"De maneira que não vos falte nenhum dom, aguardando vós a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo."
1Co 1.7



Leitura Bíblica Para Estudo 1 Coríntios 12.1-20

Verdade Prática

Deus continua concedendo dons aos homens, os quais são indispensáveis para a vida da igreja atual.

INTRODUÇÃO

I. DONS DE REVELAÇÃO 1Co 12.8-10

1. Palavra da sabedoria 1Co 12.8
2. Palavra do conhecimento 1Co 12.8
3. Discernimento de espíritos 1Co 12.10

II. DONS DE PODER 1Co 12.9-10

1. Fé 1Co 12.9
2. Dons de curar 1Co 12.9
3. Operação de milagres 1Co 12.10

III. DONS DE INSPIRAÇÃO 1Co 12.10

1. Profecia 1Co 12.10
2. Variedade de línguas 1Co 12.10
3. Interpretação das línguas 1Co 12.10

IV. UM CORPO, MUITOS MEMBROS 1Co 12.12-30

1. Unidade e diversidade 1Co 12.12
2. Dons para unidade do corpo 1Co 12.20,25
3. Exerça seu dom 1Co 12.27-30

APLICAÇÃO PESSOAL

Devocional Diário

S	T	Q	Q	S	S
1Co 12.1	1Co 12.4	1Co 12.7	1Co 12.11	1Co 12.13	1Co 12.28

Hinos da Harpa: 437 - 349

INTRODUÇÃO

Os nove dons podem ser agrupados em três categorias: dons de revelação, dons de poder, dons de inspiração. Cada uma dessas categorias, por sua vez, inclui 3 dons, a saber:

Dons de revelação (palavra da sabedoria, palavra do conhecimento e discernimento de espíritos); dons de poder (fé, dons de curar e operação de milagres) e; dons de inspiração (profecia, variedade de línguas e interpretação de línguas).

I. DONS DE REVELAÇÃO (1Co 12.8-10)

Esse conjunto de dons (Palavra da sabedoria, Palavra do conhecimento e Discernimento de espíritos) serve para a “blindagem” espiritual do corpo de Cristo. São imprescindíveis para o momento atual da igreja e atuam na formação profunda do salvo, principalmente, no discernimento frente às heresias e erros doutrinários.

1. Palavra da sabedoria (1Co 12.8) *Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria;*

A palavra da sabedoria é uma forma sobrenatural da manifestação da sabedoria divina na vida pessoal do crente. A sabedoria provém estritamente de Deus e pode ser adquirida através da manifestação do Espírito e ensino da

Palavra de Deus. Exemplo: Salomão (1Rs 3.16-28). Concílio de Jerusalém (At 15.12-29). Exemplos em Jesus: Mc 6.2; 12.17.

2. Palavra do conhecimento (1Co 12.8)

E a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento.

Este dom, por sua vez, trata do conhecimento profundo e de origem divina. Está ligado ao primeiro e deve ocupar um lugar primordial na vida dos fiéis. A ciência é o conhecimento profundo ou a compreensão das coisas divinas de uma maneira sobrenatural. A palavra do conhecimento é a capacitação do crente, movido pelo Espírito, para declarar fatos que estão em oculto ou que ainda não ocorreram. No Antigo Testamento, Elias e Eliseu foram exemplos da manifestação do conhecimento divino.

Exemplo: Pedro e Ananias (At 5.3-9). Paulo (At 27.34, 35). Exemplos em Jesus: Jo 1.48; Mt 20.18.

3. Discernimento de espíritos (1Co 12.10)

A outro, discernimento de espíritos;

Na língua grega, usa-se o termo *diakrisis*, que é traduzido como “ato ou efeito de julgar, distinguir, ver claramente”. Verificar de modo sobrenatural a origem de uma ação: se é procedente do espírito do homem, de um espírito maligno, ou do Espírito de Deus. O discernimento é fundamental para reconhecer a natureza das mani-

festações espirituais que ocorrem em nosso meio.

Um grande exemplo de manifestação de discernimento é um episódio envolvendo Jesus e Pedro em Mateus 16.13-23. Nesta passagem, Jesus pergunta a Pedro o que os outros achavam Dele. Pedro, por revelação divina, responde corretamente, mas, logo em seguida repreende Jesus quando Ele falava acerca de sua morte. Jesus teve discernimento para saber quando Pedro falara por revelação divina e quando falou sob influência maligna.

Exemplo: Saulo com Elimas, o mágico (At 13.8-10); e com a jovem adivinhadora (At 16.16-18). Outro exemplo em Jesus: Lucas 13.11,16.

II. DONS DE PODER

(1Co 12.9-10)

1. Fé (1Co 12.9)

A outro, no mesmo Espírito, a fé

O dom da fé é diferente da fé salvadora (Rm 10.17; Ef 2.8). A fé, como dom, é uma capacitação do Espírito Santo para a realização de proezas e feitos sobrenaturais em nome do Senhor. Esta fé é manifestada através de uma ação sobrenatural, impulsivada pelo Espírito Santo (1Co 13.2).

De maneira simples, podemos definir este dom como a capacidade outorgada pelo Espírito Santo para permear o campo do impossível. Aqueles em que é manifestado esse dom, creem na realização de algo extraordinário antes mesmo de ter acontecido. Abraão é um dos

grandes exemplos de fé nas Sagradas Escrituras (Gn 22.5).

Exemplo: Heróis da fé (Hb 11). Paulo mordido por serpente (At 28.3-6).

2. Dons de curar (1Co 12.9)

...e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar.

Os dons de curar são recursos utilizados por Deus para a realização de curas milagrosas. Uma observação que deve ser verificada neste dom é que ele está no plural. Isto indica que são várias as formas e manifestações de cura realizadas através deste dom.

Apesar de, nos dias de hoje, o homem querer patentear a autoria deste dom, temos que saber que é Deus quem cura. Temos que fazer como um dos alunos do profeta Eliseu que, ao deixar cair o ferro do machado, ou seja, seu instrumento de trabalho, reconheceu que era emprestado. Nosso instrumento de trabalho é a capacitação do Espírito Santo concedida através dos dons, mas isso não é nosso, pertence a Deus!

Quem melhor o demonstrou foi Jesus: Mt 8.16; Mc 1.34.

Exemplo: Sombra de Pedro (At 5.15,16). Paulo na ilha de Malta (At 28.8-10).

3. Operação de milagres (1Co 12.10)

A outro, operações de milagres;

A operação de milagres ou maravilhas não pode ser confundida com os dons de curar. Milagres está no rol de maravilhas extraordinárias

rias. É a capacidade de realizar intervenções extraordinárias através do poder de Deus. Tais realizações ocorrem na esfera espiritual e física, de forma que podem ser observadas a “olho nu”.

Nas Escrituras, temos inúmeros casos de operação de maravilhas. O ministério terreno do Senhor Jesus foi marcado por vários casos de maravilhas. A ressurreição de Lázaro é apenas um dos exemplos. Já havia quatro dias que o mesmo estava morto, em estado de putrefação, e Jesus o ressuscitou.

Exemplo: Paulo em Éfeso, roupas (At 19.11,12). Paulo e Êutico (At 20.9-12).

III. DONS DE INSPIRAÇÃO (1Co 12.10)

1. Profecia (1Co 12.10)

A outro, profecia;

O termo significa “falar em nome de alguém”, o dom de profecia capacita o homem para falar em nome de Deus. É uma ação do Espírito Santo, transmitida sempre racionalmente, expostas conforme suas próprias palavras. A profecia deve ser expressa no idioma de quem profere e dos que ouvem. Sua ação é direcionada à igreja, para que ela seja “edificada, consolada e exortada” (1Co 14.3).

Paulo incentiva o povo a buscar o dom de profecia (1Co 14.1). Apesar da relevância espiritual e edificação que traz ao corpo de Cristo, ele não possui relevância canônica ou es-

criturística. Nenhuma manifestação do dom de profecia pode alterar de alguma forma os textos bíblicos ou acrescentar algo às Escrituras (Gl 1.1-12).

Exemplo: filhas de Filipe (At 21.8-9); Ágabo (At 21.10-11).

2. Variedade de línguas (1Co 12.10)

A um, variedade de línguas;

É a habilidade espiritual do crente falar em línguas, que fluem sobrenaturalmente para edificar aquele que as fala (1Co 14.2,4).

Em Atos 2, temos evidências notórias de que esse dom fazia parte da igreja primitiva. Desde os primórdios da igreja, o Espírito Santo continua se manifestando no meio dos salvos através do dom de línguas (Mc 16.17). O dom de línguas deve ser buscado pelos fiéis, para que haja edificação e renovo espiritual constante na vida dos servos. O capítulo 14 de Coríntios cuida de explanar de forma detalhada esse dom e como utilizá-lo com decência.

Exemplos: Paulo (1Co 14.39); os discípulos em Éfeso (At 19.6).

3. Interpretação das línguas (1Co 12.10)

E a outro, capacidade para interpretar-las.

De imediato, temos que observar que não é tradução, e sim interpretação de línguas. Outra coisa que é importante salientar é que, apesar de parecer com o dom de profecia, é distinto. São necessárias

duas pessoas cheias do Espírito Santo: a pessoa que fala e a outra que interpreta. Mas uma única pessoa pode sim manifestar os dois dons, isto é, falar e interpretar.

Já no caso da profecia, é necessário uma pessoa só, e não precisa de intérprete, já que é proferida no idioma materno do falante e dos ouvintes.

O falar em línguas não é concebido pela mente humana, da mesma forma que interpretar as mensagens divinas. Exemplo: Daniel 5.5-24.

IV. UM CORPO, MUITOS MEMBROS (1Co 12.12-30)

A multiplicidade dos dons espirituais visa capacitar os membros a atuarem unidos no corpo de Cristo. A linha de raciocínio flui com naturalidade ao longo dessa seção. Semelhante ao corpo físico, criado por Deus com muitos membros; todos são diferentes e exercem funções diversas. Ainda assim, dependem uns dos outros; o mesmo se aplica ao corpo de Cristo.

1. Unidade e diversidade

(1Co 12.12)

Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo.

O apóstolo argumenta que a diversidade pode vicejar na comunidade e até mesmo fortalecer sua unidade. A diversidade se torna

uma ameaça para a unidade somente quando os cristãos, individualmente, confundem o propósito de Deus com seu próprio desejo de obter proeminência e reconhecimento.

A tensão entre unidade e diversidade não é nova. Contudo, essa tensão é superada por meio da clareza do propósito de Deus ao conceder seus dons. Por mais diversos que sejam, eles servem para capacitar e conferir poder a cada comunidade de cristãos para que se demonstre o ministério de Cristo na terra. O desafio para aqueles que recebem os dons é reconhecer sua função como "partes do corpo" e entender como Deus projetou seus dons específicos para fortalecer outras partes a fim de que o corpo cumpra o propósito definido por Deus.

Os membros da igreja de Cristo precisam resgatar o significado de viver como corpo de Cristo. Assim como no corpo físico, nenhuma parte é dispensável; todas são importantes.

2. Dons para unidade do corpo

(1Co 12.20,25)

Para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros (12.25).

A ênfase sobre o fato de que Deus é quem concede os dons não apenas ressalta o propósito unificador dos diversos dons, mas também descreve sua suficiência como provisão de Deus para sua

comunidade. A tônica do argumento de Paulo é a natureza comunitária da concessão dos dons por Deus. Assim como Deus determina diferentes funções para os olhos e as orelhas no corpo físico, também concede dons espirituais variados a diferentes partes do corpo de Cristo.

Em um corpo, todas as partes são importantes; quando falta uma parte, o corpo se torna deficiente. Ademais, nenhuma parte pode existir separada do corpo. Se um dedo for cortado do corpo, o corpo sentirá falta, e o dedo desligado morrerá.

3. Exerça seu dom (1Co 12.27-30)
Ora, vós sois corpo de Cristo; e, indi-

vidualmente, membros desse corpo (12.27).

De acordo com o apóstolo, igrejas e pessoas que pensam precisar de mais dons ou de dons diferentes daqueles que o Espírito lhe concedeu, devem refletir antes se estão usando seus dons de acordo com os propósitos de Deus ou se estão procurando se tornar uma comunidade diferente do plano de Deus para elas.

Os dons visam capacitar a igreja a dar continuidade ao ministério realizado por Cristo. Para constatar a verdadeira utilidade dos dons espirituais, basta perguntar de que maneira eles estão capacitando o corpo de Cristo a expressar seu amor e a sua salvação.

APLICAÇÃO PESSOAL

Os dons espirituais são atuais e indispensáveis na vida da Igreja. Visam o serviço cristão e o aperfeiçoamento do povo de Deus; jamais a autoglorificação ou promoção pessoal.

RESPOSTA

Marque "V" para a opção verdadeira e "F" para a falsa:

- ☐ 1) O dom de sabedoria é o mesmo dom de conhecimento, diferindo apenas a grafia para ressaltar a importância do dom.
- ☐ 2) A variedade de línguas estranhas, nunca ensinadas, flui naturalmente para edificar aquele que as fala.
- ☐ 3) Os dons são dados para a unidade do corpo de Cristo, não sua divisão. Portanto, a diversidade de dons e operações não tinham por propósito segregar, mas agregar o corpo de Cristo.

1 CORÍNTIOS 13: AMOR, CAMINHO EXCELENTE

SUPLEMENTO EXCLUSIVO DO PROFESSOR

Afora o suplemento do professor, todo o conteúdo de cada lição é igual para alunos e mestres, inclusive o número da página.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Em 1 Coríntios 13 há 13 versos. Sugerimos começar a aula lendo, com todos os presentes, 1 Coríntios 13.1-13 (5 a 7 min.).

A revista funciona como guia de estudo e leitura complementar, mas não substitui a leitura da Bíblia.

Caro professor, seja bastante enfático em abordar que os dons são dádivas da graça de Deus, mas que há uma relação dinâmica entre ter o dom e a vida de piedade do cristão. É sobre isso que Paulo trata no capítulo em apreço, enfatizando que o servo de Deus não é coisa alguma nem conquista coisa nenhuma sem amor (1Co 13.2-3).

Os coríntios consideravam ter dons como o ápice da vida espiritual, e estes possuem sua importância, pois devem ser usados para edificação do corpo de Cristo. Inclusive, os coríntios são exortados a buscá-los com zelo. Todavia, Paulo se propõe a mostrar a eles um caminho mais excelente, isto é, o caminho do amor, sem o qual é impossível que haja eficácia numa vida de dons espirituais.

OBJETIVOS

- **Assimilar** a importância do amor.
- **Discernir** o que é e o que não é o amor.
- **Incentivar** a prática do amor cristão.

PARA COMEÇAR A AULA

Vamos iniciar esta aula mostrando as sete ações hipotéticas que Paulo expõe à igreja de Corinto, as quais sem amor não teriam sentido algum, o que é evidenciado pelo advérbio “ainda” ou pela conjunção subordinativa condicional “se”, ambos evidenciando uma possibilidade. Esses gestos são: o falar em línguas dos homens e anjos; o dom de profecia; o conhecer toda ciência do mundo; o ter toda fé; o dar todos os bens pessoais aos pobres; e o entregar-se por alguém.

RESPOSTAS DA PÁGINA 64

- 1) Línguas, profecia, fé e sacrifício.
- 2) Paciente, bondoso, sofredor, fiel e perseverante.
- 3) Invejoso, arrogante, orgulhoso, rude, egoísta irascível, rancoroso, alegre com a injustiça.

LEITURA ADICIONAL

O Espírito concede dons aos cristãos a fim de capacitar a comunidade de Cristo a ser um exemplo de Cristo. Uma vez que os dons são expressões de poder, seu uso indevido pode produzir resultados opostos aos pretendidos. Essa inversão acontece quando a pessoa que recebe o dom (ou dons) é glorificada em lugar do doador do dom (ou dons).

Aqui, Paulo deixa claro que todos os dons, quer sejam mais espetaculares ou mais comuns, precisam se tornar articulações do amor de Cristo, e não ilustrações de devoção pessoal. Paulo chama o amor de caminho mais excelente (lit., "hiperpropulsor") exatamente porque guarda os cristãos desse egoísmo. Quando o amor impele o uso dos dons espirituais, eles se tornam expressões da presença de Cristo e, desse modo, fortalecem o corpo de Cristo. Quando o egoísmo impele o uso dos dons, eles revelam a presença de quem os recebeu e, desse modo, abafam em vez de amplificar a voz de Deus.

Livro: **"1 Coríntios"** (Preben Vang. Série Comentário Expositivo. Editora Vida Nova - SP, 2018, pág.184).

LIÇÃO 10

1CORÍNTIOS 13: AMOR, CAMINHO EXCELENTE

Texto Áureo

"Agora, pois, permanecem a fé,
a esperança e o amor, estes três;
porém o maior destes é o amor."
1Co 13.13



Leitura Bíblica Para Estudo 1 Coríntios 13.1-13

Verdade Prática

Sem amor o exercício de qualquer dom do Espírito se torna inútil.

INTRODUÇÃO

I. SEM AMOR, NADA VALE 1Co 13.1-3

1. Línguas 1Co 13.1
2. Profecias, mistério e fé 1Co 13.2
3. Bens e autossacrifício 1Co 13.3

II. O AMOR RESOLVE TUDO

1Co 13.4-8

1. O que o amor é 1Co 13.4
2. O que o amor não é 1Co 13.4-8
3. Aplicação prática do amor 1Co 13.7

III. O AMOR É MAIOR QUE TUDO

1Co 13.8-13

1. Dons passam, amor não 1Co 13.8
2. Sinal de maturidade 1Co 13.11
3. O amor jamais acaba, é o dom maior 1Co 13.8,13

APLICAÇÃO PESSOAL

Devocional Diário

S	T	Q	Q	S	S
1Co 13.5	1Co 13.7	1Co 13.9	1Co 13.10	1Co 13.12	1Co 13.13

Hinos da Harpa: 88 - 145

INTRODUÇÃO

Ao introduzir o capítulo 13 falando, surpreendentemente, sobre a excelência do amor, como que abrindo um parêntese entre os capítulos 12 e 14, que instruem sobre os dons espirituais, Paulo está ensinando que o propósito de Deus para os dons espirituais é que sejam exercidos com amor. Uma vez que os dons são expressões de poder, seu uso indevido pode produzir resultados desastrosos. Essa inversão acontece quando a pessoa que exercita o dom é glorificada em lugar do doador do dom. Falar em línguas é dom, controlar a língua é fruto.

Paulo chama o amor de caminho sobremodo excelente, exatamente porque guarda os cristãos desse egoísmo.

I. SEM AMOR, NADA VALE (1Co 13.1-3)

Nos primeiros três versículos deste capítulo Paulo não está fazendo um poema sobre amor para ser lido só em casamentos. Muito pelo contrário. Ele está exortando a igreja em Corinto, que estava em pé de guerra, dividida em facções (1Co 1.10-17).

Como pode uma igreja se gabar de grandes feitos e grandes dons espirituais se está tão longe do que Deus é? (1Jo 4.8). De que servem os dons, se não há amor?

1. Línguas (1Co 13.1)

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

Você já ficou bravo quando o baterista se empolga no culto e acerta os pratos da bateria com tanta intensidade que começam a irritar os ouvidos? Pois então!

Aquele que fala em línguas mas não demonstra amor para com os outros é comparado, segundo Paulo, a um címbalo que retine. Alguém assim é como um prato enorme, sendo agredido e gerando um barulho ensurdecedor, que não edifica a ninguém.

A intenção de Paulo, ao se expressar desse modo, é produzir imagens grosseiras e desagradáveis na mente de seus leitores, para que entendam como o seu comportamento está soando da mesma maneira e podem perturbar mais do que abençoar.

2. Profecias, ministério e fé (1Co 13.2)

Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.

Profecias servem para a edificação do Corpo de Cristo, mas como isso pode acontecer com profetas vazios? Ainda que recebesse o maior dos dons do Espírito, a capacidade de ouvir a voz de

Deus, entender Suas revelações, comunicar Suas verdades e demonstrar um nível de fé que evoca o poder de Deus, um cristão não seria coisa alguma sem amor.

Não é a toa que, de tempos em tempos, vemos grandes homens e mulheres da igreja caindo, pois a soberba toma o lugar do amor e o passo seguinte é a ruína.

A ideia, aqui, não é anular os dons espirituais, que continuam a ser úteis e benéficos, pois não dependem da pessoa, mas do Espírito. Porém, fica claro que os dons devem ser exercidos com amor, decência e ordem.

3. Bens e autossacrifício (1Co 13.3)

E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.

Deus já deixou bem claro em Sua Palavra que Ele não se importa com o sacrifício em si, mas com o coração do adorador (Sl 51.16-17; Jo 4.23). Paulo esclarece que abrir mão de todos os bens aos pobres – como sugerido ao jovem rico por Jesus (Lc 18.18-23) – ou até sacrificar a própria vida, sem amor, é um ato sem proveito algum. Por que o ato de Deus dar Seu único Filho, Jesus, foi tão poderoso? Por causa do amor (Jo 3.16).

O que fica bem nítido nestes três primeiros versículos é que os mandamentos de Deus ainda se resumem a amar a Deus sobre

todas as coisas e ao próximo como Jesus nos amou (Jo 13.33-35).

II. O AMOR RESOLVE TUDO (1Co 13.4-8)

1. O que o amor é (1Co 13.4)

O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece.

Paulo descreve o que é o amor e tenta demonstrar que os problemas dentro da igreja de Corinto existem porque eles não estão agindo em amor. Ele lista 18 características do amor, dentre as quais, destacaremos as 10 características que qualificam o que o amor é:

a) *O amor é paciente (v4).* Mesmo quando eu sinto o forte desejo de me expressar ou decidir. Com a ajuda do Espírito Santo, decidindo amar, eu exercito a paciência, demonstro domínio próprio diante das provocações ou tensões criadas por pessoas ou situações. O amor se mantém firme a despeito de qualquer oposição, dificuldade ou adversidade.

b) *O amor é benigno (v4).* Mesmo quando me tratam mal (Rm 12.17-21). É a ideia de vencer o mal fazendo o bem. O amor é bondoso, compassivo, atencioso e agradável até com quem não merece.

c) *O amor regozija-se com a verdade (v6).* Mesmo que mentir pareça ser mais fácil. O amor alegra-se com o conhecimento da verdade, pois a verdade liberta.

d) *O amor tudo sofre (v7)*. Mesmo quando as decepções são esmagadoras. O amor é tolerante. Sofre mas não perde a esperança e guarda a perspectiva do Espírito Santo na possibilidade de mudança.

e) *O amor tudo crê (v7)*. Ainda que os outros não creiam, eu devo manter a minha fé no poder transformador do Evangelho e do Espírito Santo.

f) *O amor tudo espera (v7)*. Mesmo que a esperança de todos já tenha morrido. O amor aguarda o cumprimento do plano de Deus.

g) *O amor tudo suporta (v7)*. Abrir mão de privilégios em favor dos irmãos. Especialmente quando eu penso que não posso mais suportar certas pessoas ou circunstâncias. O amor permanece firme diante do sofrimento.

As próximas três características serão estudadas mais amplamente no tópico III, ao final desta lição:

h) *jamaiz acaba (v8)*.

i) *permanece (v13)*.

j) *é o maior (v13)*.

2. O que o amor não é (1Co 13.4-8)

Não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade (13.6).

Segue a lista das oito características que designam o que o amor não é:

a) *O amor não arde em ciúmes*. Especialmente quando percebo que outros têm se destacado mais que eu; não é certo, nem amoroso, fomentar a rivalidade, nem cobiciar a vida do próximo. Isso é sinal

de insatisfação com o que Deus tem lhe dado.

b) *O amor não ufana*. Mesmo quando eu tenho vontade de contar para todos as minhas realizações. O amor não glorifica a mim mesmo, mas honra ao próximo e glorifica a Deus.

c) *O amor não se ensoberbece*. Mesmo quando eu penso que estou com a razão. O amor não é altivo e não tenta dominar os outros; o amor se preocupa em dar-se e não em afirmar-se.

d) *O amor não se conduz inconveniente*. Não age inconvenientemente, mesmo que isso possa trazer a atenção para mim. O amor não constrange os outros, mas os recebe e os faz sentir bem.

e) *O amor não procura os seus próprios interesses*. Mesmo quando eu tenho muito a ganhar com isso. O amor, por um ato de vontade, procura servir ao invés de ser servido.

f) *O amor não se exaspera*. Mesmo quando tentam me provocar, não devo me exasperar. A ideia é não ser uma pessoa melindrosa, nem estar predisposto a ofender. O amor não desiste de treinar outros na justiça, mesmo diante de falhas e provocações.

g) *O amor não se ressentido do mal*. É o grande perigo de me tornar prisioneiro do meu próprio ódio. O amor decide não levantar ofensas passadas, já cobertas pelo perdão.

h) *O amor não se alegra com a injustiça*. Mesmo que a outra pessoa mereça.

3. Aplicação prática do amor

(1Co 13.7)

tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

Se pegarmos o que já estudamos no capítulo 6 desta carta, o contexto do litígio entre os irmãos fora da igreja, o que deveria ter acontecido se o amor fosse o caminho seguido pelas partes? Teriam resolvido os litígios e, provavelmente, não haveria um processo entre irmãos, caso eles fossem: pacientes; bondosos uns com os outros; não arrogantes; não soberbos; se não buscassem os próprios interesses; não guardassem rancor pelos erros uns dos outros; sofressem o dano; cressem na ação do Espírito Santo nas vidas uns dos outros; se cressem que Deus está cuidando de tudo e de todos; se esperassem em Deus; se suportassem uns aos outros.

Aplice o amor a todos os problemas da igreja de Corinto e fica claro que eles tinham os meios necessários para resolução de conflitos através do amor. Assim também nós, a igreja de hoje, temos os mesmos recursos para evitar ou solucionar problemas.

III. O AMOR É MAIOR QUE TUDO (1Co 13.8-13)

1. Dons passam, amor não

(1Co 13.8)

O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará.

Os dons espirituais são bênçãos de Deus para nós. É uma demonstração do Seu reino visando ao crescimento e desenvolvimento espiritual do Seu povo. Mas, eles terão fim. Quando Jesus voltar e nos tornarmos plenos Nele, então não necessitaremos mais dos dons. Porém, o amor permanecerá.

Amor é sinal de maturidade. O amor será a régua, a forma, os usos e costumes do céu. Por isso, o amor deve ser preservado e praticado desde já, nos preparando e amadurecendo para aquele dia.

2. Sinal de maturidade (1Co 13.11)

Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.

Chega um momento em que Paulo diz que abandonou as coisas de menino, como egoísmo, exclusivismo etc., pois ele quis buscar coisas maiores. O amor caracteriza a vida de um discípulo de Cristo que é adulto espiritual. De que forma? Amando os outros com o amor que Deus já derramou em seu coração.

3. O amor jamais acaba, é o dom maior (1Co 13.8,13)

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor (13.13)

Por fim, o texto apresenta o amor junto com a fé e a esperan-

ça e afirma categoricamente que o amor é o maior que todos. Isso acontece justamente porque a fé e a esperança apontam para o amor. Se observarmos Hebreus 11.1, perceberemos que a fé é a certeza absoluta das coisas que se esperam. E é justamente isso o que Paulo está dizendo: temos certeza absoluta de que o amor permanecerá, e isso nos traz esperança, porque o amor é maior

até mesmo que a fé e a esperança. O amor jamais acaba. Que afirmações profundas e maravilhosas!

O contraste paulino entre a natureza temporal dos dons e a natureza eterna do amor, revela uma característica impressionante: “o amor jamais acaba”. Por isso o amor é bom e firme alicerce para todos os nossos atos, inclusive como sustentáculo da família.

APLICAÇÃO PESSOAL

O propósito de Deus para os dons espirituais é que eles sejam exercidos com amor.

RESPONDA

1) O que Paulo demonstra tornar-se vão sem o amor?

2) Quais são as características do amor?

3) O que o amor não é, segundo o texto bíblico?

1 CORÍNTIOS 14: DOM DE PROFECIA E ORDEM NO CULTO

SUPLEMENTO EXCLUSIVO DO PROFESSOR

Afora o suplemento do professor, todo o conteúdo de cada lição é igual para alunos e mestres, inclusive o número da página.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Em 1 Coríntios 14 há 40 versos. Sugerimos começar a aula lendo, com todos os presentes, 1 Coríntios 14.20-40 (5 a 7 min.).

A revista funciona como guia de estudo e leitura complementar, mas não substitui a leitura da Bíblia.

Amado professor, explique nesta aula que devemos sempre estar no caminho do amor; temos que nos esforçar para vivermos em amor; todavia, não devemos nos limitar a viver uma vida de amor sem os dons espirituais, porque ambos provêm do Espírito Santo.

Todos os cristãos devem ter interesse pelos dons, não apenas aqueles que exercem funções de liderança, sobretudo o dom de profecia, o qual não é necessariamente uma previsão, mas um anúncio da vontade de Deus para o Seu povo.

Os profetas eram o sensor ético de Israel; hoje, o são da igreja, pois as profecias mostram a situação real do povo de Deus. O dom de profecia, por seu turno, deve edificar, consolar e exortar.

OBJETIVOS

- **Entender** porque o dom de profecia é considerado superior.
- **Aprender** o que é prioridade nos cultos e reuniões públicas.
- **Entender** que o culto deve ser ordenado e refletir a unidade e diversidade do Corpo de Cristo.

PARA COMEÇAR A AULA

Dê início nesta aula tentando falar – ou pedindo para alguém fazê-lo – algumas palavras de um outro idioma, de preferência um que seja pouquíssimo conhecido. Em seguida, pergunte se alguém entendeu o que você disse.

Logo após isso, demonstre a importância de transmitir a informação de uma maneira que todos entendam, pois o nosso maior propósito é comunicar as verdades de Deus de uma maneira que todos compreendam.

Dito isso, faça um paralelo entre os dons de profecia e o dom de variedade de línguas.

RESPOSTAS DA PÁGINA 70

A única opção correta é a letra "b".

LEITURA ADICIONAL

Qual a ênfase principal nesses versículos? O apóstolo compara duas manifestações do Espírito Santo: o falar em línguas e o profetizar. E então estabelece os contrastes entre uma manifestação e outra. Ele declara no versículo dois que o que fala em línguas não fala ao homem, mas a Deus; por outro lado, temos como subentendido que a profecia é justamente o oposto, pois nela Deus é que fala ao homem. Depois, ainda no versículo dois, ele diz que ninguém entende o falar em línguas; mas deixa claro no versículo quatro que a profecia todos entendem. Mais uma vez, vemos o quanto são distintas. Finalmente, no versículo quatro, ele contrasta o falar em línguas com a profecia ao mostrar o nível de edificação que cada um produz.

Resumimos estes contrastes no quadro abaixo:

LÍNGUAS	PROFECIAS
1. O homem fala a Deus (v. 2)	1. Deus fala aos homens (v. 3)
2. Ninguém entende (v. 2)	2. Todos entendem (v. 4)
3. Edificação pessoal (v. 3)	3. Edificação coletiva (v. 4)

Observando as distinções estabelecidas pelo apóstolo Paulo nos versículos acima, podemos afirmar taxativamente que não há qualquer semelhança entre o falar em línguas e o profetizar, salvo o fato de serem ambos uma fala inspirada pelo Espírito Santo de Deus.

Estamos destacando as distinções entre o falar em línguas e o profetizar por uma única razão: no versículo 5, Paulo diz que línguas com interpretação são equivalentes à profecia. Ou seja, há um aspecto do falar em línguas totalmente oposto à profecia, e outro igual a ela; logo, são dois tipos do falar em línguas diferentes entre si. Nessa comparação feita pelo apóstolo podemos perceber que se tratam de dois tipos distintos do falar em línguas.

As línguas SEM interpretação são exatamente o oposto do profetizar. Já as línguas COM interpretação são o mesmo que a profecia. Se não reconhecermos as distinções entre os dois aspectos do falar em línguas (**sem** e **com** interpretação), teremos então uma grande incoerência.

Livro: "**O Falar em Línguas: A Linguagem Sobrenatural de Oração**" (Luciano Subirá. Editora Orvalho, Curitiba, 2017, págs. 12,13).

LIÇÃO 11

1CORÍNTIOS 14:
DOM DE PROFECIA E
ORDEM NO CULTO

Texto Áureo

"Tudo, porém, seja feito com de-
cência e ordem."
1Co 14.40



Leitura Bíblica Para Estudo
1 Coríntios 14.20-40

Verdade Prática

O culto é um momento de adoração a Deus e edificação da igreja; não há espaço para o individualismo.

INTRODUÇÃO

I. DOM DE PROFECIA 1Co 14.1-3

- 1. Incentivado a buscar 1Co 14.1
- 2. As línguas edificam quem fala 1Co 14.2
- 3. A profecia edifica a igreja 1Co 14.3

II. MAIS ÚTIL NO CULTO 1Co 14.5-25

- 1. Profecia é mais útil 1Co 14.5
- 2. Línguas com interpretação 1Co 14.13-15
- 3. Prova da presença de Deus 1Co 14.25

III. ORDEM NO CULTO 1Co 14.26-40

- 1. Participação de todos 1Co 14.26
- 2. Participação com ordem 1Co 14.27-28
- 3. Decência e ordem 1Co 14.39,40

APLICAÇÃO PESSOAL

Devocional Diário

S	T	Q	Q	S	S
1Co	1Co	1Co	1Co	1Co	1Co
14.4	14.9	14.12	14.16	14.20	14.39

Hinos da Harpa: 24 - 358

INTRODUÇÃO

No capítulo 14 desta carta aos Coríntios, Paulo ensina como deveria ser o culto na igreja primitiva. Ele visa corrigir o exercício desordenado de dons pelos coríntios, salientando a necessidade de edificar a congregação e de aplicar os ensinamentos dos capítulos 12 e 13. Os dons exercidos no culto público devem ser de benefício coletivo; caso contrário, tudo resultará em desordem e confusão.

I. DOM DE PROFECIA

(1Co 14.1-3)

Toda a linha de raciocínio deste capítulo envolve a comparação entre o dom de profecia e os dons de falar e interpretar línguas. O dom de profetizar é a capacidade sobrenatural de falar em nome de Deus, entregando uma mensagem Dele aos seus destinatários.

1. Incentivado a buscar (1Co 14.1)

Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis.

O dom de profecia é a capacidade de falar em nome de Deus. Neste dom está envolvido também o poder para profetizar eventos futuros (At 11.27-28; 21.10-11). O dom de profecia tem o claro propósito de “edificar, exortar e consolar” a igreja de Cristo na terra. Para Paulo este dom é considerado maior que o dom de línguas,

devido à sua clareza e possibilidade de entendimento.

É mais edificante profetizar que falar em outras línguas no culto da igreja do Senhor. Por isso, Paulo recomenda que todos os cristãos procurem falar em línguas, mas principalmente que busquem o dom de profecia.

2. As línguas edificam quem fala (1Co 14.2)

Pois quem fala em outra língua não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios.

O dom de línguas não deve ser desprezado pelos crentes de hoje e tem uma grande importância na edificação pessoal.

Além disso, ele é um sinal para os incrédulos (1Co 14.22), constituindo evidência inequívoca da presença e operação do Espírito Santo.

Porém, pelo seu caráter pessoalíssimo, principalmente quando não há quem a interprete, este dom deve ser exercitado com parcimônia durante as reuniões públicas.

Devemos levar em conta que Paulo não está desprezando o dom de línguas, e sim enfatizando a necessidade de ordem no culto e o seu caráter de edificação coletiva. Dentro deste contexto, é desejável que as mensagens entregues sejam proveitosas para todos os ouvintes, inclusive os incrédulos, como ocorre com o dom de profecia, ou com o dom de línguas conjugado com a interpretação.

3. A profecia edifica a igreja

(1Co 14.3)

Mas o que profetiza fala aos homens, edificando, exortando e consolando.

A profecia edifica a igreja e todos os presentes, exorta-os a permanecer firmes em seu fundamento e consola os fiéis nos momentos difíceis, especialmente com a esperança da volta de Jesus e de nosso futuro glorioso ao lado Dele. Não sem razão é um dom tão desejável para os crentes.

O termo edificar significa literalmente “construir”, “levantar”. Entendemos que a vida cristã é uma construção que está em desenvolvimento. Temos que ter ciência que estamos levantando “tijolo por tijolo” desta tão grande obra. E, decerto, a profecia fará com que este “edifício” seja construído com bases bastante sólidas.

II. MAIS ÚTIL NO CULTO

(1Co 14.5-25)

1. Profecia é mais útil (1Co 14.5)

Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas; muito mais, porém, que profetizásseis; pois quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a igreja receba edificação.

Durante o culto, a prioridade deve ser a edificação da igreja, de forma coletiva. Quando Paulo fala que o que profetiza é superior ao que fala em línguas, não está menos-

prezando as pessoas que falam em línguas, nem exaltando as pessoas que profetizam. Isso seria danoso como “tirar o pino de uma granada” e ficar com ela na mão, pois incentivaria mais partidarismos e divisões em uma igreja que já sofria com tais males, justamente os mais combatidos na epístola de Paulo (v. 33).

Lembre-se que Paulo está tratando sobre ordem no culto. Organizar significa, dentre outras coisas, escolher o que deve ser priorizado e o que deve ser considerado secundário. Há uma indicação dessa lista de prioridades no Capítulo 12.28, nela o profeta aparece em segundo lugar, após o apóstolo, e a variedade de línguas aparece em último.

Durante o culto, a prioridade deveria ser a edificação da igreja, de forma coletiva.

Neste contexto, aquele que tivesse uma profecia para entregar deveria ser priorizado na ordem do culto em relação ao que falava em línguas, pois aquela mensagem edificaria a igreja, enquanto as línguas edificariam apenas o indivíduo.

2. Línguas com interpretação

(1Co 14.13-15)

Pelo que, o que fala em outra língua deve orar para que a possa interpretar (14.13).

Como fica claro, o importante no culto é que a igreja receba edificação. Por isso Paulo recomenda que aquele que fala em línguas diante

da igreja deve orar para que a possa interpretar (1Co 14.13).

Dessa forma, o apóstolo está fazendo um apelo para que os coríntios sejam maduros no modo de pensar, deixando partidarismos e individualismos de lado para priorizar a unidade da igreja.

Paulo evoca tão fortemente a figura da igreja como um corpo, em que cada fiel é um membro diferente, que não há espaço na epístola para ninguém se sentir autosuficiente e fora do corpo da igreja (1Co 12.27).

3. Prova da presença de Deus

(1Co 14.25)

Tornam-se-lhe manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, testemunhando que Deus está, de fato, no meio de vós.

Desde o Capítulo 12, o apóstolo Paulo já havia se pronunciado a respeito da manifestação do Espírito Santo. Ele ponderou que “os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo” (1Co 12.4). Também observou que “A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso” (1Co 12.7). Em outras palavras, os dons pertencem ao Espírito Santo, e não à pessoa a quem são concedidos.

Hoje em dia, o Espírito Santo tem se manifestado de muitas maneiras. Muitas das pessoas que são usadas por Deus são bajuladas, até idolatradas, e, por vezes, isso acaba “subindo à cabeça”. De-

vemos entender que as pessoas a quem o Espírito Santo concede os dons são tão somente canais, instrumentos utilizados por Ele para edificar a Sua igreja.

O dom é do Espírito Santo, que faz conforme lhe apraz. Adore a Ele! E não à pessoa que exercitou o dom.

III. ORDEM NO CULTO (1Co 14.26-40)

1. Participação de todos (1Co 14.26)

Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação.

Paulo está afirmando que todos os crentes de Corinto podem contribuir para a edificação da igreja local.

O culto deve ser variado e fervoroso, não precisa ser composto só de profecia, também não se vai passar o culto todo cantando.

O culto não deve cair em monotonia, nem deve virar um monólogo, no qual apenas uma pessoa fala a reunião toda. Há espaço para a variedade e para a diversidade. O culto é da igreja para Deus. Cada qual pode contribuir de diferentes formas e em diversas oportunidades.

2. Participação com ordem

(1Co 14.27-28)

No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete. Mas, não havendo intérprete,

fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus.

Paulo orienta que, ao falar em profecia ou línguas, os crentes deveriam seguir as seguintes orientações: 1) nem uma nem outra devem ser proibidas; 2) os irmãos se manifestem um após o outro; 3) as línguas devem ser interpretadas. Esses parâmetros se aplicam ao culto e não a momentos particulares de oração.

Paulo ratifica que o dom se encontra sob o controle de quem o exerce, e que este pode e deve ficar em silêncio quando apropriado (1Co 14.32). Ele reconhece que os dons são uma manifestação do Espírito Santo e isso pode ocorrer de forma espontânea no meio da igreja, mas os irmãos devem ter bom senso e domínio próprio para controlar a manifestação de modo que não atrapalhe o desenrolar da reunião. Falar é dom, calar é fruto.

3. Decência e ordem (1Co 14.39,40)

Portanto, meus irmãos, procurai com zelo o dom de profetizar e não proibais o falar em outras línguas. Tudo, porém, seja feito com decência e ordem.

A manifestação do Espírito Santo no meio da igreja não é um "mover" no qual os envolvidos ficam "enlouquecidos" e fora de si.

A fala de Paulo nesta passagem é marcada pelo equilíbrio e pela ponderação. Extremos devem ser evitados. É possível deduzir que, na igreja em Corinto, o culto estava deixando

de ser um momento de adoração a Deus para virar palco de mais dissensões, exibicionismo, concorrência, partidarismo e desordem.

De um lado, havia irmãos que queriam falar em línguas em alto e bom som, ao mesmo tempo em que outra pessoa naquele momento, estava orando, cantando ou entregando uma mensagem. De outro lado, havia os que, irritados com essa atitude, queriam proibir qualquer manifestação do dom de línguas durante o culto.

Este duelo de extremos estava tornando o culto em um momento insuportável. Uma bagunça sem sentido e sem ordem.

Paulo explica que todos devem ter o seu espaço e sua oportunidade durante o culto. Tudo, porém, deve ser feito de forma agradável, ordenada e sucessiva, organizando as prioridades com base naquilo que seja mais edificante para a igreja.

Quando Paulo fala que, em não havendo intérprete, o que fala em línguas deve se calar, não significa que só pode haver manifestação de línguas se houver alguém para interpretar. Além disso, quando Paulo fala para ficar calado, não significa que o crente deve ficar em silêncio absoluto dentro da igreja durante o culto. Como já dito, tudo deve ser regulado pelo bom senso e pelo domínio próprio, com todos dando prioridade à edificação coletiva.

Dentro deste contexto, entendemos que o crente pode permanecer falando em línguas, em tom

moderado, de modo que não atrapalhe os demais irmãos.

Continuando sua instrução, enquanto alguém profetiza, os outros julgam. Julgar significa discernir, avaliar o que está sendo dito, retendo o que for bom.

Após enfatizar que a profecia deve ser julgada (v. 29), as palavras do apóstolo a respeito do silêncio da mulher visavam a tratar diretamente dessa questão de julgar e analisar a fonte e o sentido da profecia.

Os homens eram encarregados desta missão. As mulheres deveriam evitar questionar na hora do culto, e se ela fosse ca-

sada, deveria conversar com o marido (v. 35).

Nesse contexto fica evidente que a intenção de Paulo não é dizer que as mulheres, em geral, não podem falar nas igrejas. Uma proibição dessas seria uma contradição direta à afirmação que já estudamos no Capítulo 11.5.

Lembremos que a Igreja se reunia nas casas e tinha muito valor o testemunho da harmonia entre os esposos e esposas, principalmente do casal dono do local, sempre observado por todos os que visitavam os cultos. Daí a recomendação final de Paulo: *"Tudo, porém, seja feito com decência e ordem"* (v. 40).

APLICAÇÃO PESSOAL

O culto é um momento de adoração a Deus e edificação da igreja como corpo de Cristo, no qual cada um pode exercer os dons, desde que seja com decência e ordem.

RESPONDA

Marque a única opção correta abaixo:

☐

a) O dom de línguas é o maior dom, pois ele edifica quem fala por meio desse dom, promovendo edificação do corpo de Cristo pelas partes individuais.

☐

b) O dom de línguas equipara-se ao de profecia apenas quando há o dom de interpretar, porque desse modo a igreja toda pode ser edificada.

☐

c) Não há relação prioritária entre os dons, sendo eles de igual importância e urgência.

1 CORÍNTIOS 15: O PODER DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO

SUPLEMENTO EXCLUSIVO DO PROFESSOR

Afora o suplemento do professor, todo o conteúdo de cada lição é igual para alunos e mestres, inclusive o número da página.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Em 1 Coríntios 15 há 58 versos. Sugerimos começar a aula lendo, com todos os presentes, 1 Coríntios 15.35-58 (5 a 7 min.).

A revista funciona como guia de estudo e leitura complementar, mas não substitui a leitura da Bíblia.

O que poderia fazer com que pescadores medrosos viessem a morrer por amor a uma causa? O que faria alguém perder a sua vida por amor ao Evangelho de Jesus Cristo? Eu diria que somente uma grande convicção de que essa causa é verídica.

Esse foi um dos maiores benefícios da ressurreição. Jesus morreu para que houvesse expiação e perdão dos nossos pecados e reconciliação do homem com Deus; e ressuscitou para nos justificar e para que assim, houvesse igreja (Rm 4.25). Porque os primeiros mártires, os grandes responsáveis, aqui na terra, pela multiplicação da igreja foram movidos pela certeza que o Cristo que eles viram subir à cruz foi o mesmo que eles viram após a Sua ressurreição.

OBJETIVOS

- **Esclarecer** a importância da ressurreição de Cristo.
- **Descrever** alguns aspectos do corpo da ressurreição.
- **Consolar** a igreja com a esperança da volta de Jesus e da ressurreição dos que dormem em Cristo.

PARA COMEÇAR A AULA

Interrogue a classe a respeito de quantos já sentiram a dor de perder alguém! Sem dúvidas, após a queda do homem, esse é o maior mal que temos que enfrentar.

Logo em seguida, inicie a aula expondo que o pecado nos proporcionou a vulnerabilidade diante da morte e que, devido isso, já perdemos tantas pessoas queridas. Porém, a morte de Cristo e Sua ressurreição nos garantem futuramente uma suprema vitória sobre o pecado e a morte, o que Paulo evidencia ao dizer: “Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?”.

RESPOSTAS DA PÁGINA 76

- 1) Que ele não tinha vencido a morte e o pecado.
- 2) Na união com Adão há a morte, mas aquele que está unido a Cristo há de ressuscitar.
- 3) Serão transformados, de corpos corruptíveis para corpos incorruptíveis.

LEITURA ADICIONAL

O capítulo 15 funciona tanto como um crescendo da carta de Paulo quanto como o ápice da exposição teológica do apóstolo. Ele fornece a chave teológica que revela a mente de Paulo a seus leitores e explica a estrutura de sua ética. Para o apóstolo, tudo o que ele disse nessa carta depende da realidade histórica da ressurreição física de Cristo. A ressurreição de Cristo é o ápice sem o qual seu sofrimento e morte não fazem sentido algum e em razão do qual a graça restauradora concedida por Deus a sua criação agora é revelada.

Por causa da ressurreição de Cristo, seus seguidores têm esperança de vida eterna na presença de Deus, uma vida que já iniciou e que provou seu poder na comunidade de Cristo. Os cristãos que se tornaram parte do corpo de Cristo e recebedores de seu Espírito têm a garantia de que serão ressuscitados dentre os mortos com Cristo. E Cristo, que se relaciona com seu corpo como cabeça, também se relaciona com seus seguidores como as primícias daqueles que são ressuscitados dos mortos (15.23).

Livro: **"1 Coríntios"** (Preben Vang. Série Comentário Expositivo. Editora Vida Nova - SP, 2018, pág.200).

LIÇÃO 12

1CORÍNTIOS 15: O PODER DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Texto Áureo

"Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens."
1Co 15.19



Leitura Bíblica Para Estudo 1 Coríntios 15.35-58

Verdade Prática

A ressurreição é o alicerce da fé cristã e a vitória sobre o pecado e a morte; sem ela, a fé não se mantém.

INTRODUÇÃO

I. A RESSURREIÇÃO DE CRISTO

1Co 15.1-34

1. Testemunhas da ressurreição 1Co 15.4-8
2. As primícias dos que dormem 1Co 15.20-23
3. Ressurreição e vida prática 1Co 15.32,33

II. O CORPO DA RESSURREIÇÃO

1Co 15.35-49

1. Adão e Jesus 1Co 15.48,49
2. Carnal versus espiritual 1Co 15.50
3. A transformação do corpo 1Co 15.51

III. A RAPIDEZ DA RESSURREIÇÃO

1Co 15.50-58

1. Um piscar de olhos 1Co 15.52
2. A última trombeta 1Co 15.52b
3. O triunfo sobre a morte 1Co 15.53-58

APLICAÇÃO PESSOAL

Devocional Diário

S	T	Q	Q	S	S
1Co 15.3	1Co 15.4	1Co 15.10	1Co 15.19	1Co 15.21	1Co 15.26

Hinos da Harpa: 48 - 300

INTRODUÇÃO

Alguns cristãos de Corinto resistiam à doutrina da ressurreição. Não acreditavam que haveria ressurreição do corpo. Mas Paulo é enfático ao dizer que, assim como Cristo ressuscitou, também os que creem Nele ressuscitarão.

Se não tivéssemos essa certeza, vã seria a nossa crença, não teríamos uma mensagem a anunciar e continuaríamos sem perdão; porque um deus morto não salva ninguém.

Para provar aos coríntios que existe ressurreição, Paulo lança mão do Evangelho, menciona as ocasiões em que Jesus apareceu vivo e fala sobre o seu próprio encontro com o Cristo ressuscitado.

I. A RESSURREIÇÃO DE CRISTO (1Co 15.1-34)

A ressurreição de Cristo, além de provar a sua divindade, é também a garantia de que os mortos em Cristo irão ressuscitar no acontecimento da volta de Jesus.

1. Testemunhas da ressurreição (1Co 15.4-8)

Depois, foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria sobrevive até agora; porém alguns já dormem (15.6).

A crucificação e a ressurreição são os fatos centrais dos Evangelhos e comprovam que Jesus é o Messias predito no Antigo Testamento. O tú-

mulo vazio confirma a ressurreição corporal de Jesus.

Sempre aparecerão pessoas para contestar que Jesus ressuscitou dos mortos. Porém, as aparições, várias vezes e a muitas pessoas diferentes, comprovam a ressurreição.

Paulo não pretende dar uma lista completa. Ele não menciona várias aparições mencionadas nos evangelhos. Todavia, enriquece a lista com mais três aparições não mencionadas nos evangelhos qual sejam: a mais de 500 irmãos, a Tiago e a si próprio. Cefas, os doze apóstolos, Tiago, e mais de quinhentos irmãos (At 1.1-15; 9.8).

Quando Paulo escreveu a carta, algumas testemunhas oculares ainda estavam vivas; outras já dormiam.

Podemos crer firmemente na ressurreição de Cristo. Crer seguramente na ressurreição do Cristo é crer no Seu triunfo sobre o pecado e a morte (1Co 15.56-57). Paulo alerta sobre o erro de esperar em Cristo somente para esta vida, como se ela fosse durar para sempre. Existe a vida eterna além desta vida, e que pode repercutir significativamente na existência humana.

2. As primícias dos que dormem (1Co 15.20-23)

Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda. (15.23)

Nestes versos, Paulo trata da ordem dos acontecimentos deste

dia glorioso da volta de Jesus: primeiro, a ressurreição dos que estiverem mortos; em seguida, a transformação dos que estiverem vivos. Os dois episódios correspondem àquilo que aprendemos como ressurreição para a vida eterna.

Cristo foi o primeiro a ressuscitar dentre os mortos e jamais morrerá novamente. Ele foi o primeiro de todos, abrindo o caminho, mas na Sua vinda será a vez daqueles que Nele dormiram e aguardam. Ele é o nosso precursor; é o penhor de que também nós ressuscitaremos ou seremos transformados se estivermos vivos durante este grande evento (1Ts 4.1,16-18).

3. Ressurreição e vida prática (1Co 15.32,33)

Se, como homem, lutei em Éfeso com feras, que me aproveita isso? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, que amanhã morreremos. (15.32)

Paulo adverte com certa ironia sobre as consequências de se ignorar a verdade acerca da ressurreição após a morte física. Nenhum esforço valeria a pena e seria mais proveitoso viver um estilo de vida despreocupado e desregrado até a hora da morte.

De fato, muitos dos que negavam a ressurreição vindoura estavam agindo assim e convencendo a outros de que deveriam viver da mesma maneira (1Co 15.32,33). Paulo os chama à razão e os aconselha a não darem ouvidos a essas

"conversas fiadas": "As más conversações, corrompem os bons costumes" (v. 33).

"Doutra maneira, que farão os que se batizam por causa dos mortos? Se, absolutamente, os mortos não ressuscitam, por que se batizam por causa deles?" (15.29).

Parece que em Corinto havia pessoas que eram batizadas a fim de garantir ressurreição de parentes que tinham morrido. Paulo não está apoiando esta prática, ele usa apenas para ilustrar seu argumento com a própria prática dos coríntios.

Alguns de dentro da igreja já estavam assimilando ideias contra a ressurreição e corrompendo os bons costumes cristãos, isso por causa das más companhias e conversações. Vale muito aquele ditado popular: "Diz-me com quem tu andas e te direi quem és".

II. O CORPO DA RESSURREIÇÃO (1Co 15.35-49)

1. Adão e Jesus (1Co 15.48,49)

Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e, como é o homem celestial, tais também os celestiais (15.48).

Nesta passagem, Paulo faz um contraste entre Adão e Cristo. Naturalmente, semelhante a Adão, nascemos com um corpo terrestre, sujeito à morte e aos desgastes físicos. Já em Cristo, na Sua vinda, receberemos o corpo espiritual,

que está isento de qualquer tipo de desgaste físico. Ele será espiritual, celestial e imortal (1Co 15.21-22).

"Mas alguém dirá: Como ressuscitam os mortos? E em que corpo vêm?" (15.35). Os coríntios tinham um bloqueio para compreender a ressurreição dos mortos. Um corpo que já se encontra em decomposição e se incorporou aos elementos de sua origem – o pó da terra – pode ser restaurado, numa natureza gloriosa?

Paulo chama os seus inquiridores de insensatos. Querem ser tão sábios, mas não compreendem a lei primordial da vida vegetal? Uma árvore, para nascer, precisa primeiramente que a semente caia no solo e seja enterrada (morra) para depois germinar e, em seguida, nascer a planta. A sementeira da semente (ou morte da mesma) é a origem de sua germinação, a partir da qual ela se tornará uma planta, um pé de milho, por exemplo, com muitas espigas e milharres de grãos. Existe um nexo causal entre a morte da semente e a sua germinação. Nesse fenômeno da vida temos uma representação do que acontece na ressurreição.

Não deve causar espanto o fato de que nossos corpos, incorporados ao solo, serão ressuscitados em estado glorioso. Deus dará um novo corpo como lhe aprouver dar.

Se todos hão de morrer por causa de um homem – Adão – todos que morrem em Cristo hão de ressuscitar por causa de um homem – Cristo.

Por estarmos unidos a Adão, haveremos de morrer, mas aquele que está unido a Cristo, há de ressuscitar. Paulo poderia, se quisesse, ter dito apenas que para Deus.

2. Carnal versus espiritual

(1Co 15.50)

Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.

Temos um corpo terreno. Se nascemos em um território terreno, é natural absorvemos todas as suas características; já o que é celestial traz consigo as coisas celestiais. Quando nascermos de novo, passaremos a fazer parte do "território celestial".

Quando Paulo afirma que *"carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus"*, indica que nossos corpos físicos, por estarem sujeitos à corrupção, não podem adentrar no lugar celestial (Mt 16.17). Isso não significa que não teremos um corpo, mas que herdaremos um novo corpo não sujeito às fraquezas da carne, ou seja, transformado. Um corpo transformado, espiritual, glorificado, imortal. Aleluia!

3. A transformação do corpo

(1Co 15.51)

Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos.

Paulo ressalta que no momento exato da "volta de Jesus" alguns estarão vivos. Aqui, o termo "dormir" é um eufemismo usado para a morte.

A geração que estará viva, esperando a volta de Jesus será transformada e arrebatada sem passar pela morte. Tamanha era a expectativa do retorno de Jesus, que Paulo emprega o termo “nós”. A expectativa de Paulo nos faz refletir e nos inspira a vivermos preparados para a vinda de Jesus a qualquer momento, até mesmo hoje!

III. A RAPIDEZ DA RESSURREIÇÃO (1Co 15.50-58)

1. Um piscar de olhos (1Co 15.52)

Num momento, num abrir e fechar de olhos.

Quando Paulo diz: “Num momento”, quer dizer numa fração de segundo, num piscar de olhos. A última trombeta ressoa, na imitação do comandante, conclamando seu exército para a batalha, os mortos ressuscitarão primeiro e os salvos que estiverem vivos serão transformados.

Aqueles que já morreram em obediência a Deus, desde Adão, ressuscitarão incorruptíveis. Aqueles que estiverem vivos serão transformados, de corpos corruptíveis para corpos incorruptíveis. Quando este corpo assim tornar-se espiritual, o corruptível se revestirá de incorruptibilidade e o que é mortal se revestirá de imortalidade. Cumprir-se-á o que está escrito em Isaías 25.8. “*Tragará a morte para sempre, e, assim, enxugará o SENHOR Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque o SENHOR falou*”. Ou

seja, a morte foi totalmente vencida, abolida para sempre!

No versículo 55, Paulo cita Oseias 13.14. “Onde está, ó morte, a tua vitória?”. A morte foi aniquilada, não existirá mais. Paulo pergunta onde está o aguilhão (vara longa com ponta de ferro afiada, usada para tanger animais) da morte? O aguilhão da morte é o pecado, que está cheio de veneno infernal. Ele foi também destruído. Ao vencer o pecado, Jesus anulou o que dava poder à morte e ao Diabo (Hb 2.14,15).

2. A última trombeta (1Co 15.52)

Ao ressoar da última trombeta.

No Antigo Testamento a trombeta tinha vários usos:

1) Como um instrumento litúrgico para convocar Israel ao encontro do Senhor (Êx 19.16-17);

2) Para adorá-lo na Festa das Trombetas (Lv 23.23-25);

3) Anunciar o descanso do ano do jubileu (Lv 25.9);

4) Também era usada para convocar os soldados para batalha (Jz 7.19-23; Jr 4.19).

Essa última trombeta mencionada por Paulo será tocada em breve e levará todo o crente fiel à Jerusalém Celestial.

3. O triunfo sobre a morte

(1Co 15.53-58)

Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão (15.58).

Diante do falso ensino e tantas tentações diferentes, a esperança da ressurreição deve incentivar os coríntios a perseverar em sua fé. Paulo sente-se plenamente recompensado em expor aos coríntios a doutrina da ressurreição.

O apóstolo Paulo termina o seu argumento, fazendo uma gloriosa declaração de gratidão a Deus que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo e uma exortação de encorajamento aos irmãos. *"Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão"* (1Co 15.58).

A razão dessa exortação de en-

corajamento é o que está reservado para todos nós. A vida eterna e galardão celestial para os que servem a Deus de modo inabalável e participam abundantemente da sua obra. Naquele dia, teremos recompensa completa.

Nunca deixemos de cultivar a santificação, para manter essa esperança e anseio por esse dia glorioso, quando, na extensão máxima da expressão, a morte será tragada para sempre e milhões de vozes, após o longo silêncio do túmulo, bradarão, de uma vez por todas, a canção triunfante: *"Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?"* (v. 55). Glória a Deus! Maranata! Ora vem senhor Jesus!

APLICAÇÃO PESSOAL

Glória a Deus que nos dá a vitória, por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo para sermos firmes, e constantes e sempre abundantes nesta vida e por fim gozarmos a vida eterna com Jesus, no céu.

RESPONDA

1) Qual seria a decorrência lógica, segundo Paulo, de Cristo não haver ressuscitado?

2) Qual o paralelo entre a união da humanidade com Adão e a união com Cristo?

3) O que ocorrerá aos corpos dos fiéis ressurretos?

1 CORÍNTIOS 16: PLANOS E SAUDAÇÃO FINAL

SUPLEMENTO EXCLUSIVO DO PROFESSOR

Afora o suplemento do professor, todo o conteúdo de cada lição é igual para alunos e mestres, inclusive o número da página.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Em 1 Coríntios 16 há 24 versos. Sugerimos começar a aula lendo, com todos os presentes, 1 Coríntios 16.1-24 (5 a 7 min.).

A revista funciona como guia de estudo e leitura complementar, mas não substitui a leitura da Bíblia.

Parabéns, inestimável professor! Chegamos à última lição de mais um trimestre. Conclua esta revista, percebendo que o Capítulo 16 do texto em estudo sucede a uma orientação sobre morte e ressurreição. Mas, de repente, Paulo trocou de assunto e começou a falar em dinheiro, o que mostra que tantos assuntos escatológicos, a exemplo da última lição, bem como assuntos sobre dons e tantos outros tratados nesta revista, são tão importantes quanto contribuição.

Paulo trabalhava para não ser um peso às igrejas, no entanto ele nunca foi relutante em falar a respeito de ofertas para atender às necessidades da obra e do povo do Deus.

OBJETIVOS

- **Entender** o valor da caridade entre os irmãos.
- **Saber** que o Evangelho genuíno pode “abrir portas” e gerar contenda com o inferno.
- **Incentivar** a prática dos valores cristãos como: amor, igualdade e renúncia.

PARA COMEÇAR A AULA

Começamos e vamos terminar estas lições interrogando a nossa classe! Pergunte: Quem já desejou que Deus abençoasse os projetos da igreja local? Pergunte também: É melhor dizer: “Deus abençoe” ou “Deus me use para abençoar sua obra”? Deus é espírito, e quando ele quer abençoar algo, comumente, Ele escolhe um corpo e usa-o para ser um instrumento de bênçãos. Ou seja, Ele quer usar as nossas mãos ou nosso esforço para abençoar os projetos da Sua obra.

As ofertas não se limitaram à Lei de Moisés, mas caminharam com a igreja primitiva e devem permanecer com a igreja até Jesus voltar.

RESPOSTAS DA PÁGINA 82

- 1) A igreja em Jerusalém.
- 2) Sob a permissão do Senhor.
- 3) O Senhor vem.

LEITURA ADICIONAL

As comunidades cristãs são mantidas ao longo de gerações por uma sucessão de líderes semelhantes a Cristo. As instruções de Paulo a Timóteo em 2Timóteo 2.2 (que ecoam Êx 18.21) indicam claramente que o processo de discipular, avaliar, incumbir e liberar novos líderes para trabalhar é o sistema correto de transmitir liderança e autoridade dentro da igreja de Cristo. Vemos outra imagem dessa realidade quando Paulo se despede dos presbíteros efésios em Atos 20.13-38. A fé cristã é um chamado para todas as épocas da vida; a opção de nos aposentarmos cedo de nosso trabalho cristão nunca será uma opção.

Oliver Wendell Holmes. Certa vez, Holmes afirmou: "Os homens não param de brincar porque envelhecem; eles envelhecem porque param de brincar". O mesmo se aplica aos cristãos no tocante a seu chamado e a sua vocação: cristãos idosos não se afastam de sua missão e de seu propósito no reino porque estão cansados e deprimidos; ficam cansados e deprimidos quando se afastam de sua missão e de seu propósito no reino.

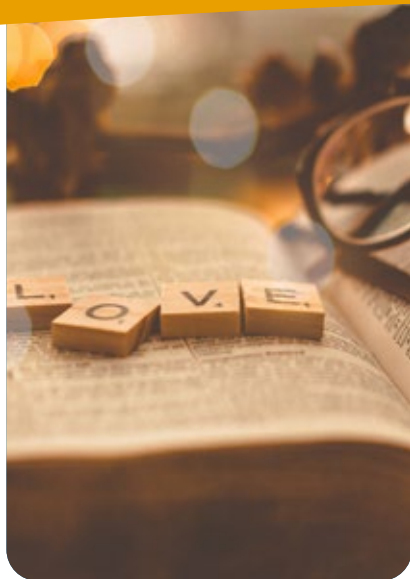
Livro: **"1 Coríntios"** (Preben Vang. Série Comentário Expositivo. Editora Vida Nova - SP, 2018, pág.235).

LIÇÃO 13

1CORÍNTIOS 16:
PLANOS E
SAUDAÇÃO FINAL

Texto Áureo

*"Sede vigilantes, permaneçei firmes na fé, portai-vos varonilmente, fortalecei-vos."
1Co16.13*



Leitura Bíblica Para Estudo
1 Coríntios 16.1-24

Verdade Prática

Ser cristão é seguir as pegadas do Cristo ressurreto, confiando Nele que tem todo o poder nos céus e na terra.

INTRODUÇÃO

I. O VALOR DA SOLIDARIEDADE

1Co 16.1-3

1. Ajuda à igreja em Jerusalém 1Co 16.3
2. A urgência da ordem 1Co 16.1
3. O primeiro dia 1Co 16.2

II. OS PLANOS DE PAULO 1Co 16.4-12

1. Irei, porém, ter convosco 1Co 16.5-6
2. Longo tempo em Corinto e Éfeso
1Co 16.7-8
3. Uma porta grande se abriu 1Co 16.9

III. CONSELHOS FINAIS 1Co 16.13-24

1. Vigiar e permanecer firme 1Co 16.13
2. Fazer tudo com amor 1Co 16.14
3. Ósculo santo e Maranata 1Co 16.20-24

APLICAÇÃO PESSOAL

Devocional Diário

S	T	Q	Q	S	S
1Co 16.15	1Co 16.17	1Co 16.18	1Co 16.19	1Co 16.23	1Co 16.24

Hinos da Harpa: 449 - 107

INTRODUÇÃO

No capítulo anterior, 15, Paulo nos levou às regiões celestiais, falando sobre o arrebatamento e o que acontece com os que morrem primeiro, mas agora, saímos das nuvens e voltamos para a terra. No capítulo 16, o autor discorre sobre coisas muito práticas do dia a dia da igreja, e inicia falando sobre a coleta para os santos mais necessitados.

I. O VALOR DA SOLIDARIEDADE (1Co 16.1-3)

A comunidade dos discípulos de Jesus não pode deixar de lado questões relacionadas à obra de caridade. A ênfase na salvação de almas não pode servir como desculpa para fecharmos os olhos à realidade ao nosso redor, principalmente quando os nossos próprios irmãos na fé estão passando por necessidades.

Um fator primordial a ser salientado é que a caridade pode não ter relevância na Salvação do homem, porém é um inequívoco resultado e uma verdadeira evidência da salvação e bom testemunho.

1. Ajuda à igreja em Jerusalém (1Co 16.3)

E, quando tiver chegado, enviarei, com cartas, para levarem as vossas dádivas a Jerusalém, aqueles que aprovardes.

O profeta Ágabo profetizou uma “grande fome por o todo mundo” (At 11.28). Ágabo era um profeta oriundo da região da Palestina que anteviu a perseguição e prisão de Paulo em Jerusalém (At 21.10-11).

Esta fome foi registrada por historiadores como: Tácito, Suetônio e Flávio Josefo. Estes relataram que houve uma grande fome que assolou o leste do Mediterrâneo, por volta de 40 d.C.

Em meio a esse caos anunciado, Paulo ergue-se para incentivar os cristãos a realizar caridades e a serem solidários. Essa crise afetou grande parte das igrejas. Os irmãos menos afetados e que gozavam de melhores condições tinham o dever moral de ajudar os seus irmãos mais necessitados.

2. A urgência da ordem (1Co 16.1)

Quanto à coleta para os santos, fazei vós também como ordenei às igrejas da Galácia.

Na terceira viagem missionária de Paulo, ele se empenhou em coletar o máximo de doações para ajudar os pobres da igreja-mãe em Jerusalém. Nas igrejas formadas por Paulo, esse gesto estava amadurecendo, o valor da solidariedade entre os cristãos.

A urgência era tamanha que Paulo não só pede, ele praticamente ordena. Ele sabia e reconhecia o valor da caridade e da solidariedade cristã entre as igrejas em quaisquer circunstâncias,

principalmente, neste caso, por se tratar da igreja em Jerusalém. Por isso, tinha urgência e incentivava todas as igrejas: Ásia Menor, Grécia e Macedônia.

Ninguém era obrigado a participar e muito menos encorajado a dar mais do que podia. A exigência e o estímulo da coleta de doações entre os cristãos era um modo de equilibrar as deficiências econômicas entre os crentes em tempo de crise ou escassez (2Co 8.13-15). É por este motivo que o povo de Corinto estava sendo motivado a ajudar os mais necessitados.

3. O primeiro dia (1Co 16.2)

No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for.

Geralmente, no domingo, ou seja, o “primeiro dia da semana”, os fiéis se reuniam e entregavam suas ofertas como forma de agradecimento (At 20.7).

Este dia era muito comemorado pelo acontecimento da ressurreição do Senhor. Por este e outros motivos, os cristãos daquela época se reuniam no primeiro dia da semana para adorar a Deus. . Vemos aqui uma nova característica da Igreja que crescia também, e predominantemente, entre os gentios. No início da Igreja, se reuniam no sábado, porque eram judeus que se converteram ao Evangelho, mas

agora a adoração ganha um novo contorno, o principal culto era no domingo, por causa da ressurreição de Jesus neste dia.

Paulo aproveita o ensejo para sensibilizar o coração dos fiéis a doarem generosamente, conforme a prosperidade de cada um (v. 2). Observemos que é proporcional ao que tinham, segundo a prosperidade dada por Deus a cada um, nada aquém ou além disso. Ele não queria que nenhuma “esforço de última hora” ou oferta mais sacrificial fosse feita após a sua chegada, preferiu recomendar que fossem se organizando antes e fazendo aos poucos para que quando chegasse, cada um já tivesse uma quantia para ajudar os necessitados em Jerusalém.

Vemos também o cuidado e a transparência com a qual Paulo conduziria a oferta e a entregaria no destino certo, junto com pessoas confiáveis escolhidas pela própria igreja (v. 3,4).

II. OS PLANOS DE PAULO

(1Co 16.4-12)

1. Irei, porém, ter convosco

(1Co 16.5-6)

Irei ter convosco por ocasião da minha passagem pela Macedônia, porque devo percorrer a Macedônia (16.5).

Paulo havia projetado que depois de passar pela Macedônia iria à cidade de Corinto. Almejava pas-

sar um longo tempo com os cristãos daquela cidade. Isso porque sabia da necessidade deste povo.

Porém, Paulo sabia que esta visita só poderia ocorrer mediante uma ressalva: “*se o Senhor permitir*” (v. 7), demonstrando dependência total de Deus.

2. Longo tempo em Corinto e Éfeso (1Co 16.7-8)

Porque não quero, agora, ver-vos apenas de passagem, pois espero permanecer convosco algum tempo, se o Senhor o permitir (16.7).

A estada de Paulo em Corinto foi um período longo de dezoito meses (At 18.10,11), só superado pelo tempo que ficou em Éfeso, onde o apóstolo se demorou por três anos (At 20.31). Logo, isto lhe proporcionou um ministério profícuo e a oportunidade de efetuar um grande trabalho, o qual prosperou fazendo de Corinto um dos mais importantes centros cristãos da igreja primitiva.

Com os cristãos de Corinto, Paulo manteve uma das mais efusivas relações epistolares, destinando a eles pelo menos três epístolas, uma das quais nos é desconhecida (1Co 5.9).

Foi em Corinto que Paulo escreveu a carta aos Romanos, e a 1ª e 2ª Tessalonicenses.

3. Uma porta grande se abriu (1Co 16.9)

Porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e

há muitos adversários.

“Uma porta grande” se refere aos grandes feitos de Deus através das viagens missionárias de Paulo, principalmente da terceira viagem (cf. At 19).

Um destes feitos está registrado em Atos 19, quando Paulo impôs as mãos sobre alguns dos moradores de Éfeso e estes foram batizados no Espírito Santo e falaram em outras línguas (At 19.6). Como parte do povo de Éfeso aceitara a Cristo como salvador, houve uma grande revolta dos adoradores da deusa Diana. Os ourives fabricantes de imagens foram esses grandes adversários que se levantaram contra Paulo e o Evangelho de Jesus que estava sendo anunciado na cidade de Éfeso (At 19.8-41).

III. CONSELHOS FINAIS

(1Co 16.13-24)

1. Vigiar e permanecer firme (1Co 16.13)

Sede vigilantes, permanecei firmes na fé, portai-vos varonilmente, fortalecei-vos.

Paulo recomenda aos irmãos de Corinto que permanecessem vigilantes e firmes. Nos tempos bíblicos o termo vigiar tinha muita relevância. A expressão “vigiar” significa literalmente “manter a luz acesa”. Jesus afirma que somos “a luz do mundo” (Mt 5.14). E, nestes momentos difíceis, nos quais as trevas têm se alastrado

por toda parte, temos que nos erguer como “luz”. O prêmio por andar na luz é não ser pego de surpresa no dia da volta do Senhor (1Ts 5.4; Mt 25.6-13).

Outro conselho de Paulo foi para que o povo estivesse firme na fé. Alguns poderiam pensar: “Mas a fé não é algo abstrato? Como, pois, se firmar nela?”. Não é bem assim. “A fé é o firme fundamento” (Hb 11.1, ARC), e o seu fundamento é o próprio Jesus (1Co 3.11).

É por isso que a fé, algumas vezes, manifesta-se como concreta, quando nossas ações demonstram nossa confiança Nele. Um exemplo disso ocorre quando Jesus vê os quatro homens que levavam um parálítico até Ele em Cafarnaum: “Vendo-lhes a fé” (Mc 2.5). Jesus viu a fé daqueles homens pela atitude que estavam tomando, ao levar o seu amigo doente até Ele.

Será que, se Jesus olhar para as suas ações, poderá ver também a sua fé?

2. Fazer tudo com amor

(1Co 16.14)

Todos os vossos atos sejam feitos com amor.

O amor é parte fundamental para o serviço na obra do Senhor. Nenhum serviço para Deus deve ser realizado por imposição ou qualquer outra motivação que não seja amor. O próprio Paulo já havia falado que “se não tivesse amor”, nada aproveitaria. (1Co 13.1).

3. Ósculo santo e Maranata

(1Co 16.20-24)

Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo (16.20)

Nos dias atuais é comum saudarmos uns aos outros com aperto de mãos e abraços. Naqueles tempos, porém, o gesto comum de saudação era o “ósculo santo”, literalmente, um beijo no rosto. Esse exemplo foi referido por Jesus (Lc 7.45) e usado na parábola do “filho pródigo”. A Bíblia diz que o pai “correndo, o abraçou, e beijou” (Lc 15.20). Atualmente nós usamos o aperto de mãos, dizendo: “A paz do Senhor!”.

“Se alguém não ama o Senhor, seja anátema. Maranata! A graça do Senhor Jesus seja convosco. O meu amor seja com todos vós, em Cristo Jesus” (v. 22,23). Nas últimas palavras de Paulo, ele emprega o termo “*Maranata*”. Este termo é de origem aramaica, e se traduz como: “O Senhor Vem”. Este termo está relacionado ao arrebatamento, o dia que Jesus virá para buscar a Sua igreja.

Ao utilizar esta palavra, o apóstolo Paulo estava incentivando a igreja a viver uma vida de vigilância. O povo de Corinto não poderia viver uma vida descuidada e, ao mesmo tempo, esperar ser arrebatado e encontrar-se com o Senhor.

Há grande semelhança entre o final desta carta e as últimas palavras da Bíblia, no Apocalipse: “*Amém! Vem, Senhor Jesus!*” (Ap 22.20,21).

E assim, Paulo conclui a carta, assinando-a com seu próprio punho, e afirmando: Maranata!, Ou seja: "Nós acreditamos que Jesus ressuscitou dentre os mortos e há de voltar". Isto significa que o Evangelho mostra toda uma nova realidade de vitória sobre a morte e o pecado. Não é apenas um conselho moral ou uma receita de espiritualidade pessoal.

É por causa da ressurreição de Jesus e da certeza da Sua vinda que temos razão para viver unidos como Igreja Dele, com integridade. Moral e sexual. É a fonte de energia para amar outras pessoas mais do que a nós mesmos e, em última análise, é a nossa vitória sobre o pecado e a morte. Juntos dizemos: Maranata! Vem, Senhor Jesus!

APLICAÇÃO PESSOAL

Somos incentivados a permanecer firmes em todo o tempo e, principalmente, quando a nossa fé e valores cristãos são desafiados ao interagirmos com o mundo. Maranata! Vem, Senhor Jesus!

RESPONDA

1) Para qual igreja Paulo ordeou a coleta de uma oferta em Corinto?

2) Sob qual condição Paulo desejava visitar a Igreja em Corinto?

3) O que significa o termo "Maranata"?

PR Enaldo Brito

INVISTA NO SEU FUTURO TEOLOGIA EAD

ONDE O CONHECIMENTO TRAZ LIBERDADE



BOLSAS DE ESTUDO
DE ATÉ

70%

www.fbnovas.edu.br

 *fbnovasoficial*

 (92) 98121 - 2373



Faculdade
BOAS NOVAS





**DOCTOR DO
NOVO TESTAMENTO:**

Premiação para a criança que concluir a cópia manuscrita do Novo Testamento até os 12 anos de idade.

OURO

Premiação Individual ou coletiva pela conclusão da cópia manuscrita da Bíblia completa.

PRATA

Premiação Individual ou coletiva pela conclusão da cópia manuscrita do Antigo ou do Novo Testamento.

DIA DA BÍBLIA
2º DOMINGO DE DEZEMBRO

Celebre o Dia da Bíblia honrando com um diploma quem concluir a leitura completa da Bíblia e com uma medalha os que produziram a cópia Manuscrita da Bíblia.

**CATEGORIAS
COLETIVAS:**
FAMÍLIA
TEMPLO
DEPARTAMENTO
MISSÃO

INSPIRE-SE E CELEBRE TAMBÉM EM SUA CIDADE



Escaneie o código ao lado ou insira o link em seu navegador para conhecer um pouco mais sobre a premiação da Bíblia Manuscrita.

youtu.be/n3LBcBPVsoQ

Para mais informações ligue:

91 98488-6910

ou acesse o nosso site:

www.educacaocriatacontinuada.com.br

PR Eraldo Brito

Estude todos os Livros da Bíblia na Escola Dominical em 8 anos

Acompanhe o cronograma de estudos na contracapa

Jovens e Adultos



Adolescentes



Crianças



Revista de Adultos agora disponível em Audiobook. Acesse: educacaocristacontinuada.com.br/v2/revista/audio/



Acompanhe as teleaulas para professores no Youtube: youtube.com/user/educacaocrista



Acompanhe as aulas em áudio no Spotify pelo podcast da Assembleia de Deus em Belém

Para adquirir o material:
ligue: **91 98488-6910** ou
acesse o nosso site:
educacaocristacontinuada.com.br

Baixe o Aplicativo
Revista da Escola Dominical
Disponível para
Tablets e Smartphones.



REVISTAS DA ESCOLA DOMINICAL
NO SEU TABLET OU SMARTPHONE.
BAIXE O NOSSO APLICATIVO E APROVEITE.



Disponível na Loja
de Aplicativos do seu
dispositivo.

Suporte e informações
91 98488-6910

